

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 405
FUNDADO EM ABRIL DE 1998

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Brasília
2023

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 – Identificação	XX
2 – Apresentação	XX
3 – Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	
3.1- Descrição histórica.....	
3.2- Caracterização física e funcionários.....	
3.3 - Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados e Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	
4 – Função Social da Escola	XX
5 – Missão da Escola	XX
6 – Fundamentação e Concepções Teóricas	
6.1-Princípios orientadores das práticas pedagógicas.....	
6.2-Princípios norteadores da EJA.....	
6.2.1- Funções da EJA.....	
6.3-Princípios da Educação Integral.....	XX
7 – Objetivos	XX
7.1-Objetivo Geral	
7.2-Objetivos Específicos e visão de futuro.....	XX
8 – Organização Curricular da Unidade Escolar	XX
8.1-Cultura de paz.....	XX
9 – Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	XX
9.1-Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar	XX
9.2-Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA	XX
9.3-Orientação Educacional – OE	XX
9.4-Atuação dos profissionais de apoio escolar: monitor.....	XX
9.5-Implementação da Cultura de paz	XX
10 – Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	XX
10.1-Avaliação para aprendizagens	XX
10.2Avaliação em Larga Escala	XX
10.3-Avaliação Institucional da Unidade Escolar	XX
10.4-Conselho de Classe	
10.5 - Projeto Superação	XX
11 – Plano de Ação para Implementação do PPP	XX
11.1-Gestão escolar.....	XX

11.2-Gestão Pedagógica	
11.3-Gestão de Resultados Educacionais	XX
11.4-Gestão Participativa	XX
11.5-Gestão de Pessoas	
11.5.1-Ação junto ao corpo docente.....	
11.5.2-Ação junto ao corpo discente.....	
11.5.3-Ação junto à família.....	XX
11.6-Gestão Financeira	XX
11.7-Gestão Administrativa	XX
12 – Planos de Ação Específicos	XX
12.1-Coordenação Pedagógica	
12.1.1-Coordenação pedagógica da EJA.....	
12.1.2- Cultura de Paz.....	
12.1.3-Recomposição das aprendizagens.....	XX
12.1.4-Conselho Escolar.....	
12.2-Da sala de leitura de Educação Integral.....	XX
12.3-AEE / Sala de Recursos	
12.3.1-Dos instrumentos.....	
12.3.2-Da contextualização.....	XX
12.4-Orientação Educacional	XX
13 – Projetos Específicos da Unidade Escolar	XX
14 – Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	XX
Considerações Finais	XX
Referências Bibliográficas	XX
Anexos.....	



1 – IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 405
Coordenação Regional de Ensino	Recanto das Emas
Endereço	Área Especial – Quadra 405
Telefone	Telefone: 39013650
E-mail	
Data da Fundação da UE	01/04/1998
Turnos de Funcionamento	Matutino, vespertino e noturno
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental – Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio
Escola de Gestão Compartilhada	(X) SIM () NÃO
Oferta Educação Integral	(X) SIM () NÃO
Equipe Gestora	Diretor: Cloves Fonseca Coelho Vice-diretora: Tatiana Cordeiro de Sousa Assis Supervisor Administrativo: Alexandre de Oliveira Eniz (diurno) Graziela Aguiar de Magalhães (noturno) Secretário Escolar: Danielle de Lourdes Batista Orientadores Educacionais: Wagner Barbosa (diurno) Ana Tércia (noturno) Supervisor Pedagógico: Viviane Maria de Souza Coordenadores pedagógicos: Eliete Martins de Souza Elaine de Fátima Andrade Tatiana Gonçalves da Silva Leonardo Henrique Santos (noturno) Maristânia de Souza Lacerda (noturno) Coordenador de Educação Integral: José Henrique da Silva Júnior

2- APRESENTAÇÃO

Colocar em construção o Projeto Político-Pedagógico de uma escola é tarefa que requer dedicação e vontade de transformar a realidade de determinada comunidade em uma vivência melhor, com possibilidades possíveis e viáveis. Tudo isso se revela em um desafio, notadamente, diante de diversas dificuldades enfrentadas no dia a dia pela equipe gestora, professores e, principalmente, pelos alunos e seus familiares. Dificuldades essas que reverberam no resultado pretendido, fazendo com que, por vezes, toda a comunidade escolar repense os projetos, fundamentos e objetivos. E não há caminho para alcançar a proximidade entre o real e os anseios de toda a comunidade, senão ouvindo todos os seus atores, como alunos, pais, professores, gestores, demais profissionais e colaboradores que compõem o universo em que a escola está inserida, tornando cada vez mais o projeto pedagógico um ponto de apoio e construção de uma educação inclusiva e transformadora.

Desse modo, a participação coletiva dos sujeitos, no sentido de se criar uma prática pedagógica centrada no diálogo e na promoção da autonomia escolar, com fins a uma ação educativa que busque a melhoria na qualidade do ensino, atendendo e pautando em suas ações a compreensão da realidade social da comunidade em suas mais diversas dimensões se fez imprescindível.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, determina que um dos princípios do ensino público é a gestão democrática. Nesse sentido, corroborando com a Carta Magna, a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), expressa:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I - Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Cabe aos gestores, portanto, promoverem a participação de todos os profissionais da educação, bem como articular ações para a participação de toda a comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica da escola. Nesse contexto, após o retorno da Gestão Democrática do Ensino no Distrito Federal, a comunidade escolar passou a participar mais ativamente das decisões consideradas essenciais no contexto escolar, por intermédio do Conselho Escolar, reuniões com

os pais dos alunos e de todas as equipes que compõem a instituição, como professores, servidores e equipe gestora.

Indiscutivelmente, ações democráticas que envolvam toda a comunidade escolar terão um resultado e mesmo uma efetivação mais condizentes com a realidade da comunidade que faz parte da instituição de ensino, tornando mais rápida e eficaz a detecção dos problemas e os meios para solucioná-los, pois a participação de todos acaba por atribuir a cada segmento a responsabilidade necessária, bem como o zelo pelo cumprimento daquilo que se firmou como integrante do Projeto Político Pedagógico da escola.

Todos que compõem a comunidade escolar buscaram pensar o conhecimento como uma ampla rede de significados e a instituição escolar como o caminho para a construção coletiva dos saberes, dando a devida relevância à instituição para a vida do ser humano, com o aluno como o sujeito e centro de toda atenção.

Nesse sentido, buscou-se, portanto, soluções educativas e criativas para o progresso global dos alunos, bem como de toda a comunidade escolar, levando-se em consideração as particularidades de cada aluno na aquisição dos saberes, potencializando suas habilidades e respeitando sua diversidade cultural.

O CEF 405 é uma escola que visa à inclusão, haja vista, existirem alguns alunos que precisam que a instituição tenha um olhar diferenciado para elas, com o objetivo de inseri-las no contexto de aprendizagem, visando à sua autonomia e primando pela eficiência no que diz respeito ao sucesso escolar de todos, de acordo com o desenvolvimento cognitivo de cada aluno.

Ademais, o objetivo é proporcionar ao aluno protagonismo, por intermédio de atitudes críticas e cidadãs para o empoderamento de suas ações como agentes transformadores de sua realidade social, tendo a educação/escola como o caminho para se chegar ao desejado.

Neste PPP, consta o plano de trabalho a ser desenvolvido por esta escola no decorrer do ano de 2023 e está fundamentado na LDB nº 9394/ 96, nos PCN's, no Regimento Escolar das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, nas Diretrizes em ação e no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como objetivo garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns. Dessa forma, espera-se reduzir as desigualdades educacionais existentes no Brasil, nivelando e, o mais importante, elevando a qualidade do ensino.

A família, os educadores, os auxiliares de educação e a comunidade têm papel extremamente importante no processo de formação das próximas gerações. Assim, foram propostas discussões e atividades multidisciplinares, voltadas ao entendimento do aluno de que é preciso viver com responsabilidade, entendendo a necessidade do cuidado com o outro, com o meio ambiente e que promovam o resgate de valores emocionais e sociais.

Reafirmando, o Projeto Político Pedagógico, aqui apresentado, foi construído por meio de questionários aplicados à comunidade escolar, como forma desta ser ouvida e de fazer parte do processo de construção do PPP, e, com a contribuição direta e/ou indireta de estudantes, pais, professores e demais servidores da escola em reuniões com fins a ouvir os anseios e preocupações da comunidade escolar, abrindo canais de comunicação para que as sugestões, dentro do possível, pudessem ser acatadas.

Para embasar a formulação do atual Projeto Político Pedagógico, recorreu-se aos projetos já existentes, que através de discussões com a comunidade escolar devem ser aprimorados, assim como como sugestões e adesão a novos projetos, todos voltados para alcançar o ideal da “escola que queremos”.

Nesse enfoque o trabalho constituiu-se de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazos em consonância com os eixos transversais – Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, num esforço conjunto de toda comunidade escolar para realização de um objetivo comum numa perspectiva de qualidade social.

3 – HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1- Descrição histórica

A Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília. O nome da RA originou-se da associação entre um sítio arqueológico existente nas redondezas, designado por “Recanto”, e o arbusto “canela-de-ema”, muito comum naquela área.

Já o Centro de Ensino Fundamental 405 foi criado pela Resolução 6.209 de março de 1998 CD-FEDF, para oferecer o Ensino Fundamental com início de suas atividades em 01 de abril de 1998.

A escola inicialmente era composta por uma grande construção em contraste direto com os vários barracos de madeira que compunham a invasão de terra que circundava a construção em alvenaria da escola. Esta comunidade era formada por famílias ansiosas pelo sonho de obter sua casa própria e que, por isso mesmo, arriscavam-se a todo custo, submetendo-se a viverem em condições muitas vezes insalubres, como falta de água, saneamento, iluminação, entre outras.

Com o passar dos anos, a invasão foi cedendo lugar a construções mais seguras de alvenaria. O poder público se fez presente, por intermédio de intervenções úteis para a melhoria nas condições de vida daquela população. Hoje as ruas são asfaltadas, tem-se iluminação pública, calçadas, meios-fios e rede de águas pluviais, assim como o abastecimento de água pela rede geral e com fornecimento de energia elétrica e esgotamento sanitário para a totalidade dos domicílios. Com essas ações, o aspecto de invasão que principiou a comunidade, passou a ser um aspecto do passado. Juntamente com a presença mais marcante do poder público, com seguranças e outras melhorias, aliados ao estabelecimento efetivo dos moradores, com investimentos nas construções, houve uma franca demonstração de melhoria nas condições de vida dos moradores.

Hodiernamente, percebe-se que boa parcela da comunidade tem um poder aquisitivo médio-baixo, com alguns destaques para famílias totalmente vulneráveis, em que ambos, pai e mãe, estão desempregados e buscam, por diversas vezes socorro à escola no intuito de que esta os ajude e, por vezes, a escola se vê no papel de providenciar encaminhamentos aos órgãos de proteção e ajuda à

comunidade, como não raro, ela, mesma, em seu ambiente escolar, promove campanhas para ajudar familiares e alunos.

Ademais, não obstante, a situação ter melhorado para uma parte considerável da comunidade, as famílias desestruturadas também requerem um olhar mais solidário e, nessas situações o ensino-aprendizagem é atingido e, conseqüentemente tem-se como reflexo o baixo desenvolvimento da aprendizagem neste ambiente escolar.

Este é o maior desafio do CEF 405, superar as dificuldades financeiras e estruturais da população e alcançar um ensino-aprendizagem cada vez mais próximo do eficiente e necessário, visto que muitos alunos dependem financeira e exclusivamente da ajuda do governo, não tendo, muitos deles, a mínima condição de subsistência. Essas famílias veem a escola muito mais como um lugar de segurança alimentar para os filhos do que mesmo como um espaço para a aprendizagem. Isso reflete no desempenho, que, por vezes, fica para o segundo plano.

A escola foi criada para atender as crianças da invasão. Começou pelo atendimento ao Ensino Fundamental anos iniciais e finais e EJA (noturno), e, a partir de 2008, passou a atender somente o Ensino Fundamental nos anos finais e EJA / Terceiro Segmento (noturno), sendo o 5º e 6º anos no turno vespertino e os 8º e 9º anos no turno matutino. A escola também atende ao Integral e aos alunos da sala de recursos.

Como toda e qualquer estratégia a ser implantada, é necessário a identificação dos problemas, nesse sentido, é imprescindível a elaboração de uma avaliação diagnóstica com todos os estudantes, com o intuito de identificar as defasagens existentes, sempre que for necessário. Desse modo, anualmente são feitas avaliações diagnósticas para determinar as maiores defasagens e buscar supri-las com inserção mais atenciosa ao planejamento das aulas, as dificuldades encontradas com o diagnóstico.

O CEF 405 sempre buscou, e busca, meios para melhorar o processo de ensino e aprendizagem direcionado a todos os alunos, por entender que a defasagem gera desmotivação, falta de afinidade com a matéria ou professor, reprovação, evasão, etc. Ao se verificar a defasagem, busca-se avaliar a adequação da didática empregada nas aulas, a desmotivação e a falta de recursos para aprimoramento das aulas, com o fim de despertar o interesse e conseqüente aprendizagem no aluno.

Além da avaliação diagnóstica, a partir do ano de 2006, implantou-se a sala de recurso com objetivo de melhorar os preceitos da escola inclusiva. No ano de 2009, foi a vez do projeto da escola integral, que hoje tem contribuído de forma efetiva com o desenvolvimento de alguns projetos para melhorar, ainda mais, a qualidade de ensino e aprendizagem de nossos estudantes. Em 2017, foi inaugurada a sala de leitura com o objetivo de desenvolver e reforçar o hábito de leitura nos estudantes de todos os anos, principalmente, naqueles que possuem falta de pré-requisito.

3.2- Caracterização física e funcionários.

Quanto ao espaço físico, a escola possui: 15 salas de aula amplas e arejadas, 1 cantina com depósito de alimentos, 1 depósito para materiais pedagógicos com armários, 1 copa, 1 banheiro para os servidores terceirizados, 1 banheiro para os servidores da cantina, 2 banheiros para os alunos, sendo 1 feminino e 1 masculino, 2 banheiros para os professores e demais servidores, sendo 1 feminino e 1 masculino, 1 banheiro para deficientes, 1 sala de apoio da direção, 1 sala para o SOE, 1 Sala de Recursos, 1 sala de multiuso, 1 sala para os professores, 1 copa para os demais servidores, 1 sala para a coordenação, 1 sala para a Direção, 1 sala para a Supervisão Administrativa, 1 Secretaria, 1 Sala de Leitura, 1 sala para a Educação Integral, 1 sala para robótica, 1 quadra de esportes coberta, área de estacionamento interno, uma área onde se localiza a horta da escola, 1 pátio.

As salas de aula contam com Datashow e tela branca removível, tv, quadro branco, carteiras estilo universitária e outras com carteira e cadeira, mesa do professor, mural e ventiladores. Cada professor tem a chave das salas (uma chave abre todas as salas de aula) que se mantêm fechadas durante os horários do intervalo. As salas em sua maioria, 12, estão localizadas no primeiro andar do prédio e no térreo, ficam mais 3 salas de aula. A parte administrativa, SOE, sala de recursos, sala de professores, secretaria, cantina, depósitos, pátio ficam localizados todos no térreo.

Com relação aos servidores e funcionários, a escola dispõe de 1 Diretor, 1 Vice-Diretora, 2 Supervisores, 1 Chefe de secretaria, 1 Auxiliar de Secretaria, 62 Professores, 3 Coordenadores Pedagógicos, 1 Coordenador Escola Integral, 2 Orientadores Educacionais, 1 Mecanografia, 1 Apoio à direção, 2 professores da

sala de recursos, 2 Sala de leitura, 1 Informática 8 Monitores ESV, 13 Auxiliares de Conservação e Limpeza, 4 Vigias (terceirizados), 5 Merendeiras.

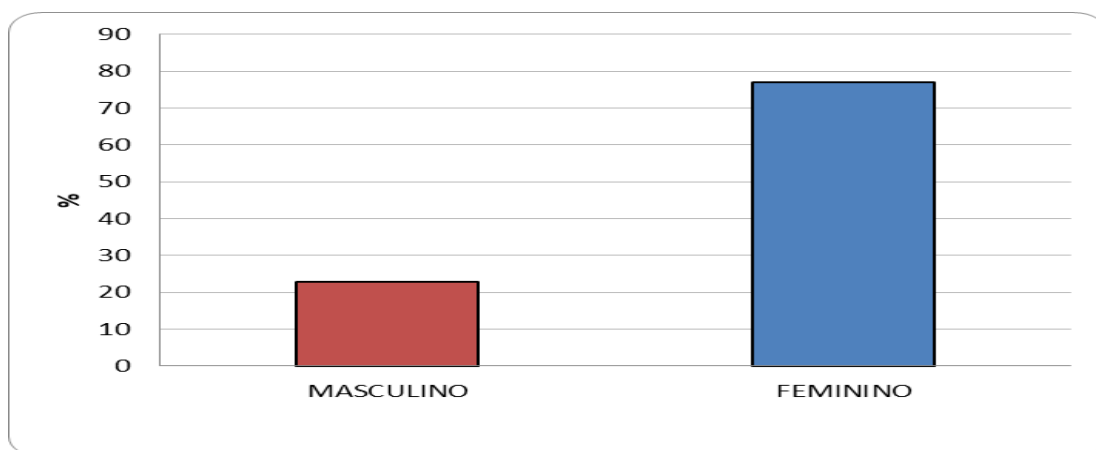
3.3 - Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados e Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O conhecimento da realidade escolar é de suma importância para o bom desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas da escola. É por meio desse conhecimento que a proposta curricular, sob a ótica da PP, que a escola toma seus direcionamentos a fim de alcançar resultados significativos ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Como instrumento de aquisição de conhecimento da realidade sociocultural das famílias e do contexto cultural e econômico, a escola tomou a liberdade de aplicar um questionário, com autorização dos pais/responsáveis, durante a primeira reunião pedagógica para assimilação de conhecimentos relevantes a serem constituídos no decorrer de nossa proposta curricular.

O questionário¹ foi constituído com 20 questões fechadas e 3 de levantamento de sugestões/críticas para análise e reflexão da prática pedagógica. Participaram da amostra 270 membros que estiveram presentes na reunião de pais, professores e gestão do Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas.

Responderam ao questionário 62 pais e/ou responsáveis do sexo masculino e 208 do sexo feminino. Dessa forma, do total, 22,9% são do sexo masculino e 77,1% do sexo feminino, demonstrando assim maior participação e mesmo um percentual bem diferenciado de pessoas do sexo feminino que se apresentaram como responsáveis pelos alunos. Uma característica marcante da escola está no fato de que são as mães em sua ampla maioria quem acompanham o filho na escola, quer seja por ser a única responsável por este, quer seja por ser um hábito nas famílias brasileiras, relegar às mães tal responsabilidade. Vejamos:

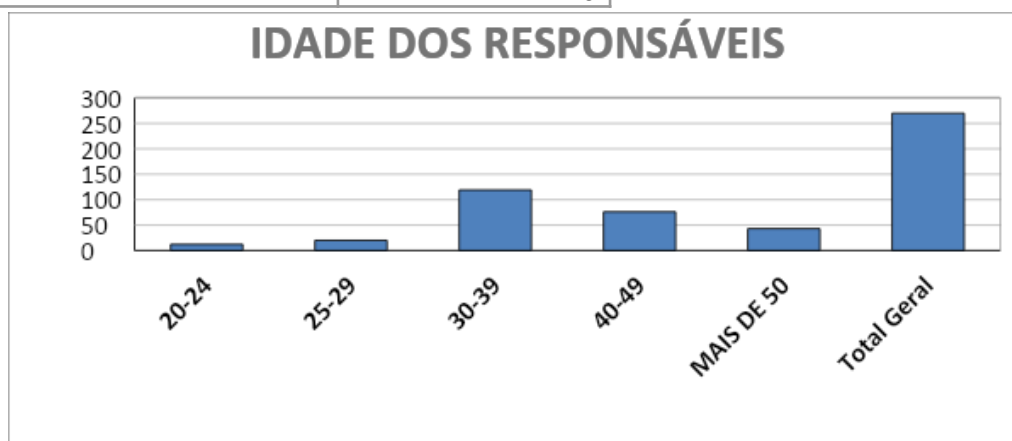
¹ Em anexo cópia do questionário aplicado aos pais e/ou responsáveis presentes na primeira reunião do corrente ano letivo.



Com relação à segunda pergunta, sobre a faixa etária dos participantes, do total de 270 entre homens e mulheres, observou-se que a escola atende a famílias em que os responsáveis estão, em sua maior parte, entre 30/39 anos, idade de plena atividade laboral e pessoas consideradas adultos jovens. Embora a maior parte se encontre entre 30/39 anos, tem-se um grupo de 76 pessoas com idade entre 40/49 anos; 12 pessoas com idade entre 20/24 anos; 20 pessoas com idade entre 25/29 anos e 43 pessoas com idade superior a 50 anos, conforme quadro abaixo.

Total geral

2.QUAL SUA FAIXA ETÁRIA?	Contar de 1. SEXO
20-24	12
25-29	20
30-39	119
40-49	76
MAIS DE 50	43
Total Geral	270



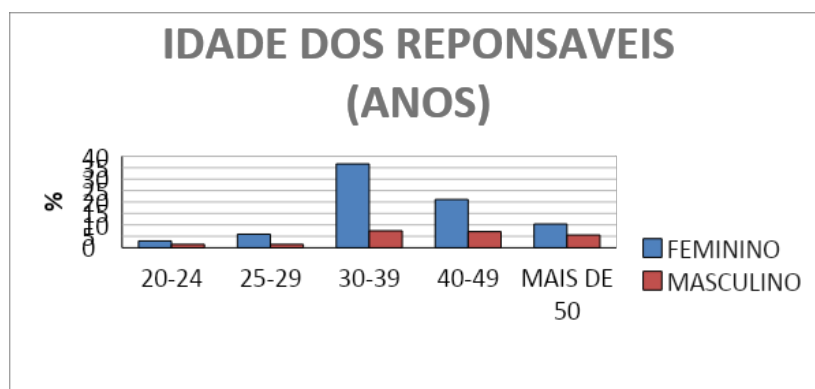
Como o grupo formado por mulheres, constante de 208 pessoas e de homens constante de 62 pessoas foi possível verificar que a ampla maioria se encontra na faixa etária entre 30/39 anos, tanto mulheres quanto homens. Esse fator é relevante, pois demonstra que os alunos do CEF 405 que estão entre 11 a 14 anos, em sua maioria, possuem pais com diferença etária não muito grande, conforme se pode verificar pelo quadro com a idade das mulheres e dos homens, separadamente, responsáveis pelos alunos:

Feminino

.QUAL SUA FAIXA ETÁRIA?	Contar de 1. SEXO
20-24	8
25-29	16
30-39	99
40-49	57
MAIS DE 50	28
Total Geral	208

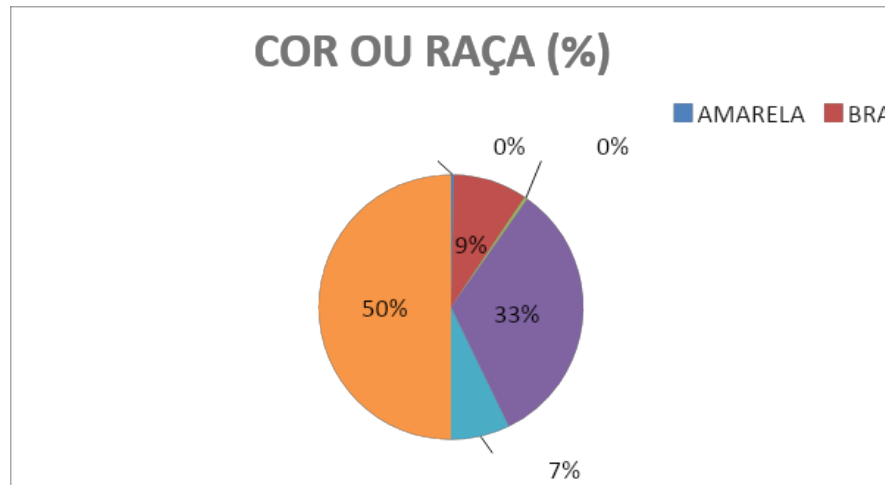
MASCULINO

2.QUAL SUA FAIXA ETÁRIA?	Contar de 1. SEXO
20-24	4
25-29	4
30-39	20
40-49	19
MAIS DE 50	15

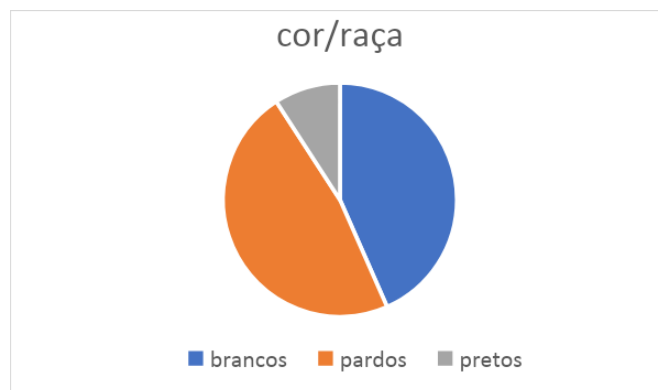


Já no quesito relativo à declaração de cor/raça, os declarantes, em ampla maioria se declararam pardas, 178 pessoas; 2 se declararam amarelas; 49 brancas; 2 indígenas e 39 pretas.

3. COR OU RAÇA	Contar de 1. SEXO
AMARELA	2
BRANCA	49
INDÍGENA	2
PARDA	178
PRETA	39



A comunidade escolar do CEF 405 seguiu em parte o censo de 2021, realizado pelo IBGE, com base na autodeclaração, o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), em que os brasileiros se declararam 43% como brancos, 47% como pardos e 9% como pretos², conforme mapa a seguir:

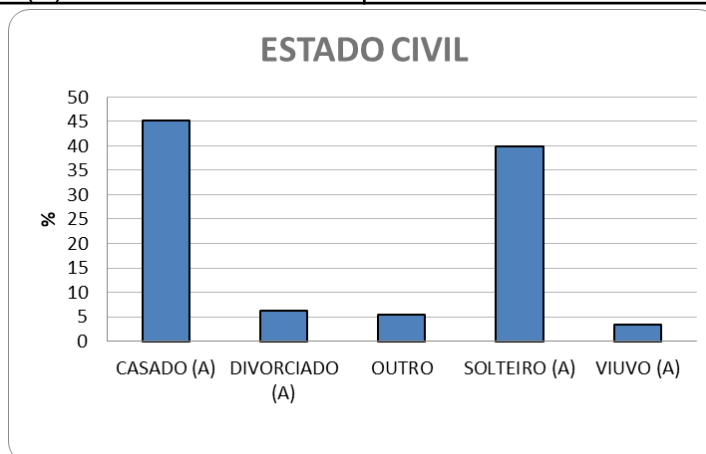


É interessante observar, que ao se autodeclararem, a maioria se considera parda, muito embora visivelmente tem-se uma maioria de cor/raça preta, em total inversão quanto à pesquisa realizada tanto no ambiente escolar, quanto feita pelo IBGE.

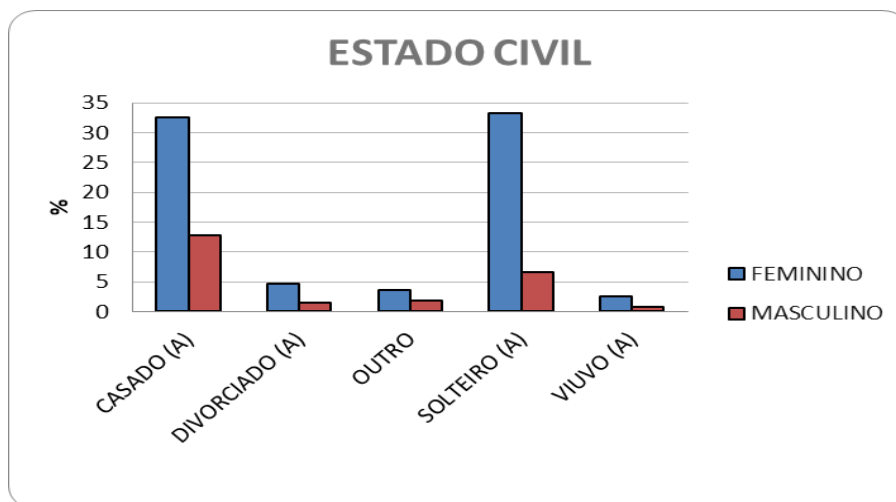
² Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=0%20IBGE%20pesquisa%20a%20cor,9%2C1%25%20como%20pretos>. Acesso em 17/04/2023.

Quanto ao estado civil dos pais e/ou responsáveis,

ESTADO CIVIL	%
CASADO (A)	45
SOLTEIRO (A)	40
OUTRO	5
DIVORCIADO(A)	6
VIUVO (A)	3



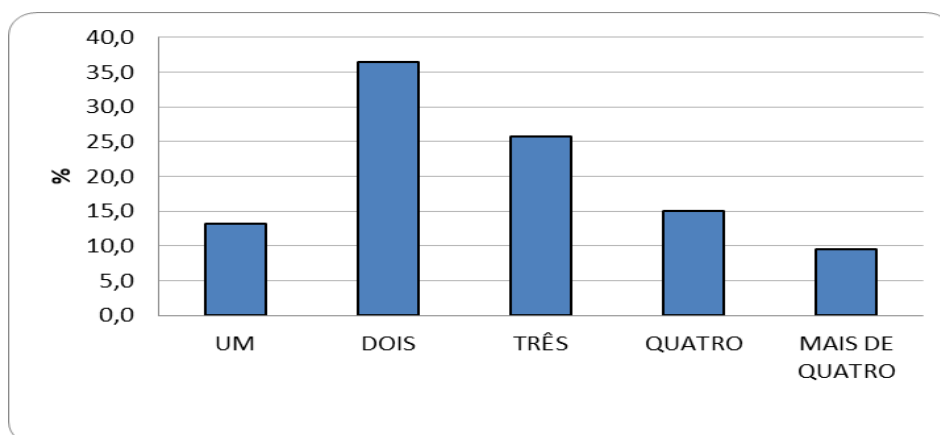
Desse percentual geral, o grupo feminino é formado por 89 casadas, 13 divorciadas, 10 outros, 91 solteiras e 7 viúvas, representando 32%, 5%, 4%, 33% e 3%, respectivamente; enquanto os do sexo masculino são 35 casados, 4 divorciados, 5 outros, 18 solteiros e 2 viúvos, representando 13, 1, 2, 7 e 1%, respectivamente. Note-se que há um número considerável de mães solteiras, indicando que boa parte delas são mães solo e assume toda a responsabilidade financeira e educacional dos filhos, em contrapartida o percentual de pais solteiros é bem baixo. Com isso verifica-se que na comunidade escolar do CEF 405, a mulher é a figura preponderante em qualquer aspecto, seja como solteira, divorciada, viúva ou casada, como se pode verificar no gráfico abaixo:



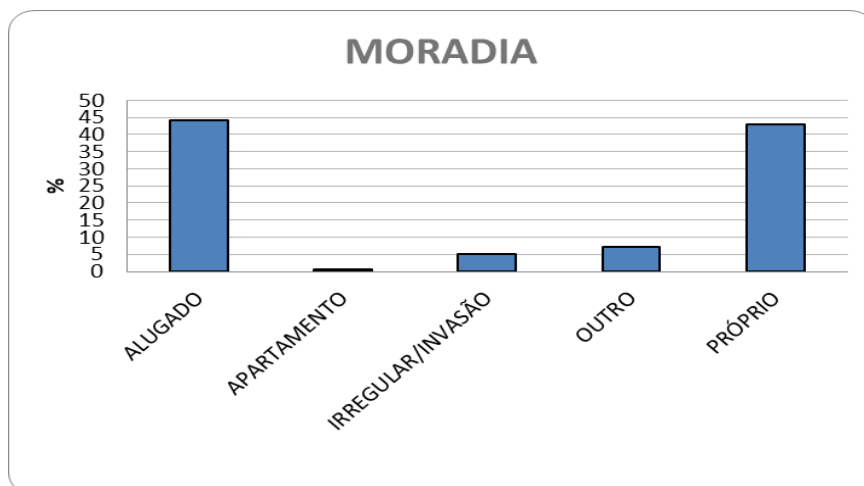
As famílias declararam, segundo o questionário possuir a quantidade de filhos a seguir relacionados:

QUANTIDADE DE FILHOS	Quantidade
UM	36
DOIS	99
TRÊS	70
QUATRO	41
MAIS DE QUATRO	26

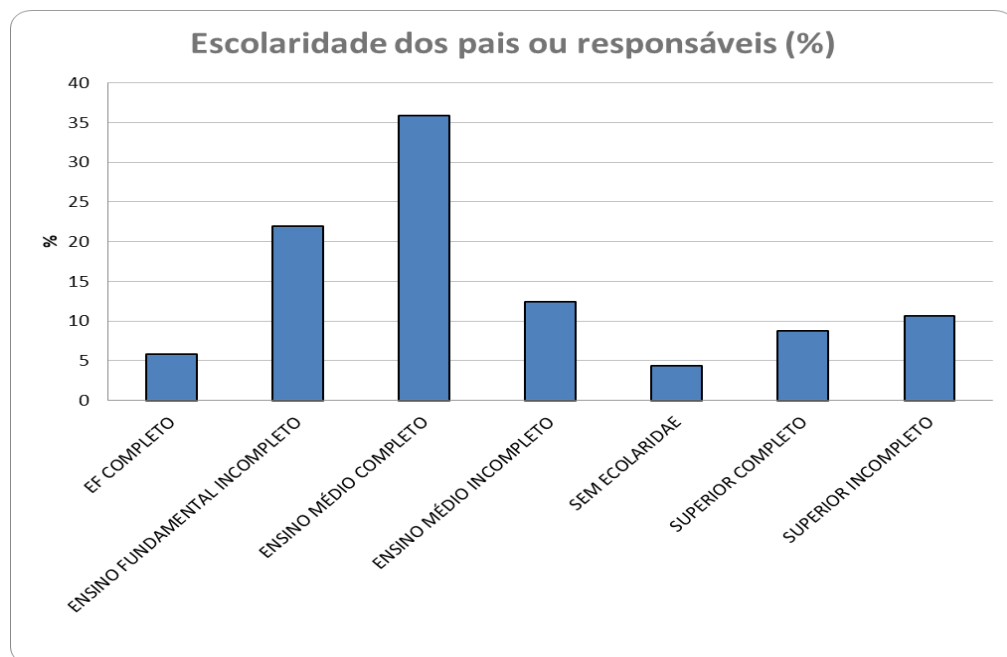
No gráfico é possível verificar que 13,2% das famílias possuem apenas 1 filho, 36,4% possuem 2 filhos, 25,7% possuem 3 filhos, 15,1% possuem 4 filhos e 9,6% possuem mais de quatro filhos. Esse resultado demonstra que mais de 50% das famílias possuem entre 2 e 3 filhos. Esse número é compatível com os números pesquisados em todo o país, que demonstram que a fecundidade das mulheres tem caído.



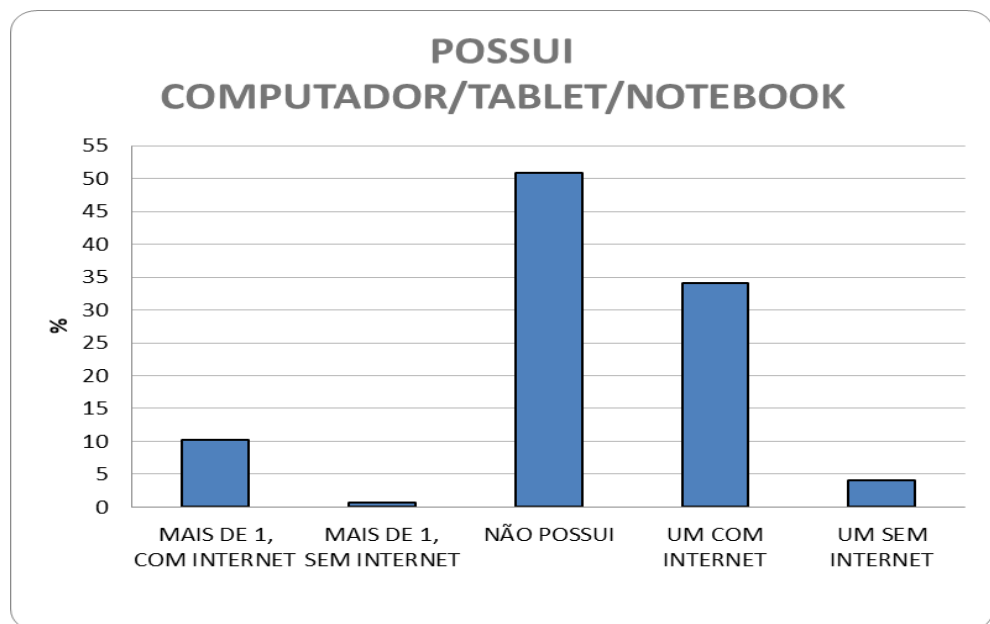
Sobre a moradia das famílias 44%, ou seja, 121 famílias declararam morar de aluguel; 43% das famílias disseram ter imóvel próprio, equivalendo a 118 do total, 5% informaram morar em invasão ou lote irregular, representando 14% do total e 7% informaram outros, equivalendo a 20 do total das famílias. Considerando que são famílias de baixa renda, o número de famílias que se obrigam a pagar aluguel ainda é muito alto. Esse fator contribui para as dificuldades financeiras que assombram boa parte das famílias e, conseqüentemente os filhos atendidos por esta instituição.



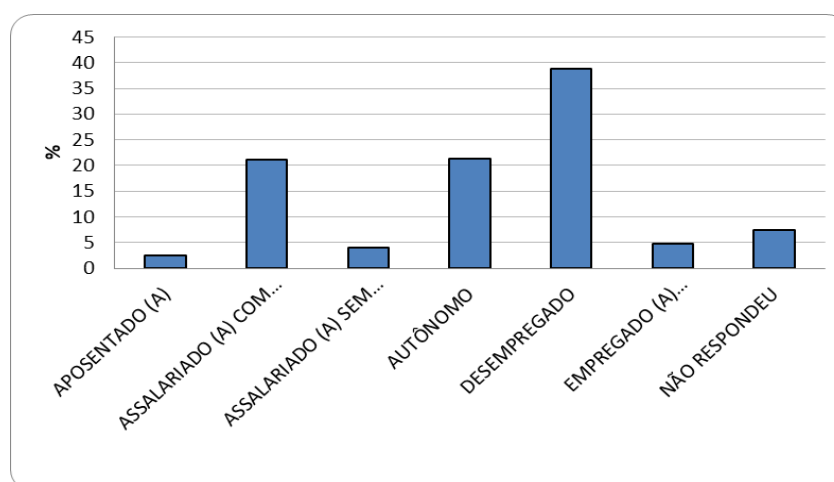
No fator escolaridade, apenas 6% dos pais e/ou responsáveis têm o Ensino Fundamental completo; 22% declararam ter o Ensino Fundamental incompleto; 36% Ensino Médio completo; 12%, Ensino Médio incompleto; 4% não possuem escolaridade; 9% possuem Curso Superior completo e 11% Superior incompleto, conforme gráfico a seguir:



Com relação ao acesso à internet, os entrevistados declararam: na residência mais de uma pessoa tem acesso, 10%; mais de uma pessoa sem acesso, 1%; não possui internet em casa 51%; apenas um possui internet em casa, 34%; apenas um sem internet, 4%. Essa análise serve para que a escola compreenda o grau de dificuldade que a maior parte das famílias atendidas por esta Instituição de Ensino tem para acompanhar seus filhos quando se refere à pesquisas que, naturalmente, usam a internet como meio para tal, cabendo, com essa consciência, dosar os meios de pesquisa extraescolar, utilizando mais o livro didático e outros meios, de modo que todos tenham as mesmas condições de acesso ao conhecimento.



Um fator preocupante está relacionado à ocupação profissional dos pais e/ou responsáveis pelos alunos, pois foi declarado por 39% dos entrevistados estarem desempregados, seguidos de 21% autônomos, 5% empregados domésticos sem vínculo empregatício, 7% deixaram de responder, 3% se declararam aposentados e somente 21% são assalariados com carteira assinado. Essa realidade demonstra as dificuldades por que passa a comunidade escolar que muitas vezes recorre à escola como um lugar para pedir ajuda.

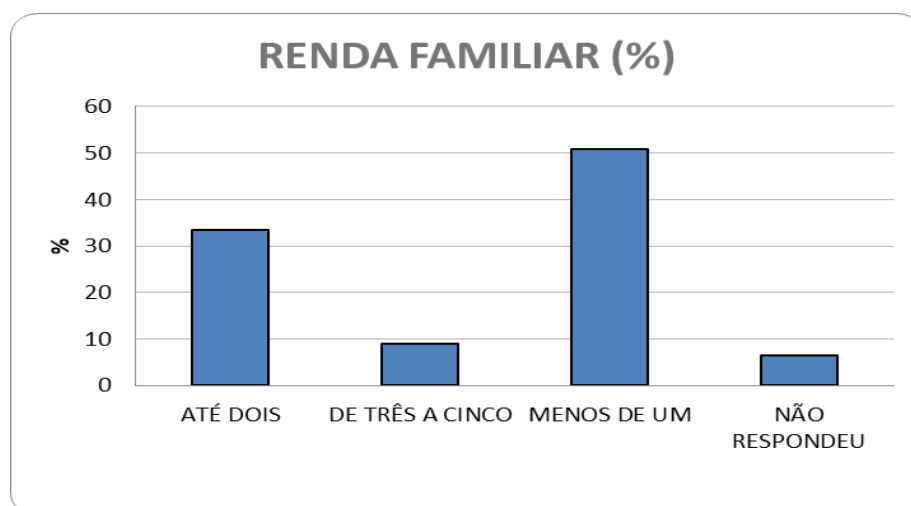


Interessante observar que como consequência das declarações sobre o aspecto laboral, tem-se a renda familiar em que 140 famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo, equivalendo a 51% das famílias, ou seja, mais da metade dos alunos do CEF 405 sobrevivem em família com menos de um salário mínimo.

Considerando a resposta dada sobre a propriedade do imóvel em que reside e lá tem-se que 140 famílias vivem de aluguel, é possível imaginar o grau de dificuldade financeira por que passa as famílias que compõem toda a comunidade escolar.

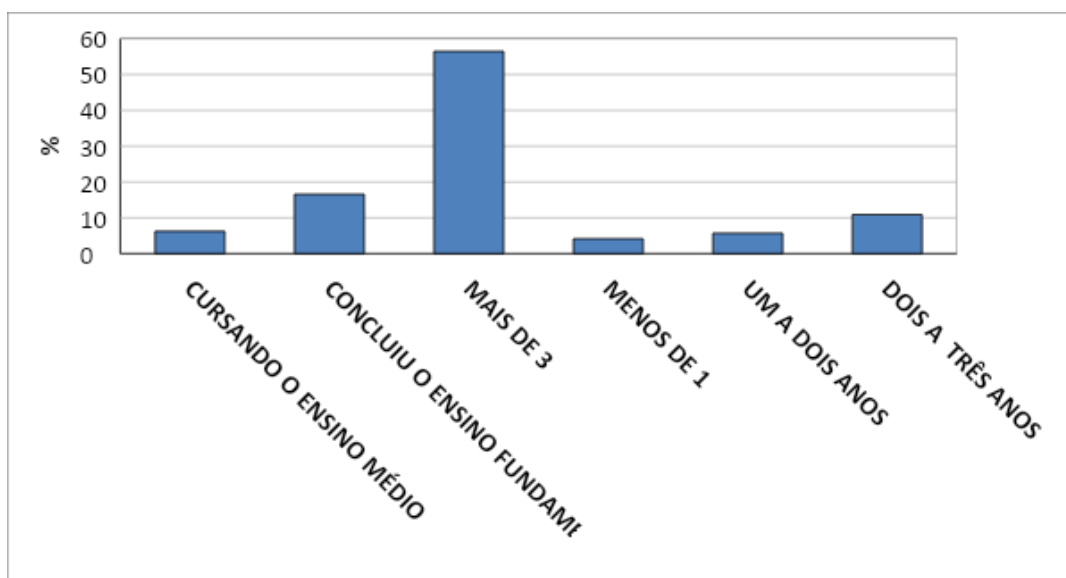
Se considerar que 18 pais e/ou responsáveis (7%) não responderam e 92 declararam sobreviver com até dois salários mínimos (33%), a situação se torna ainda mais grave, haja vista o custo de vida atual e as necessidades básicas de uma família.

Por outro lado, 25 pais (9%) declararam receber de 3 a cinco salários mínimos. Seriam esses os privilegiados nessa realidade tão difícil enfrentada por uma ampla maioria. São essas dificuldades aliadas a outros fatores que contribuem substancialmente para o desempenho muito aquém do esperado por parte dos alunos.



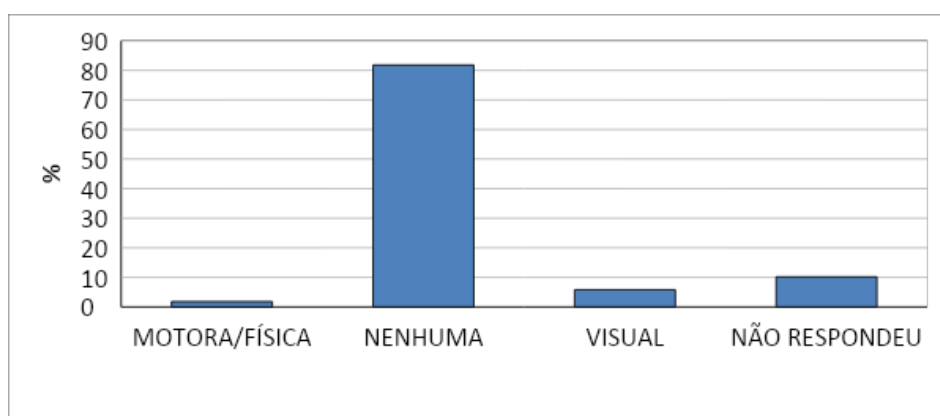
Já no concernente à escolaridade dos pais e/ou responsáveis, que representam

as ações de acompanhamento no contexto familiar de nossos alunos, verificou-se que das pessoas entrevistadas, apenas 1% concluiu o Ensino Médio há menos de um ano; 6% o concluiu entre um e dois anos; 11% entre dois e três anos. Verificou-se também que 6% ainda estão cursando o Ensino Médio e 17% concluiu o Ensino Fundamental. Tudo conforme mostra gráfico a seguir:



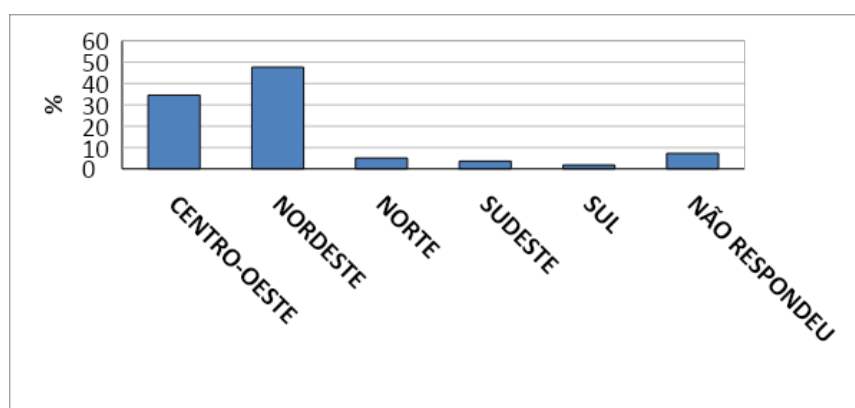
Considerando os resultados, ficou claro que a escola deve considerar que nem todos os pais ou responsáveis possuem condições de acompanhar e auxiliar o(a) filho(a) na realização de atividades extracurriculares, cabendo, portanto, à escola direcionar encaminhamentos instrumentais que facilitem e ajudem na realização das atividades diárias com fins a almejar um melhor desempenho social, cognitivo e afetivo dos alunos que não têm acompanhamento em casa.

Quanto ao aspecto analisado referente a algum tipo de necessidade especial que porventura os pais e/ou responsáveis pudessem ser portadores, a pesquisa identificou que a maioria, ou seja, 82% dos pesquisados declararam não possuir nenhum tipo de necessidade especial e 10% deixaram de responder a esse questionamento, enquanto 6% declararam necessidade especial visual e apenas 2% declararam algum tipo de necessidade especial de cunho motor/físico. Vejamos:



Por fim, ao serem perguntados sobre a origem da família, se autóctones ou de outra região do país, verificou-se que a maior parte, qual seja, 48% é oriunda da Região Nordeste; 35% são da Região Centro-Oeste, 5% se declararam da Região Norte, 2% da Região Sul e 6% não respondeu.

Depreende-se dessas respostas que as pessoas que foram acomodadas no Recanto das Emas e que o CEF 405 contribui para a melhoria na educação são famílias humildes, em que na sua maioria vem de outras regiões, com destaque àquelas pessoas oriundas da Região Nordeste como o número mais significativos



Os resultados obtidos refletem as dificuldades por que passa a comunidade escolar, tanto o corpo docente, quanto o corpo discente, um porque precisa planejar tendo em mente uma série de obstáculos que terá de enfrentar para desenvolver a aprendizagem; outro, porque sente na pele essas dificuldades e se vê, muitas vezes, impossibilitado de alcançar o tão sonhado conhecimento. Nessa toada, a escola, embora com muitos problemas ainda é o fio de esperança para a mudança de todo esse panorama.

E nessa expectativa, ao se verificar a taxa de aprovação e reprovação do ano de 2020 no CEF 405, em que a média de reprovados girou em torno de 12% nos 7º e 9º anos, assim como o abandono esteve em média de 7,65%, com abandono maior no 7º ano, o trabalho para aumentar a taxa de aprovação e de permanência dos alunos na escola deve ser contínuo.

Report

255 / 261 | 125%

educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/02/iii_c_taxa-de-aprovacao-reprovacao-e-abandono-fundamental-2019_escola.pdf

Report

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsec. de Inovação e Tecnologias Pedagógicas e de Gestão
Diretoria de Informações Educacionais

ENSINO FUNDAMENTAL
Taxas de Rendimento por Turno e Ano em 2019 - Ciclos
Total por Instituição Educacional

QUADRO 210.C
CENSO ESCOLAR 2019
REDE PÚBLICA ESTADUAL VINCULADA À SEEDF

CRE: RECANTO DAS EMAS RA: RECANTO DAS EMAS

53012127 - CEF 405 DO RECANTO DAS EMAS Localização: Urbana

MOVIMENTAÇÃO	Anos Iniciais					Anos Finais									TOTAL					
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano			7º Ano			8º Ano			9º Ano			Diurno	Noturno	TOTAL
						Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total			
Matriculada em 20/03/19						244		244	231		231	206		206	200		200			881
Admitidos após 20/03/19						17		17	9		9	27		27	7		7			60
Afastados por Transferência						42		42	21		21	10		10	5		5			78
Reclassificados de																				
Reclassificados para																				
Óbito																				
Matriculada Final						219		219	219		219	223		223	202		202	863		863
Aprovados sem dependência						200		200	153		153	217		217	161		161	731		731
						91,32%		91,32%	69,86%		69,86%	97,31%		97,31%	79,70%		79,70%	84,70%		84,70%
Aprovados com dependência									13		13							13		13
									5,94%		5,94%							1,51%		1,51%
Reprovados									28		28				25		25	53		53
									12,79%		12,79%				12,38%		12,38%	6,14%		6,14%
Afastados por Abandono						19		19	25		25	6		6	16		16	66		66
						8,68%		8,68%	11,42%		11,42%	2,69%		2,69%	7,92%		7,92%	7,65%		7,65%
SIR																				

53012186 - CEF 101 DO RECANTO DAS EMAS Localização: Urbana

https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/02/iii_c_taxa-de-aprovacao-reprovacao-e-abandono-fundamental-2019_escola.pdf

Noutra parte, seguindo a análise das pesquisas realizadas, o Centro de Ensino Fundamental 405 do Recanto das Emas oferece no período noturno a modalidade EJA – 3º segmento – 1ª, 2ª e 3ª etapas. Atende jovens e adultos da comunidade, e tem matriculado cerca de 600 alunos que são divididos em 4 turmas de 1ª etapa, 4 turmas de 2ª etapa e 4 turmas de 3ª etapa, totalizando 12 turmas.

São também alunos carentes de investimentos econômicos e culturais na comunidade. Grande parte desses educandos apresenta defasagem na aprendizagem, por terem parado de estudar na faixa-etária que era propícia ao desenvolvimento da mesma, assim regressam aos estudos para sua melhor formação e compreensão e buscam na EJA uma continuação, uma forma de socializar e construir novos saberes de acordo com suas necessidades.

Há uma heterogeneidade no que se refere aos aspectos econômicos, sociais e culturais, já que a comunidade é advinda de várias localidades. A maioria já tem um emprego e família constituída e busca na escola um complemento para melhoria de vida profissional e social.

O CEF 405 do Recanto das Emas aplicou um questionário para seus alunos do 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos visando conhecer a situação

presente para planejar ações voltadas para a necessidade dos nossos estudantes. Na investigação, foram utilizadas técnicas de análise documental, observação e entrevista. Analisou-se a dinâmica do processo educativo no seu dia-a-dia, no intuito de perceber como se dão as relações internas da escola.

A análise dos dados levantados ajudou a esclarecer aspectos institucionais, permitindo assim, melhorar o atendimento aos alunos matriculados no 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos. A partir dos dados coletados buscou-se atender às necessidades prementes dos estudantes. Uma escola dinâmica, organizada que ofereça ensino voltado para a realidade dos estudantes/trabalhadores.

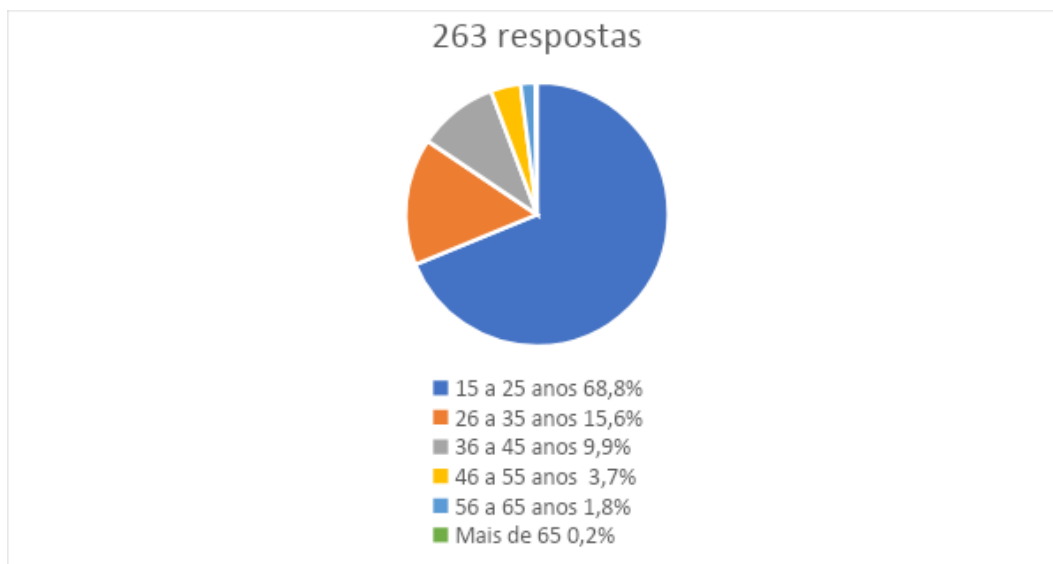
Constataram-se com o questionário que a maioria dos nossos alunos do noturno é morador do Recanto das Emas, apesar de termos alunos de outras cidades satélites, e que a escolha por esta escola se deu devido à proximidade com suas residências. A maioria possui idade entre 18 e 25 anos e oriundos do Centro-oeste mesmo.

Foi verificado que a maior parte dos alunos não exercem nenhuma atividade profissional. Os discentes declararam que o maior motivo que os fez parar de estudar foi a incompatibilidade do horário de aula com o trabalho.

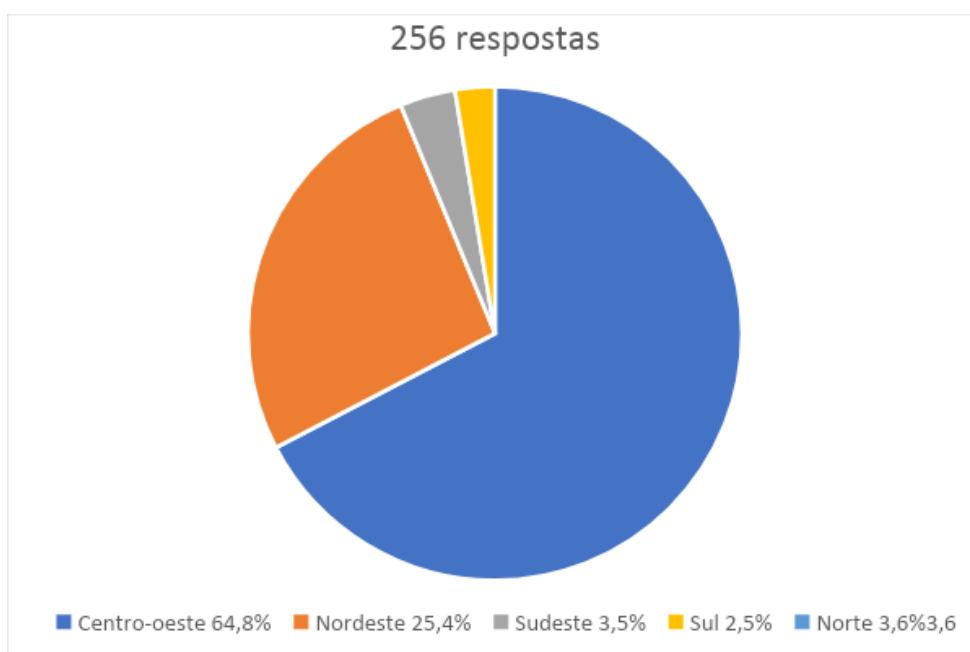
A avaliação da escola e do ensino foi considerada boa pela maioria dos alunos que veem no retorno à escola uma melhoria de vida e esperam que o término do Ensino Médio lhes proporcione uma nova possibilidade no mercado de trabalho. Também foi solicitado que os alunos sugerissem melhorias para o ensino.

Dentre as sugestões dos estudantes destacam-se: a criação de um laboratório de Ciências e de uma biblioteca, o funcionamento diário do laboratório de Informática e que a escola proporcione mais atividades culturais. Seguem abaixo os resultados do diagnóstico da EJA:

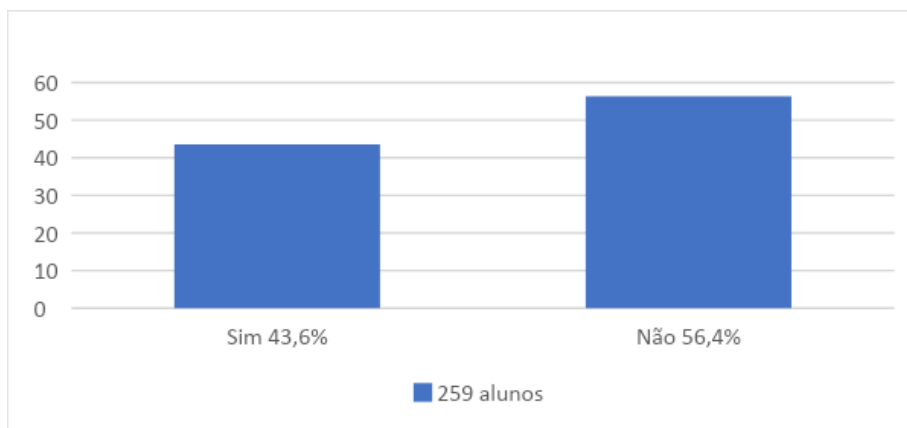
1-Qual a sua faixa etária?



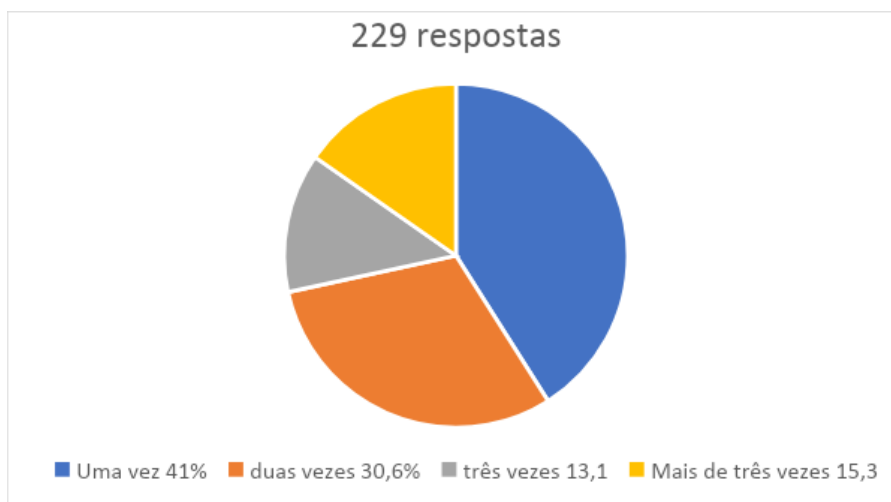
2-Natural de qual região do Brasil?



3- No momento desenvolve alguma atividade profissional?



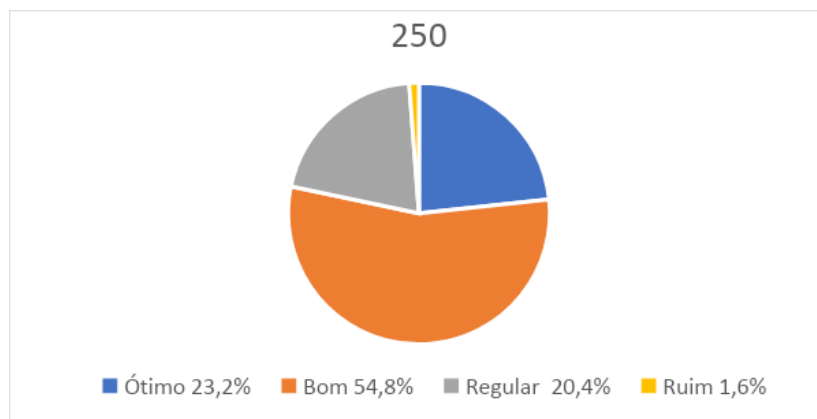
4- Você interrompeu os seus estudos quantas vezes ?



5- Qual ou quais foram os motivos que o levaram a não estudar ou parar os estudos?



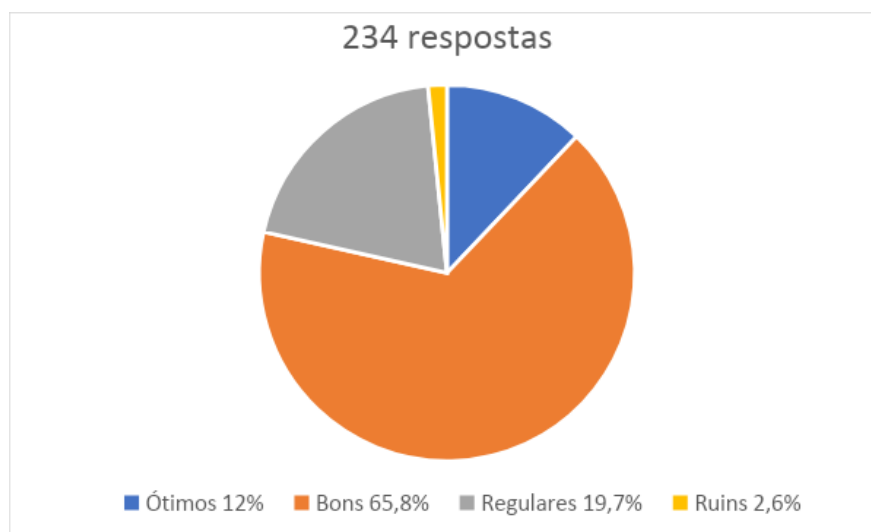
6- Você considera o espaço escolar.



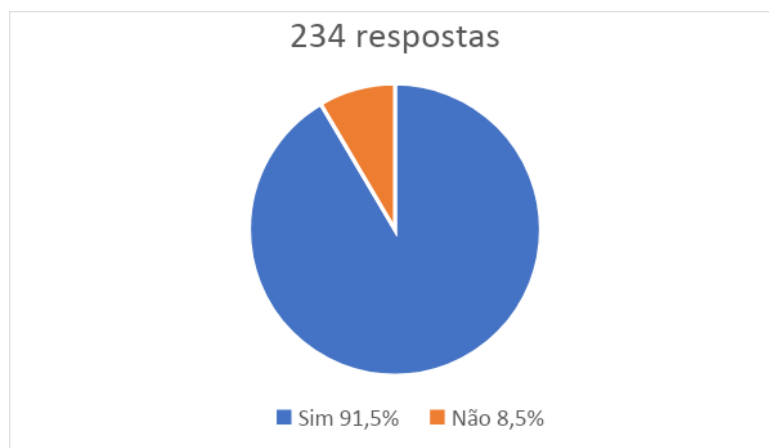
7- Esta escola lhe oferece condições de continuar estudando?



8- Como você avalia os recursos pedagógicos?



9- O que você aprende na escola tem melhorado a sua vida?



Com a leitura dos dados acima, a escola toma um conhecimento prévio do modo de vida tanto social, econômico quanto cultural das famílias dos alunos do CEF 405, o que ajuda a pensar em um currículo escolar que possa contribuir para o desenvolvimento crítico-social de nossos alunos e alunas. O caráter aberto e flexível do estudo facilitou a percepção dos aspectos específicos da realidade contextual pesquisada, propiciando à equipe do CEF 405, envolvida no processo, a oportunidade de construir um projeto pedagógico que deverá nortear as ações a serem desenvolvidas para essa comunidade.

Assim, quando se trata de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências significa que essa abordagem está centrada na ação: os 23 conhecimentos se constituem em recursos, frequentemente determinantes, para identificar e resolver problemas, para preparar e para tomar decisões. Nesse caso, importa destacar que este estabelecimento de ensino busca selecionar, articular, trocar informações e construir conhecimentos por meio da utilização, na maioria de suas ações educativas, da Pedagogia de Projetos por meio de projetos coletivos e parcerias com instituições, não como únicos, mas como partes importantes que integram os referenciais contemporâneos de educação.

4 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Hodiernamente, diante da consciência de seu papel social, a instituição de ensino tem urgente necessidade de resgatar a sua identidade para o bom desempenho de sua função junto à sociedade, haja vista ser um espaço de aprendizagem que contribui, substancialmente, para o progresso integral do aluno, quando constrói uma base para a continuidade dos seus estudos e se apresenta como um lugar para o aprimoramento das relações interpessoais, considerando a inclusão e a valorização de todos os atores do contexto educacional, sempre com o objetivo primaz de uma educação de qualidade quer do ponto de vista cognitivo, quer do desenvolvimento emocional saudável dos estudantes.

Para isso, a escola busca um trabalho em equipe, articulado com o corpo docente, equipe de apoio à aprendizagem, orientação escolar e equipe gestora desenvolver uma prática pedagógica, pautada em criar oportunidades de aprendizagens significativas que alcancem os estudantes nas suas mais diferentes dificuldades e maneiras de aprender.

Conscientes, após formação de grupos de discussão dentro da unidade de ensino, com a participação de toda a equipe gestora, professores e demais profissionais de apoio educacional, de que os estudantes devem ser preparados para o exercício de sua cidadania, reconhecendo-se como ser histórico, político e transformador da sociedade, o CEF 405, busca educar crianças, jovens e adultos na sua totalidade, contribuindo para a formação integral do ser humano, preparar o estudante para o mundo do trabalho, formando cidadãos capazes de enfrentar novos desafios do mundo contemporâneo, tomando consciência de suas raízes históricas e de suas produções culturais.

Para concretizar essa função social e alcançar os objetivos e as finalidades, a Proposta Pedagógica do CEF 405 tem por objetivo, aprimorar suas ações, tanto na forma quanto na estrutura, revestindo-se de uma nova visão de escola, da missão de educar e da importância do método no processo de ensino e de aprendizagem.

O desafio é fazer a passagem do modelo de escola centrado nas informações e no papel do professor, para o novo, em que o estudante e a produção do

conhecimento passam a ocupar o centro do processo. Nesse novo modelo, o professor continua sendo um agente muito importante, indispensável, mas com o papel de orientar, coordenar, liderar e gerenciar as informações para que elas sejam matéria-prima da construção do conhecimento, que será cooperativa e acontecerá por intermédio dos alunos e mediação dos profissionais da educação.

A Função Social da Escola de contribuir para a formação integral do ser humano deve contemplar o desenvolvimento do pensamento crítico³, do respeito pela diversidade e responsabilização de promover a paz. A Escola deve promover o desenvolvimento de habilidades em cada indivíduo da comunidade escolar para que ele venha a se tornar um agente atuante no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, solidária e tolerante. Que as habilidades trabalhadas na escola sejam ferramentas que o auxiliem na sua evolução como pessoa e como cidadão.

5 - MISSÃO DA ESCOLA

Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, com estímulo ao conhecimento técnico- científico, cultural, artístico e ecológico, voltado para o exercício da cidadania, incentivando-os a construir a própria história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna e feliz, pregando a paz e a não-violência, favorecendo a transformação social e a formação crítica do ser humano.

6- FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Para abordar as concepções teóricas que orientam as práticas pedagógicas do CEF 405, é necessário começar falando sobre o conceito de “educação”. Esse termo pode significar a formação de qualidades humanas (psíquicas, morais, intelectuais, estéticas), de uma personalidade formada por influências internas e externas.

³ Segundo Emmanuel Kant, (REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia para professores e alunos dos cursos de segundo grau e graduação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, p.106) . Pessoa crítica é a que tem posições independentes e refletidas, é capaz de pensar por si própria e não aceita como verdadeiro o simplesmente estabelecido por outros tal, mas só após o seu exame livre e fundamentado. Uma época esclarecida é aquela em que os homens atingem a sua maioria ou a capacidade não só de pensarem autonomamente, mas também de não se deixarem manipular e dominar. Em vista disso, ela é um estágio alcançado com dificuldade, o que levou Kant a dizer que sua época não era ainda uma época esclarecida, mas em via de esclarecimento. Os homens atingem essa etapa por si sós, lentamente[...].

A educação implica em uma concepção de mundo, ideais, valores e modos de agir. Quando falamos em educação na escola, falamos em instrução e ensino, formação intelectual, desenvolvimento das capacidades cognitivas e a sistematização de conhecimentos, concomitante a isso se tem:

A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e interrelações que convergem para a formação de traços de personalidade social do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática. (LIBÂNEO, 1994)⁴.

A escola busca a cada dia uma educação de qualidade, aquela em que existe uma organização em todos os sentidos, que possua um Projeto Político Pedagógico participativo, no qual todos os segmentos participem efetivamente de sua aplicação, que busque o envolvimento de toda a comunidade escolar, desenvolvendo atividades realísticas e objetive a resolução de problemas.

Uma educação de qualidade precisa de docentes bem preparados e bem remunerados, que estejam estimulados a se aperfeiçoar constantemente, acompanhando os avanços tecnológicos, as mídias educacionais e as novas tecnologias de educação. Não há como investir em educação, no espaço físico e estrutura das escolas, sem que a carreira de magistério seja valorizada, de forma que esta possa se dedicar com mais tranquilidade à educação.

A escola precisa de uma infraestrutura agradável, espaço para a arte, cultura, música, teatro e esportes; o estudante necessita passar mais tempo na escola. Logo, é necessário motivá-lo a ficar na escola, fazendo da escola um ambiente prazeroso e, conseqüentemente mais atraente aos olhos do aluno.

O CEF 405 pretende educar partindo do princípio de prática-teoria-prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores e conhecimentos socialmente úteis, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social e capazes de transformar o ambiente em que vivem, educando-os para a cidadania, a diversidade e para a sustentabilidade humana, eixo do Currículo de Educação Básica da SEDF, que explicita:

[...]é impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de

⁴ LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 edição. São Paulo. Cortês. 1994, p. 78.

planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (Gandin. 2001, p.83)⁵

Educar para a cidadania é educar o indivíduo para participar efetivamente das decisões de seu país, é proporcionar a construção de uma identidade crítica e o desenvolvimento da consciência cívica do aluno, pois ela estimula a participação e a construção de uma sociedade sustentável do ponto de vista social, econômico e ambiental.

Educar para a diversidade é entrelaçar redes, saberes e identidades. É educar o aluno para respeitar as diferenças, sejam elas físicas, religiosas, de gênero, entre outros, abolindo de forma efetiva o bullying e a violência gerada pela intolerância. Ademais, a educação para a diversidade abrange também os estudantes com necessidades educacionais especiais, ou seja, alunos e alunas que estão constantemente sob o risco de serem excluídos do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o CEF 405 promove a educação na diversidade, entendida como recurso para a melhoria da qualidade educacional e fonte de enriquecimento humano. Segundo o princípio que norteia o Marco de Ação da Conferência Mundial de Salamanca sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, (Salamanca, 1994)⁶, todas as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições pessoais, culturais ou sociais, sem nenhum tipo de preconceito e discriminação.

A sustentabilidade humana se baseia na proposta de se viver a felicidade, é a busca pelo equilíbrio, pela prática da solidariedade e bondade, cidadania e o respeito dos valores éticos. Valores se constroem, destroem e reconstroem em movimento incessante e dinâmico, por isso, a escola tem papel fundamental na promoção de práticas transformadoras voltadas aos valores éticos. Vejamos:

⁵ GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p 83.

⁶ Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.

Este projeto de educação que tem como eixo a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade humana se inspirou nas histórias e ideias de um educador que lutava pela inclusão e por uma sociedade mais justa, solidária e feliz: Professor Carlos Ramos Mota. (Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota)

A escola tem a função social de promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, fortalecer a identidade cultural dos alunos, prepará-los para o mercado de trabalho, formá-los para exercer a cidadania e para as qualidades morais e éticas. No entanto, a escola, para exercer essa função efetivamente, deve acompanhar as mudanças e transformações sofridas pela sociedade ao decorrer dos tempos. A escola deve buscar a integração com a diversidade social, e deve acompanhar os avanços tecnológicos e científicos.

Segundo Izabel Sadalla Grispino⁷

A função da escola é complexa, ampla e diversificada. Tem necessidade de dedicação exclusiva por parte do professor, necessidade de acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando o seu currículo e sua metodologia. Para dar sustentação às contínuas evoluções, a escola precisa ressaltar um ensino que crie conexão entre o que o aluno aprende nela e o que ele faz fora dela; conexão entre o ensino formal e o mundo do trabalho, entre o conhecimento e a vida prática do aluno. Vincula a educação escolar com o mundo do trabalho. (Izabel Sadalla Grispino, fevereiro de 2006).

Ao encontro da citação anterior, compreende-se que Freire (1979:14)⁸ expõe que adentrar no mundo da formação humana corresponde a possibilidade de uma reflexão sobre o que é educação com ligações diretas sobre o saber do que é o ser humano.

Quando Freire (1979)⁹ corrobora com a necessidade dessa reflexão, subentende-se que a educação na esfera escolar deve estar, principalmente, voltada para os interesses emergentes da própria comunidade escolar, e não apenas para os conteúdos disciplinares.

Quando se pensa em tal condição, aborda-se também o entendimento de uma educação que prime pelos valores da (re)construção de sujeitos que sejam

⁷ GRISPINO, Isabel Sadalla. Práticas pedagógicas (estruturando pedagogicamente a escola). Compacta. São Paulo. 2006.

⁸ PAULO FREIRE. CONSCIENTIZAÇÃO. Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de. Paulo Freire. CORTEZ & MORAES. São Paulo. 1979, p. 14.

⁹ Idem.

capazes de aprender a conviver e a compartilhar os momentos de aprendizagem de maneira socializada, o que nos leva a concepção de ensino e aprendizagem voltada para as práticas da mediação socializada, mediação essa que se remete a sua conceitualização em Vygotsky (2005)¹⁰.

Para o autor, o processo de aquisição de aprendizagem deve partir dos conhecimentos prévios já adquiridos pelo próprio aprendiz em outros contextos e momentos históricos, a partir daí, insere-se esse sujeito aprendiz em novas situações de aprendizagem por meio das interações sociais onde sempre haverá um outro que exercerá a função de mediador no processo de ensino e aprendizagem, ideia essa que Vygotsky (2005)¹¹ aborda os conceitos de “Zona de Desenvolvimento Real (ZDP), aquilo que o aprendiz já capaz de realizar sozinho e a “Zona de Desenvolvimento Proximal”, o que o aluno aprende sob a mediação do outro, e esse outro corresponde a mediação do próprio professor ou do par mais avançado entre o grupo no qual ele está inserido.

Durante essas relações sociais que acontecem no processo de ensino e aprendizagem, além dos conteúdos, os alunos se inserem no mundo do respeito, do compartilhamento e da boa convivência social.

E ainda, pensando numa educação que acontece no espaço institucional voltado para propiciar a aquisição de conhecimentos sistematizados e impregnado de valores, pensa-se também na visão de Saviani (2002), cuja obra “Escola e Democracia” resgata a compreensão histórica da educação, onde se deve buscar, por meio de alguns questionamentos a questão da “ética e educação”.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica “a natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai além da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento da sua vida não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo”.

¹⁰ VIGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. (1ªed. 1987). 2005.

¹¹ Idem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, em seu artigo 37, prescreve que “a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Conforme a LDBEN, a EJA passa a ser uma modalidade da educação básica usufruindo de uma especificidade própria devido à diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, à situação socioeconômica e cultural.

O CEF 405 do Recanto das Emas em suas ações pedagógicas propõe uma Educação que possibilite o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania, a inserção no mercado de trabalho e a continuidade dos seus estudos. Tal proposta visa atender ao direito do indivíduo a uma educação pública de qualidade e que alcance diversas dimensões de sua formação.

6.1- Princípios orientadores das práticas pedagógicas

Alguns dos princípios norteadores que direcionam o trabalho pedagógico do CEF 405 são os seguintes: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância¹²; além do respeito à Democracia, Ética, Cidadania, Disciplina, Perseverança, Responsabilidade, Respeito, Criatividade, Liberdade, Diálogo, Solidariedade, Igualdade, Trabalho Coletivo, Compromisso, Diálogo escola / comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Princípios esses que se consolidam com a proposta do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em seus Pressupostos Teóricos (2013:66), onde é apontado: “Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. ”. Tal fato é demonstrado em nossa prática pedagógica na qual há interação dos elementos sociais aos conteúdos trabalhados; a escola procura oportunizar aos estudantes a compreensão de si próprios como agentes transformadores.

¹² LDB - Dos princípios e fins da educação nacional. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/ldb/dos-principios-e-fins-da-educacao-nacional#:~:text=Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho>. Acesso em 17/04/2023.

O CEF 405 em sua prática pedagógica procura compreender e aplicar embasamentos teóricos propostos por autores comprometidos com a inovação pedagógica e a mudança de paradigmas na Educação. Para fundamentar o pressuposto pedagógico, cuja finalidade é propor a iluminação teórica do ato de ensinar, comprometido com o do aprender, há que se partir da integração do nosso conceito de aprendizagem e do método de ensino escolhido como um dos caminhos para a construção do conhecimento.

Ao integrar o conceito de aprendizagem com o método de ensino, o CEF 405 se inspira em Alcía Fernandez¹³ e Pedro Demo¹⁴ na arte de unir ciência e vida, desejo e produção de conhecimento, bem como uma maior compreensão sobre o ser “aprendente” e “ensinante”. A prática desta unidade de ensino, o CEF 405, visa ao crescimento integral do aluno no processo de construção da aprendizagem, nos aspectos afetivo, social e cognitivo.

No processo de ensino e aprendizagem, uma das questões vitais para que os objetivos educacionais sejam alcançados, é a relação professor-aluno, que deve ser sadia, equilibrada, afetiva e profissional. O professor não pode exercer com êxito a sua função sem a interação adequada com o aluno e vice-versa.

A relação entre professor e aluno proposta é de parceria, em que o aluno se envolve de forma consciente, contribuindo com o sucesso do professor e ele, em contrapartida, faz o mesmo em relação ao crescimento dos alunos. É uma relação indispensável para que haja uma aprendizagem significativa que, se estabelecida no espaço novo “entre” o aprendente e o ensinante, torna-se o espaço estimulador para a inovação e a produção de conhecimento.

O ser humano é um ser aprendente/ensinante, portanto, sujeito e autor de sua história. Essa concepção se remete a um posicionamento subjetivo, ora de aprendente, ora de ensinante, acionado por necessidades internas e externas, despertando o desejo de aprender. Tais necessidades surgem do impulso vital, sempre presente, e se refere à energia que é o fator propulsor do funcionamento e da existência do indivíduo.

¹³ Alcía Fernandes- Nascida na Argentina, psicopedagoga realiza trabalho de acessória em atividades psicopedagógicas em instituições educacionais e na área da saúde em vários estados Brasileiros e Argentinos.

¹⁴ Pedro Demo, doutor em Sociologia - Universität Des Saarlandes/Alemanha (1971). Professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. Professor Emérito. Fez pós-doutorado na UCLA/Los Angeles (1999-2000).

A LDB, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), não só estabelece diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental como também, propõem uma nova concepção filosófica e pedagógica. O Ensino Fundamental/Anos Finais funciona como o início da formação a que todos têm direito para o prosseguimento dos estudos, para o ingresso inicial no mercado de trabalho e para a integração das comunidades local e nacional.

Nesse sentido, de acordo com as iniciativas governamentais, a escola de ensino fundamental (anos finais) passa a integrar uma das etapas do processo educacional, que a nação considera básica para o exercício da cidadania, para o acesso inicial às atividades produtivas.

Como o desenvolvimento de cidadania está ligado às interações e convivências sociais, para este PP é conveniente aportar-se a algumas concepções de ensino e aprendizagem que propiciem um modelo de ensino nessas condições, conquanto, Vygotsky (1998/2005) concebe as práticas sociais de ensino que levem, em consideração, o sujeito epistemológico como um ser histórico e cultural, o que para a concepção histórico social de ensino, do referido autor, ela prima pelo conceito de uma ação pedagógica com considerações a esse sujeito social e histórico, que constrói e reconstrói conhecimentos por meio das relações sociais, que, mais adiante, essas relações de convivência se tornarão em conhecimentos individuais.

Na educação de jovens e adultos (EJA), tendo como embasamento essa fundamentação teórica, acredita na possibilidade de realizar um processo de ensino e aprendizagem que tenha como foco os princípios etimológicos sugeridos pela proposta do currículo em movimento, que apresenta como ideais os fundamentos de conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações sociais.

Não obstante, ancorar-se-á também às concepções didático-pedagógicas de Paulo Freire, que propõe a constituição de um currículo que permeia temas geradores, nos quais os princípios da educação interdisciplinar se fazem coerente a tal abordagem. Levando, por fim, promover o retorno de acesso ao conhecimento sistematizado, e, a partir deste, junto com a experiência de vida dos alunos, produzir novos conhecimentos, com vistas à formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

A aprendizagem ou construção do conhecimento é a apropriação por parte dos estudantes do objeto a ser conhecido. Em outras palavras, ao conhecer, o estudante ressignifica as informações adquiridas, tornando-as um novo conhecimento, por isso mesmo, a aprendizagem constrói-se na relação com o outro, a partir das necessidades e situações do dia a dia, tendo, portanto, um caráter aberto e está sempre em processo de formação e transformação.

O currículo deve constituir-se de competências, habilidades e objetivos de aprendizagem que sejam instrumentos para que os estudantes desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais, tecnológicos e econômicos à disposição. Nesse sentido, a escola promove um planejamento que admite a possibilidade de vários procedimentos, como seminários, pesquisa, observação, leitura, registros, experimentos, produção de mídias, entre outros.

As áreas que compõem o currículo, estabelecem relações entre si. Os objetivos de aprendizagem são comuns a dois ou mais componentes curriculares, promovendo a integração do aprendizado, em contrapartida, a disciplina é trabalhada para a formação de cidadãos capazes de gerir a si próprios, participando do contexto social e político em que estão inseridos, construindo valores éticos e promovendo o bem-estar social.

Nesse processo, tem-se o professor que desenvolve uma postura de escuta do grupo, buscando compreender o que emerge na interação dos estudantes, mantendo-se como incentivador, motivador da aprendizagem e que colabora para que o estudante atinja seus objetivos de aprendizagem e a escola que se baseia em um espaço democrático promove a dinâmica de relações entre alunos, pais, professores e funcionários, ressaltando-se direitos e deveres, possibilidades de expressão, respeito e senso de responsabilidade

6.2. Princípios Norteadores da EJA

É princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. A Educação de Jovens e Adultos tem como fins e objetivos além dessa formação, a socialização, a reparação de um direito negado, o compromisso de aprimorar a consciência crítica de modo que os sujeitos ressignifiquem suas experiências socioculturais.

Constituição Federal de 1988 reconhece a EJA como modalidade específica da educação básica, estabelecendo o direito à educação gratuita. (Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, o Incisos I passa a vigorar com as seguintes alterações: I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria). Assim, tornou-se um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), em seu artigo 37, ratifica a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica e regulamenta a oferta dessa modalidade, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000)

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Em conformidade com o artigo 37, a LDB, traz em seu artigo 38 que “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular” e em seus parágrafos tem-se que:.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

6.2.1. Funções da EJA

- ✓ Reparadora, porque significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano dito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, tendo como perda o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.
- ✓ Equalizadora, porque atende a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.
- ✓ Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora, ela é o próprio sentido da EJA. Tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Nesse compasso, a educação escolar possibilita um espaço democrático de conhecimento e de postura tendente a assinalar um projeto de sociedade menos desigual, ainda que tardia. A EJA “pode auxiliar na eliminação das discriminações e, nesta medida, abrir espaço para outras modalidades mais amplas de liberdade”¹⁵.

O indivíduo com acesso à EJA passa a apropriar-se de conhecimentos avançados tão necessários para a consolidação de pessoas mais solidárias e de países mais autônomos e democráticos. E, num mercado de trabalho onde a

¹⁵ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em 16/04/2023.

exigência do ensino formal se impõe, a EJA passa a ser para muitas pessoas uma necessidade urgente contra um tempo de exclusão não mais tolerável.

A EJA tornou-se uma modalidade própria da educação básica, com características e necessidades específicas descritas em suas Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo que o Centro de Ensino Fundamental 405 do recanto das Emas, ao oferecer a EJA atua na formação integral do ser humano, formando cidadãos críticos, cientes de seus direitos e cumpridores de deveres. E ainda os prepara para interagirem socialmente de forma responsável, dotando-os de senso crítico para exercerem a cidadania de forma plena e crítica, incluindo ter consciência de que ao ser transformado, pode também transformar a sociedade em que vive.

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

6.3. Princípios da Educação Integral

A Educação Integral tem por princípio básico o desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes e jovens no plano físico, emocional, cognitivo social e cultural, bem como considerá-los sujeitos de direitos, inseridos em determinado contexto socioeconômico¹⁶.

De acordo com Carvalho (2006)¹⁷, há debates que buscam consensos em torno do conceito da Educação Integral: esta pode ser compreendida como uma escola de tempo integral; uma conquista de qualidade da educação; como proteção e desenvolvimento integral; na aposta que mais tempo de escola aumenta a

¹⁶ Intersetorialidade: articulação para a busca do desenvolvimento integral na educação. Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/intersetorialidade-articulacao-para-a-busca-do-deseenvolvimento-integral-na-educacao?gclid=CjwKCAjwrpOiBhBVEiwA_473dFGWZm7_agnmW8mtKqow TTW tOdTTv92 WTzaTW8QQcky3ZBRtEuNzcBoCubiQAvD_BwE. Acesso em 20/04/2023.

¹⁷ CARVALHO, M. C. B. O lugar da educação integral na política social. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 7-11, 2006. ISSN 2237-9983.

aprendizagem; e como complemento socioeducativo à escola, pela inserção de projetos sociais, culturais e esportivos.

Dentre as metas estabelecidas no PNE (Plano Nacional de Educação), a meta 6 se propõe oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica. O PNE foi aprovado pela Lei nº 13.005/2014 e possui vigência por dez anos, prevista para o período de 2014 a 2024, com vistas ao cumprimento do disposto no Art. 214 da Constituição Federal.

Com o objetivo de ampliar o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados nas escolas públicas, visando à melhoria da qualidade da educação dos alunos da educação básica, a Educação Integral apresenta princípios norteadores de suas ações e estão presentes nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal são:

- ✓ Integralidade: a educação integral não deve ser vista como um aumento da carga horária do aluno na escola, mas deve ser percebida como um momento em que o aluno vai ser atendido levando em relevância sua dimensão humana, cognitiva, afetiva, psicomotora e social. Assim a Educação Integral tem que ser elaborada visando ao atendimento dessas questões;
- ✓ Intersetorialização: deve ocorrer no âmbito do Governo para que as políticas públicas de diferentes campos possam ser oferecidas de forma articulada contribuindo assim, para a melhoria da qualidade da educação;
- ✓ Transversalidade: promover o ensino por meio da interdisciplinaridade de conhecimentos voltados para a realidade do aluno;
- ✓ Diálogo Escola e Comunidade: ações que promovam o fortalecimento da realidade da comunidade com a escola. As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008);
- ✓ Territorialidade: envolvimento de espaços da comunidade em potenciais territórios educativos, não restringindo a educação apenas ao ambiente escolar;
- ✓ Trabalho em Rede: é o trabalho em conjunto em que todos são responsáveis pela formação do aluno.

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1. Objetivo Geral

Promover uma educação igualitária, humana, integral e de qualidade por meio do desenvolvimento das potencialidades individuais dos estudantes para que estes alcancem aprendizagens significativas que os levem a se conceberem como sujeitos protagonistas da própria história aptos a transformarem a realidade onde estão inseridos, com a interação de todos os segmentos da escola em prol de uma unidade na busca de qualidade na educação, desenvolvendo um trabalho contextualizado de forma interdisciplinar e contínua.

7.2. Objetivos Específicos e Visão de Futuro

Contribuir para a formação do aluno, proporcionando conhecimento, uma visão de mundo mais crítica e atenta para os problemas enfrentados pela população regional e nacional.

- ✓ Estimular o envolvimento e integração de todos os segmentos escolares no processo educacional.
- ✓ Aumentar a frequência e participação dos pais ou responsáveis nas atividades da escola.
- ✓ Mostrar ao aluno que o seu futuro não é determinado pela sua realidade social.
- ✓ Propor mudanças nas perspectivas dos projetos de vida dos alunos e conhecer melhor o perfil do estudante por meio de atividades extracurriculares.

- ✓ Desenvolver a solidariedade e o voluntariado do estudante e a consciência que ele é um agente transformador do seu ambiente.
- ✓ Melhorar o desempenho dos estudantes em compreensão e produção textual e raciocínio lógico.
- ✓ Promover a cidadania, a ética, a moral e os bons costumes.
- ✓ Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice da Educação Básica em 10%;
- ✓ Reduzir a defasagem (ano x idade) em 10%;
- ✓ Diminuir a evasão em 10%;
- ✓ Acesso e permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais em sua totalidade;
- ✓ Melhorar em 10% o desempenho dos alunos nas disciplinas de matemática e português, dando ênfase a produção textual, leitura, interpretação textual e matemática contextualizada, traçando metas periódicas;
- ✓ Organizar estratégias durante o ano letivo para aumentar progressivamente a participação da comunidade escolar nas atividades da escola;
- ✓ Promover atividades que propiciem maior interação entre os profissionais da escola;
- ✓ Elevar a autoestima dos alunos por meio de ações afirmativas efetivadas na escola;
- ✓ Promover eventos voltados à paz nas escolas.
- ✓ Tornar os eventos da escola mais atrativos para os estudantes;
- ✓ Reduzir a produção de lixo, estimulando a reutilização e reciclagem dos materiais;
- ✓ Diminuir em 5% os índices de evasão dos alunos da EJA;
- ✓ Promover iniciativas culturais a cada semestre para os alunos da EJA;
- ✓ Promover ações para incentivar a participação dos alunos no ENCEJA e ENEM

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo do Ensino Fundamental / Anos Finais das Escolas Públicas do DF estabelece que este deve atribuir significado e aprofundamento ao conhecimento escolar, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências básicas, superando a compartimentalização do conhecimento e estimulando o raciocínio e a capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, priorizando a ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento.

Partindo desse objetivo geral, o CEF 405 segue as orientações da LDB (Lei 9.394/1996) e as reflexões contidas no Currículo da Educação Básica para elaborar sua proposta curricular.

Nessa perspectiva, esta unidade de ensino define seu currículo adotando a Base Nacional Comum, organizada por áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que compreendem as disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Artes e Educação Física; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, que abrangem as disciplinas Ciências Naturais e Matemática; Ciências Humanas e suas Tecnologias, com as disciplinas História e Geografia. A disciplina Ensino Religioso não está inserida nos estudos por falta de profissional qualificado, no entanto as três matérias, que antes recebiam a denominação de – Parte Diversificada/ Projeto Disciplinar (PD), a partir do ano letivo de 2016 passou à seguinte denominação: PI (Parte Diversificada/Projeto Interdisciplinar), cuja finalidade é a de trabalhar com os conceitos de valores éticos e morais de conduta do ser humano, que ao decorrer do processo se preocupa com a formação de cidadãos conscientes de seus papéis, numa sociedade em que todos têm deveres e direitos a serem observados, visando ao bem comum em comunhão com o desenvolvimento da escrita e da leitura nas suas mais diversas formas de expressão.

O planejamento anual das áreas de conhecimento dos componentes curriculares é feito no início do ano letivo pelo grupo de professores, de modo que as áreas de conhecimento dialoguem entre si a fim de possibilitarem uma proposta de ensino e aprendizagem num âmbito maior que vai além da disciplina.

A seleção de conteúdo dos componentes curriculares é realizada pelos docentes, seguindo as diretrizes estabelecidas no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, que nos é apresentada por competências e habilidades (planos de Ensino que apresentam a seleção e organização curricular, estão em anexo).

A disciplina de PI (Parte Diversificada / Projeto Interdisciplinar) de Língua Portuguesa no bloco I desenvolve as habilidades de produção de texto (narração e descrição), a organização de estudos e interpretação textual com técnicas de produção de textos, técnicas de leitura e interpretação de diversos tipos de texto. No bloco II, desenvolve-se a técnica de dissertação, em que são trabalhados: a diferença entre tema e título; o esquema básico da dissertação; as relações de causa e consequência; a abordagem de temas polêmicos; a retrospectiva histórica; a localização espacial; a dissertação com predominância crítica e o que se deve ou não fazer em uma dissertação.

A disciplina de PI (Parte Diversificada / Projeto Interdisciplinar) de Matemática no bloco I desenvolve as habilidades de raciocínio lógico. Já no bloco II ano trabalha-se geometria.

A disciplina de PI (Parte Diversificada / Projeto Interdisciplinar) do componente curricular de Ciências, cuja preocupação volta-se para o desenvolvimento de um projeto vinculado à (re)construção de uma escola consciente, abrangendo o espírito de preservação e conservação do meio ambiente.

A escola trabalha, além dos projetos interdisciplinares citados, com temas transversais que são escolhidos pelos professores nas coordenações pedagógicas, tendo em vista o interesse e necessidades dos estudantes. Nas coordenações pedagógicas, os conteúdos, projetos interdisciplinares e temas são discutidos e avaliados com frequência, a fim de que haja participação e integração de todos, numa busca constante por um ensino de qualidade que seja significativo e democrático. Dentro ainda dessas perspectivas de inclusão, esta instituição de ensino aplica adaptação de estudos para estudantes portadores de necessidades especiais, conforme prevê a Lei 9.394/1996 e a Resolução 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e com o acompanhamento dos profissionais da sala de recursos, com informações e orientações sobre readequação curricular e adaptação das atividades de acordo com cada caso específico.

O CEF 405 em consonância com a comunidade escolar resolveu, nos meandros desta PP, trabalhar na modalidade de Ciclos para as Aprendizagens, período diurno, com base legal na LBDEN 9.94/96 e PDE 2015-2024, citados nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, que diz:

Ao propor a organização escolar em ciclos, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira, de modo especial com os estudantes e profissionais da educação que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, de assegurar a todos o direito inalienável de aprender. Essa forma de organização escolar está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

Organizando, assim, currículo na concepção da interdisciplinaridade das três grandes áreas do conhecimento que são: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Para o ensino noturno EJA (Educação de Jovens e Adultos), o currículo foi constituído na forma de semestralidade, uma característica do currículo comum à modalidade da EJA, uma vez que de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, “a natureza da concepção político-pedagógica da EJA vai da aquisição de conhecimentos, quando sua essência está imbricada com a diversidade dos sujeitos da EJA, que buscam o processo educativo para melhorar as condições em que vivem, pois em algum momento de sua vida, não puderam iniciar ou dar continuidade ao percurso educativo”.

A LDB 9394/2006, em seu artigo 37, prescreve que “a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Conforme a LDBEN, a EJA passa a ser uma modalidade de educação básica, usufruindo de uma especificidade própria devido à diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, à situação socioeconômica e cultural.

O CEF 405 entende a EJA como um direito humano. Uma modalidade própria da educação com os jovens e adultos, devendo ser permeada pelo diálogo crítico entre a educação popular e a educação escolar e pela construção coletiva de uma educação continuada ao longo da vida, com fim de criar situações de ensino e aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos sujeitos envolvidos. Além de realizar uma função reparadora, permitindo ao aluno a oportunidade de

e elevar sua escolaridade por meio de novos conhecimentos que podem ser utilizados nas diferentes relações sociais.

Também busca métodos e práticas adequadas à diversidade cultural e ao nível de subjetividade dos jovens e adultos, observando, por exemplo, um tempo diferenciado de aprendizagem, os limites de cada educando e conteúdos atrelados à realidade social como motivadores da aprendizagem.

No ano de 2020 foram publicadas as novas diretrizes operacionais da organização curricular da EJA – terceiro segmento, com as seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física); Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Filosofia e Sociologia); Itinerários Formativos (Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada).

O planejamento de cada disciplina é feito no início de cada semestre do ano letivo pelo grupo de professores de cada área de conhecimento e os conteúdos trabalhados são escolhidos de acordo com o Currículo da Educação Básica – SEEDF. Os projetos a serem trabalhados no novo componente curricular “Itinerários Formativos” constam nos Anexos juntamente com os projetos da escola.

8.1- Cultura Da Paz

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), “cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos, agindo sobre suas causas¹⁸”, além de promover na escola um ambiente de respeito para que a diferença não seja tratada na ótica da exclusão, do desrespeito e da violência.

Inicialmente, após a pandemia, o retorno às aulas presenciais revelou uma grande dificuldade dos alunos em conviver socialmente após o período de isolamento social imposta pela Pandemia da Covid-19. O retorno foi marcado por conflitos de intolerância, desrespeito e brigas que ocorreram dentro e fora das

¹⁸ Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, ONU, 1999

escolas, alguns tão violentos que puseram alunos em risco de vida. No caso do 405, um aluno dentro da instituição, durante o intervalo agrediu outro com objeto perfuro cortante, causando comoção e demonstrando a vulnerabilidade de todos e intolerância de alguns.

Ultrapassado o ano de 2022 em que houve um aumento considerável de casos de violência nas escolas, chegou 2023 e ainda ressabiadas de 2022, as escolas passaram a enfrentar o medo generalizado por ameaças de extremistas na internet e casos televisionados de crimes violentos dentro de unidades escolares, chegando ao absurdo de marcaram datas para chacinas e, assim, mobilizarem todo aparato de segurança do estado para coibir tais manifestações violentas. É uma realidade que não pode deixar de ser vista, escolas esvaziadas nas datas marcadas pelos criminosos como o dia “D”.

Essa realidade não é particularidade de uma unidade de ensino somente. Ninguém está seguro diante de ameaças e vivendo em situação de vulnerabilidade social em que quase a totalidade das comunidades escolares se encontram.

Nesse sentido não há como se furtar de ações efetivas voltadas para a cultura da paz nas escolas e na vida em geral. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com o intuito de coibir as situações de conflitos e violência nas escolas, estabeleceu um Plano de Urgência Pela Paz ainda em 2022, o qual foi repassado às Unidades Escolares sob a forma de um documento orientador e o 405 promoveu e vem promovendo atividades junto à comunidade escolar voltadas para a paz e à prevenção da violência.

Desde o início do ano letivo de 2023, a escola tem promovido ações junto à comunidade escolar na promoção da Cultura da Paz, com palestras, documentários, filmes, dinâmicas, projetos pedagógicos, entre outros. O 405 não se furta ao esforço em proporcionar à comunidade escolar um ambiente acolhedor e tolerante, um espaço de segurança para os alunos e funcionários e tranquilidade para os pais. É sabido que a existência de conflito é inerente do ser humano, que não é possível extingui-lo do ambiente escolar, mas é um dever social da escola administrar esse tipo de situação, mediando os conflitos de forma pacífica, mas austera, desenvolvendo na comunidade escolar meios de buscar soluções baseadas no diálogo e colaboração das partes envolvidas.

A escola deve estar atenta às questões de relacionamento entre todos que compõem a comunidade escolar, promovendo uma convivência harmoniosa e tranquila, o que contribui para um ambiente pacífico e proporciona uma melhor aprendizagem e melhores resultados.

Diante das situações que vão surgindo no dia a dia, a Equipe gestora concomitantemente à equipe pedagógica realiza ações para promover a Cultura da Paz com mediações de conflitos nas turmas, escuta ativa, rodas de conversas, reuniões com as famílias, palestras com a parceria do Batalhão Escolar, palestra com psicólogo, palestra com Conselho Tutelar, entre outros. Busca-se incansavelmente diversificar as ações realizadas na escola, na tentativa de alcançar a maior quantidade de alunos, pois a promoção da Cultura da Paz no meio da comunidade escolar traz melhorias em termos humanos e sociais impactando a sociedade de forma benéfica.

9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação básica deve assegurar ao indivíduo o seu desenvolvimento, com garantias à formação comum necessária ao exercício da cidadania, assim como oportunizar meios que o levem a progredir no trabalho e em estudos posteriores. Dessa maneira, a equipe pedagógica formada pelos coordenadores e professores regentes desenvolvem o currículo de forma interdisciplinar, com ênfase na relação das disciplinas a partir das áreas de conhecimento: Códigos e Linguagens, Ciências Exatas e Ciências Humanas. Para o ano de 2023, a equipe, portanto, aprovou uma avaliação bimestral por área de conhecimento e temas em comum da atualidade, como inclusão, aniversário de Brasília, entre outros. Os temas são escolhidos nas primeiras reuniões pedagógicas de cada bimestre e os professores elaboram as questões a partir dos textos que foram escolhidos.

A escola se organiza dentro de uma modalidade de ensino que atende aos alunos do ensino fundamental (anos finais) no período diurno e educação de jovens e adultos (3º segmento) no período noturno, e com o ensino integral.

Em 2018, o ensino fundamental (anos finais) passou a adotar a proposta curricular no modelo de “Ciclos para as aprendizagens”. Essa modalidade de ensino é respaldada pelo artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para melhoria do processo de aprendizagem. O artigo 12 da LDB define entre os encargos dos estabelecimentos de ensino a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; o artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as com normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A adoção de ciclos nos anos finais do Ensino Fundamental nesta unidade de ensino partilha responsabilidades individuais e coletivas. O trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico é uma das condições efetivas para a sua prática. Para tanto, são organizados colegiados como: Conselho de Classe participativo, Conselho Escolar, reuniões de coordenação pedagógica coletiva, entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens e se fundamenta no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Buscando um processo ininterrupto de aprendizagem, o Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes caracterizado pela aprovação dos mesmos nos anos escolares entre as etapas de cada bloco (6º e 8º anos), com o desafio de superar o ensino fragmentado.

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto fundamenta-se na seguinte organização: Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de aprendizagem humana; ensino heterogêneo e diferenciado, caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem; adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem; avaliação formativa contínua e a

serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação, 2018.

A opção pelos ciclos nesta escola tem por base a compreensão de que é urgente reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreender e respeitar as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

As estratégias do fazer didático-pedagógico no cotidiano da sala de aula organiza-se por meio do reagrupamento intraclasse, interclasse e projeto interventivo, ações que priorizam a promoção da aprendizagem significativa (DISTRITO FEDERAL, 2012a), pois aos alunos do CEF 405 não bastam apenas cumprir suas tarefas, devem ser estimulados a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos. De modo a tomar ciência sobre a relevância da sua participação para ampliar os saberes, assumindo mais responsabilidades nessa dinâmica e os seus professores agem como facilitadores e não os únicos detentores do conhecimento.

Apesar das dificuldades encontradas, a escola, sob a representatividade da equipe gestora, pedagógica e administrativa, tem procurado manter um diálogo constante com os pais ou responsáveis pelos estudantes a fim de corroborar com um processo de integração escola/família, para isso, a escola tem se utilizado de canais de informações e diálogos por meio de convocações para reuniões, conversas individualizadas e informações por meio de bilhetes e informativos.

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) sistematiza e desenvolve, da melhor forma possível, suas atribuições necessárias para conhecer e estudar a legislação pertinente ao trabalho desse setor; sempre procurando conhecer a clientela e identificar suas demandas para nortear suas ações, no entanto, até o presente momento, final do 1º bimestre, a escola conta com apenas dois profissionais (um diurno e um noturno) para atender a todos, o que traz um prejuízo enorme para o acompanhamento dos alunos.

Com relação aos alunos acompanhados pela sala de recursos, são feitas adaptações tanto no currículo, quanto nas atividades para cada aluno específico, observando suas potencialidades e dificuldades. Embora seja um desafio

desenvolver esse trabalho e dispor de recursos indispensáveis para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, os profissionais da sala de recursos apoiam e dão suporte aos professores.

A inclusão de estudantes com necessidades especiais em classe regular implica desenvolvimento das adequações, visando à flexibilização do currículo, para que ele possa ser desenvolvido de maneira efetiva em sala de aula e atenda às necessidades individuais de todos os estudantes. De acordo com o MEC/SEESP/SEB (1998), essas adaptações curriculares ocorrem: 1º- adaptações relativas ao currículo escolar, que devem focalizar, principalmente, organização escolar e serviços de apoio, propiciando condições para ocorrer em sala de aula; 2º - adaptações relativas ao currículo da classe, que se referem principalmente à programação de atividades elaboradas para sala de aula; 3º - adaptações individualizadas de currículo, que focalizam a atuação do professor na avaliação

Além dos Ciclos, há a previsão de dependência para os alunos do 7º ano, pois sendo o Regime de Dependência uma estratégia pedagógica regida pela LEI Nº2.686, DE 19 DE JANEIRO DE 2001, ela permite a progressão parcial dos estudos na série/ano imediatamente subsequente, dentro de uma mesma etapa da Educação Básica, na hipótese de o aluno não alcançar sucesso em até dois componentes curriculares.

Quanto à organização Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, pauta-se nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. A EJA atende ao terceiro segmento na modalidade presencial. A EJA é ofertada em regime semestral e o semestre é organizado de forma tradicional, um único período de 100 dias letivos, onde os componentes curriculares são distribuídos e trabalhados ao longo do semestre.

9.1- • Coordenação Pedagógica e papel do Coordenador Pedagógico na Unidade Escolar

O trabalho pedagógico é baseado em quatro pilares: Coordenação pedagógica, avaliação formativa, reagrupamento e projeto interventivo. No momento da coordenação pedagógica ocorrem as discussões de estratégias e planejamento; na avaliação formativa identifica-se as fragilidades e potencialidades dos alunos. Essas observações nortearão as estratégias; o reagrupamento que é o instrumento

que fundamenta o fazer pedagógico e, o projeto interventivo que são as ações pensadas para sanar as dificuldades dos alunos. Esses encontros representam o momento da construção do conhecimento com a participação de todo corpo discente a apoios pedagógicos e de gestão, todos voltados para a solução de obstáculos que impeçam o progresso do ensino aprendizagem.

O papel do coordenador pedagógico é de facilitador na mediação entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e corpo docente, além de ter a função de articulação, de formação e de transformação.

Os encontros pedagógicos são divididos da seguinte maneira para os docentes 40 horas semanais:

Dias	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Coordenação	Articulada	Por área do conhecimento	coletiva	Por área do conhecimento	Por área do conhecimento
Áreas do conhecimento	Todas	Ciências exatas	Todas	Códigos e linguagens	Ciências humanas.

Coordenação pedagógica para os professores de 20 horas semanais:

Dias	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Área do conhecimento					

As coordenações coletivas são destinadas à formação dos professores com palestras, “lives”, encontros motivacionais, com os profissionais da coordenação pedagógica da CRE, entre outros. Esse é momento de valorização da formação continuada dos professores.

9.2- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O seu objetivo primeiro está centrado na promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, sempre almejando o sucesso escolar de todos os estudantes a partir de ações institucionais.

9.3 Orientação Educacional

É um serviço voltado à manutenção de contato institucional direto com os estudantes e seus familiares, objetivando atender as necessidades e demandas dos estudantes, bem como auxiliá-los em relação às dificuldades de aprendizagem, de organização dos estudos e nos relacionamentos interpessoais. Os profissionais do SOE estão orientados a servir a comunidade estudantil e seus familiares para orientar, acolher, atender e acompanhar os processos educacionais e de aprendizagem dos estudantes¹⁹.

Como já expresseo, a escola está com déficit do profissional Orientador educacional, uma vez que para atender a todos os alunos do diurno há apenas um orientador e a demanda na instituição é expressiva.

9.4- Atuação dos profissionais de apoio escolar: monitor

Com a inclusão, esse profissional se tornou imprescindível no acompanhamento dos alunos com necessidades especiais. Embora as turmas com alunos matriculados com necessidades especiais sejam reduzidas, ainda assim, dependendo do grau da necessidade, o professor precisa de alguém auxiliando, que esteja ao lado do aluno, orientando-o nas aulas teóricas e práticas, esclarecendo as dúvidas e ajudando na resolução das atividades.

¹⁹ Disponível em <http://ctur.ufrj.br/soe-servico-de-orientacao-educacional/#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Educacional,a%20autodetermina%C3%A7%C3%A3o%20e%20auto%20De%20scolha>. Acesso em 19/04/2023.

9.5- Implementação da cultura de paz

A equipe pedagógica trabalha com o Projeto “Educação para a cultura de paz e respeito à diversidade”, com a prática dentro do estabelecimento de ensino, em que os alunos dos nonos anos participam em grupos formados pelos professores e tem o objetivo de conscientizá-los de que o respeito a si próprio e ao outro é a base de todo o conviver, que é necessário compreender que as pessoas são diferentes, agem de modo diferente, mas a ação individual voltada para a paz e o respeito devem pautar sua conduta numa comunidade; Identificar possíveis casos de violência e discriminação no ambiente escolar; debater sobre a violência e a cultura de paz e confeccionar murais de promoção à paz.

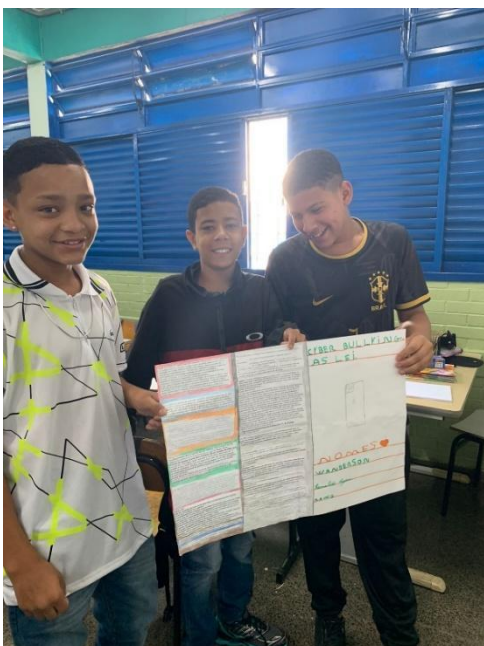
Como justificativa para tal projeto, tem-se que as aprendizagens e desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional acontecem de forma mais adequada em um ambiente saudável e seguro, pois a vida em comunidade exige de todos um olhar mais humano, solidário e compreensivo. Assim, esse projeto buscará orientar os estudantes em sua gestão emocional, além de apresentar valores essenciais para o convívio social harmonioso.

O desenvolvimento do projeto se dará a partir de debates realizados pelos alunos e professores de Língua Portuguesa e História sobre o tema, podendo ser exibidos filmes, documentários, palestras para fechar o debate. Após toda a discussão, os alunos em grupo, produzirão material para montagem de murais pela escola com o tema proposto no projeto “Educação para a cultura de paz e respeito à diversidade”.

Também no turno vespertino, a equipe de Língua Portuguesa desenvolverá o projeto sobre a diversidade e respeito, com pesquisas, debates, curtas voltados ao tema e finaliza com a confecção de cartazes com as pesquisas realizadas e observações percebidas pelos alunos. É um meio de proporcionar a sensibilização para o aceite das diversidades existentes na escola. Esse tipo de trabalho, que já é realizado há alguns anos tem surtido efeito, já que os alunos com necessidades especiais são bem acolhidos pelos colegas e o bullying tem diminuído no espaço escolar.







10 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1- Avaliação para aprendizagens

Não sendo a avaliação um processo meramente técnico, visto implicar um posicionamento político, em que se inclui valores e princípios, a avaliação da aprendizagem como procedimento de julgar o desempenho do aluno deve basear-se em critérios expressos nos objetivos previstos e a ser realizada de forma ampla e contínua. Nesse raciocínio, a avaliação escolar deve ser mais ampla, no sentido de considerar o desempenho do aluno diretamente relacionado com as condições contextuais em que ela se dá, incluindo aí questões sociais e pessoais que tanto interferem no desempenho avaliativo.

A avaliação da aprendizagem é um momento muito importante no processo pedagógico, pois com ela é possível acompanhar o desenvolvimento do aprendiz, bem como buscar métodos para aprimorá-la, além de servir para que os professores observem se os alunos alcançaram as metas pré-determinadas, e, a

partir daí, encontrar outros meios pedagógicos para se chegar aos objetivos pretendidos.

10.2- Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala, que pode ocorrer por amostragem, permeia não somente avaliar o corpo discente da escola, mas também ampliar essa visão, incluindo nessa avaliação toda a comunidade escolar, por intermédio de diversos mecanismos como provas, questionários para coletar informações, entre outros. Por ser uma avaliação censitária, não se busca com ela captar informações individuais de pessoas, mas perceber informações mais amplas como a porcentagem de alunos reprovados nos últimos 5 anos, alunos concluintes do 9º ano, entre outros.

A avaliação em larga escala tem como proposta o Acompanhamento do Desempenho Escolar dos Estudantes (ADEE) com a finalidade principal de subsidiar a implementação e ou reorientação de políticas públicas, bem como oferecer à escola e aos professores informações que possibilitem o avanço do ensino.

Para isso, o seu eixo condutor será a análise dos dados adquiridos pelas avaliações em larga escala, relacionando-os às avaliações feitas pelos professores em sala de aula e à análise do trabalho desenvolvido por toda a equipe escolar. Inclui-se aqui a avaliação institucional ajudando na reflexão sobre os dados levantados, tanto pela escola quanto pelos exames próprios da Secretaria de Educação e outros exames federais.

Sendo assim, o Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal intenciona mostrar aos gestores da SEEDF e à comunidade escolar os produtos surgidos nos exames para que, partindo deles, sejam feitas análises das aprendizagens individuais, considerando os fatores associados ao processo educativo que podem ajudar ou atrapalhar no trabalho escolar, por exemplo: infraestrutura da escola, aspectos socioeconômicos dos alunos, desigualdade social e regional, contextos culturais, qualificação dos professores, Projeto Político-Pedagógico da escola e gestão democrática etc. e também o planejamento de intervenções que possam contribuir o crescimento da qualidade do trabalho pedagógico. Segundo as Diretrizes de Avaliação Institucional, todas as escolas da

rede pública do DF serão avaliadas, assim como os estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares.

10.3- Avaliação Institucional da Unidade Escolar

Com a finalidade de acompanhar e assessorar o professor na prática da avaliação escolar e institucional, o CEF 405 propõe que o processo de avaliação escolar, que deve ser contínuo, contemple uma fase inicial, em que o professor realize uma sondagem em relação ao nível de aprendizagem dos estudantes, com o levantamento de dados que, organizados, estudados e analisados, permitem a elaboração de um diagnóstico inicial.

Essa investigação tem como finalidade conhecer o perfil dos alunos, buscando, assim, adequar o planejamento à realidade e às características deles, assegurando, portanto, que os estudantes do respectivo ano recebam todas as condições que possibilitem a aprendizagem, a apropriação do conhecimento e possam alcançar o padrão estabelecido pela Instituição.

O professor, em sintonia com a coordenação pedagógica, definirá o processo de planejamento, tendo o cuidado de se considerar a realidade dos estudantes, os conteúdos do ano e o calendário escolar. Ao concretizar o planejamento das aulas, o professor estabelece como procedimento central de avaliação, analisar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, caracterizando, assim, uma avaliação processual, tendo como referência principal o método que adotado pelo CEF 405, como princípio norteador das práticas de ensino, onde se compreende que a avaliação deve ser parte integrante em todas as fases do processo, fornecendo elementos para que o professor obtenha condições de fazer a gestão do ensinar e do aprender.

A concepção de avaliação entendida por este projeto se baseia nos processos de avaliações denominadas de: diagnóstica, processual e formativa, em que se atribui a seguinte concepção:

De outro lado, também são quatro as características da avaliação; são exatamente opostas às características dos exames. Em primeiro lugar, a avaliação opera com desempenhos provisórios, na média em que ela subsidia o processo de busca dos resultados os melhores

possíveis. Para um processo avaliativo-constructivo, os desempenhos são sempre provisórios 123 ou processuais, como também se denomina; cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso, dinâmica) e inclusiva, por oposição às características dos exames, que são pontuais, classificatórios e seletivos. Ou seja, à avaliação interessa o que estava acontecendo antes, o que está acontecendo agora e o que acontecerá depois com o educando, na medida em que a avaliação da aprendizagem está a serviço de um projeto pedagógico constructivo, que olha para o ser humano como um ser em desenvolvimento, em construção permanente. Para um verdadeiro processo de avaliação, não interessa a aprovação ou reprovação de um educando, mas sim sua aprendizagem e, conseqüentemente, o seu crescimento; daí ela ser diagnóstica, permitindo a tomada de decisões para a melhoria; e, conseqüentemente, ser inclusiva, enquanto não descarta, não exclui, mas sim convida para a melhoria. (Website:www.luckesi.com.br, pesquisado em 25/04/2023).

A Avaliação tradicional tem a função de medir, controlar, classificar, visando os aspectos quantitativos da aprendizagem, o que não é adotado pelo CEF 405 como função principal, mas sim, a função de diagnosticar, dando, inclusive, oportunidade para análise crítica da relação educacional e da utilização de seus resultados para retroalimentar o processo. São utilizados os diversos instrumentos de avaliação disponíveis com o objetivo de verificar se houve aquisição de conhecimento, com o objetivo de classificá-lo entre critérios predefinidos de aprendizagem.

Para a EJA, o sistema de avaliação é um componente indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois permite analisar o desempenho dos sujeitos envolvidos com vistas a reformular e incrementar as ações pedagógicas e é nesse caminho que a avaliação deve direcionar o trabalho pedagógico e, por isso, consiste num instrumento que possibilita à comunidade escolar verificar como o Currículo proposto e desenvolvido pelo Projeto Pedagógico está atingindo seus objetivos.

Dessa forma, o CEF 405 do Recanto das Emas na EJA segue a modalidade formativa da avaliação, contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do semestre e utiliza para isso a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com o conteúdo ou objetivo, a critério de cada educador

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para

desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. (Diretrizes da Avaliação Educacional SEEDF).

As avaliações são formais e informais, realizadas como exemplo, por meio de: questionários, testes, prova escrita, prova oral, seminários, debates e exposição de ideias, trabalhos individuais ou em grupos, participação nos projetos, realização de pesquisas, autoavaliação, observações, relatórios, tarefas de casa, assiduidade, disciplina e participação. Sendo que cada instrumento e procedimento adotados permitam uma estimulação da aprendizagem e valorize as experiências adquiridas e vividas dentro da relação escola/ trabalho.

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação são elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola e o valor atribuído a testes ou provas, como instrumentos de avaliação não poderá ultrapassar a 40% da nota final na disciplina; os 60% da nota final devem ser distribuídos entre os outros instrumentos e procedimentos avaliativos.

O aluno será considerado apto (A) quando obtiver, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do valor previsto do total das atividades avaliativas realizadas pelo professor, por componente curricular e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para o semestre letivo. Ainda podendo ser promovido no decorrer do semestre letivo, a qualquer momento desde que seja comprovado o cumprimento das competências, habilidades e conteúdos. E é considerado não apto (NA) quando não obtiver o mínimo exigido. O aluno que não obtiver a frequência mínima sem justificativa para suas faltas será considerado caso de abandono (ABA).

O processo de recuperação na EJA ocorre de forma processual e contínua. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso e ainda é determinado um momento específico para a recuperação final.

Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua. Nada fica para depois. (Diretrizes da Avaliação Educacional SEEDF).

Aos alunos com necessidades educacionais específicas, é assegurada a reorganização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação

diferenciada, observando-se: a introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual de cada aluno; a temporalidade, com a flexibilização do tempo, para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo; a avaliação com critérios diferenciados de acordo com as adequações que se fizerem necessárias.

Considerando os expostos acima que caracterizam o sistema de avaliação do CEF 405, fica subentendido a organização dada pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e suas diretrizes que estabelecem na subseção III no seu Artigo 183 – Parágrafo 3º cujos instrumentos e procedimentos da avaliação formativa inclui:

- I. provas;
- II. portfólio ou webfólio;
- III. registros reflexivos;
- IV. seminários;
- V. pesquisas;
- VI. trabalhos em pequenos grupos;
- VII. autoavaliação;
- VIII. outros.

O CEF 405 utiliza ainda como instrumento de avaliação a elaboração de questionamentos impressos encaminhados aos pais e/ou responsáveis; diálogo avaliativo durante o período letivo; mesa redonda com todos os funcionários da educação da escola com um diálogo aberto e anotações e uso de questionários avaliativos para apreciação com a comunidade interna.

10.4- O Conselho de classe

Todos os bimestres é realizado o conselho de classe participativo, que contribui para a análise dos resultados no momento em que o grupo de professores analisa os resultados obtidos de cada estudante, no que se refere ao seu desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem.

Os coordenadores, o SOE e equipe gestora fazem juntamente com os alunos, sem a presença dos professores o pré-conselho, momento em que é dada ao aluno a oportunidade de expor suas observações sobre o ocorrido pedagogicamente e administrativamente durante o bimestre que se finda. Essas observações são trazidas para o conselho participativo em que se avaliam metas, processos e avaliações.

A importância do Conselho de classe está em avaliar e reconduzir o processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que tem a importante função de assistir o educando durante todo o semestre letivo e não apenas ao final.

10.5 Projeto Superação

Instituído por meio da Circular nº48/2023, para ser uma política pública voltada para atender os estudantes em distorção de idade – ano, esse programa começou a ser implementado nas Unidades Escolares do Distrito Federal a partir de março de 2023.

O Programa tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública do Ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. O programa pode ocorrer a partir da formação de uma turma exclusiva para atender os estudantes a partir de 2 anos de distorção idade/ano - caso tenha o quantitativo de estudantes, ou com atendimento personalizado em classe regular.

O acompanhamento sistemático e contínuo de um Coordenador Intermediário na UNIEB da CRE também é uma das estratégias adotadas para garantir que a implementação do programa possa ocorrer no interior da Unidade Escolar, com práticas pedagógicas diversas, integradoras e inclusivas e para que o professor possa receber o apoio institucional para implementação da política pública.

Para que o programa seja implementado recebendo o apoio institucional necessário e que as práticas pedagógicas sejam voltadas para a recomposição das aprendizagens desses estudantes, a SEDF, a partir do acompanhamento sistemático da equipe Diretoria do Ensino Fundamental, realiza quinzenalmente encontros formativos tanto para orientação, quanto para trocas de práticas exitosas. Essa formação é destinada tanto para o ponto focal da CRE quanto para o coordenador pedagógico ou supervisor pedagógico e que eles possam difundir as ideias e as práticas do programa para as salas de aula onde de fato o programa é aplicado.

Nossa escola tem como ponto focal na CRE a coordenadora Kelly Cristina e na Unidade Escolar temos Elaine de Fátima Andrade como coordenadora pedagógica responsável por difundir as informações no interior da formação. A nossa Unidade Escolar atende cerca de 40 estudantes no programa.

11 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Nossa preocupação maior, dentre outras, é com a formação do ser humano transformador, aquele capaz de analisar criticamente a realidade, desvelando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e ideológicos, protagonista da construção de uma sociedade justa e democrática, superando os determinantes geradores de exclusão.

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta de trabalho que se encontra em constante construção, onde as adaptações são feitas de acordo com a necessidade da comunidade escolar.

A Instituição de Ensino avalia anualmente nas coordenações coletivas (professores, coordenadores e direção) o processo educacional, onde são analisados os pontos positivos e negativos de cada experiência com vistas ao aprimoramento. Normalmente à aplicação de fichas avaliativas e formulários aplicados a todos os segmentos para avaliar as ações desenvolvidas.

A cada semestre é realizado um pré-conselho onde os alunos respondem através de fichas como ele e a família avaliam os projetos e as atividades realizadas durante o semestre, apontam falhas, dão sugestões e fazem críticas. A Coordenação Pedagógica faz um apanhado do resultado e faz o controle dos projetos.

A responsabilidade das ações de análise ou adendos do Projeto Político Pedagógico da Escola é de responsabilidade coletiva, onde as análises e adendos são (re) construídos coletivamente ao decorrer de reuniões coletivas que se dão ao decorrer do ano letivo durante as coordenações pedagógicas da escola.

11.1. Da Gestão Escolar

O princípio da gestão democrática do ensino só se concretiza quando a prática se realiza com o envolvimento de todos, respeitando-se as funções específicas de cada profissional, e é baseado nesse princípio que apresentamos neste Recurso Humano, o que se aponta em:

Essa tendência exige que a política educacional e a prática educativa nas escolas assimilem o processo e criem possibilidades para que a manifestação democrática se consolide em cada cidadão brasileiro (Hora, 2007:19).

A construção, manutenção e bom funcionamento das relações entre escola, família e comunidade requerem, antes de tudo, uma liderança escolar forte e democrática. É o compartilhamento da gestão da escola, distribuída entre todos os segmentos envolvidos, que vai caracterizar uma gestão participativa, capaz de atender as necessidades dos alunos no processo ensino-aprendizagem mais amplo: aquele que além de construir conhecimentos também prepara para a vida pessoal e profissional e para o exercício de ética e cidadania.

O gestor-líder é aquele que volta suas ações, de forma a solidificar um grande compromisso com as famílias e comunidades envolvidas. O compartilhamento de um propósito comum entre escola, família e comunidade em torno de uma educação de qualidade para as crianças e adolescentes, nasce a partir da liderança e pode, inicialmente, se manifestar por meio de projetos e ações que, aos poucos, vão desaguar em uma gestão conjunta e parceria, capaz de realizar sonhos e planos que, em um primeiro momento, pareciam impossíveis e muito distantes, e é acreditando nisso, que toda a equipe do CEF 405 vem realizando seu trabalho, cada um exercendo seu papel primordial para alcançar a educação idealizada, pensamento este que se reforça em:

Neste sentido, é fácil entender que a consolidação de uma gestão democrática no interior da escola não é um processo espontâneo e fácil. A dinâmica das relações do poder poderá enterrar o avanço do processo, sendo necessário que o permanente esforço humano seja coletivo e encaminhado em função de decisões de grupos e não de indivíduos (Hora, 2007:20).

Tal posicionamento foi reforçado com a reformulação do pensamento de que a gestão escolar não pode centrar-se apenas sob os cuidados de uma pessoa, mas em torno de um coletivo de pessoas que se representam sob formação de grupos participativos como: Conselho escolar, Caixa escolar e Grêmios estudantis, contribuindo assim para uma gestão democrática ativa e participativa no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gerenciar a Unidade de Ensino.	Organizar para que todos os setores da escola funcionem com eficiência.	Reuniões com os diversos setores da Unidade Escolar. Coordenar e avaliar o cumprimento das metas estabelecidas. Propor ajustes para adequação dos objetivos propostos de cada setor.	Cada ação será avaliada pelos sujeitos dessa ação, para verificar a qualidade dos processos.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Administrar os recursos financeiros disponibilizados pela SEEDF.	Garantir a utilização efetiva desses recursos no aprimoramento e melhorias na Unidade Escolar.	Elaborar os planos de aplicação financeira em acordo com as necessidades da escola. Prestar contas dos recursos recebidos.	Acompanhamento da aplicação dos recursos. Verificação com a comunidade escolar se as ações realizadas atenderam as necessidades.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Elaboração do PP.	Garantir a construção coletiva do PP com a comunidade escolar e viabilizar a implementação do PP.	Promover debates, reuniões, conversas e esclarecimentos sobre a importância do PP. Acompanhar e avaliar a construção do documento.	Acompanhamento das ações desenvolvidas na escola. Análise de documentos, debates, junto aos professores nas coordenações. Reuniões	Equipe gestora,	Durante o ano letivo.

		Incentivar a participação de toda a comunidade escolar.	com a comunidade escolar.		
Combater o uso de drogas e práticas de violência no estabelecimento de ensino.	Oferecer um ambiente seguro dentro do estabelecimento de ensino.	Sensibilizar a comunidade escolar sobre o tema através de palestras. Buscar apoio de órgãos de segurança pública. Buscar parcerias com profissionais da área da saúde.	Nas coordenações, reuniões com a comunidade escolar.	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano.

11.2- Gestão Pedagógica:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reelaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico da escola.	Melhorar os índices de aprendizagem dos estudantes. Adotar estratégias de ensino e avaliação.	Incentivar o uso dos recursos tecnológicos disponíveis no estabelecimento de ensino proporcionar apoio pedagógico adequado promover análise de dados e gráficos referentes ao desempenho da escola.	Reuniões nas coordenações.	Equipe gestora, coordenação, professores	Durante o ano letivo

Diminuir índices de evasão e reprovação escolar.	Redução na porcentagem dos índices referentes ao ano anterior.	Acompanhamento dos resultados escolares Divulgação para a comunidade dos rendimentos escolares Parceria com o Conselho Tutelar	Reunião nas coordenações.	Equipe gestora	Durante o ano letivo
Promover formação continuada dos docentes.	Contínua formação dos professores. Atualização dos docentes.	Reuniões coletivas Parceria com a CRE Estimular a participação dos docentes em cursos.	Reuniões nas coordenações	Equipe gestora, coordenação	Durante o ano letivo.
Coordenar os projetos da escola.	Garantir a realização dos projetos. Atingir os objetivos específicos de cada projeto.	Reuniões com equipes envolvidas em cada projeto específico.	Após a realização dos projetos junto à comunidade.	Equipe gestora, coordenação, professores	Durante o ano letivo
Acompanhar o trabalho docente.	Auxílio no planejamento de aula. Auxílio na organização dos diários e acompanhamento da dependência. Acompanhar no	Ajuda na produção do plano de curso e organização curricular. Planejamento das ações pedagógicas por meio de discussões e reflexões com o grupo docente. Ajuda no preenchimento dos diários. Analisar a adequação das atividades cotidianas ao currículo. Planejar semanalmente de forma que os	Nas coordenações	Equipe gestora, coordenação	Durante o ano letivo.

	auxílio da execução de projetos.	conteúdos tenham sequência didática e se aproximem em algum momento do conhecimento prévio dos alunos, facilitando as assimilações. Avaliação do PPP a cada bimestre. Construção do calendário de atividades a cada bimestre. Desenvolvimento de estratégias de ensino considerando a diversidade etária dos alunos. Desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística.			
Otimizar as coordenações pedagógicas.	Otimizar as coordenações pedagógicas. Promover formações continuadas aos docentes. Buscar parcerias para	Palestras, roda de conversa, seminários. Formação continuada nas coordenações participação em reuniões pedagógicas. Organizar momentos de trocas de experiências. Subsidiar os planejamentos de atividades de sala	Nas coordenações.	Equipe gestora e coordenação.	Durante o ano letivo.

	palestras, roda de conversa, seminários. Promover um ambiente mais humanizado.	de aula. Acompanhar o desempenho dos professores. Auxiliar os professores na utilização da plataforma e outras ferramentas			
Acompanhar o desempenho dos alunos.	Realizar diagnóstico dos alunos.	Analisar e orientar na realização de diagnósticos Verificar a realização das atividades.	Nas coordenações, através de gráficos.	Equipe gestora e coordenação	Durante o ano letivo
Acompanhar o processo de busca por alunos faltosos e infrequentes	Localizar os alunos que não estão frequentando assiduamente as aulas e nem realizando atividades.	Ligações telefônicas aos pais e/ou responsáveis.	Nas coordenações	Equipe gestora e SOE	Durante o ano letivo
Criação e acompanhamento dos grupos de WhatsApp e Instagram da escola.	Acolhimento aos alunos e responsáveis prestar informações e atualizações aos alunos e responsáveis	Alimentação diária dos grupos com informações sobre a rotina escolar.	Reunião com pais.	Equipe gestora, SOE	Durante o ano letivo.

11.3-. Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados do CEF 405 é aquela que prima pelo bom desempenho dos alunos e da instituição de ensino.

Os processos de avaliação e acompanhamento para alcançar os resultados educacionais dão-se em forma de diálogo entre a comunidade interna professores/alunos, alunos/equipe gestora, equipe gestora/administrativa e em alguns momentos o diálogo crítico construtivo no coletivo por meio de reuniões entre a comunidade interna e externa. Não raro, quando necessário, durante as avaliações de resultados, acolhe-se os posicionamentos e sugestões participativas por meio de atas, aplicação de questionários e sugestões orais e escritas.

Nestes entremeios, levantam-se quais são os processos e práticas opinadas que possam servir de melhorias para o bom desempenho dos anos da instituição de ensino quanto ao rendimento escolar, frequência e formação de pessoas capazes de intervirem de forma crítica para melhorias qualitativas da sociedade, a contar pelo próprio contexto sociocultural da comunidade.

11.4. Gestão Participativa

Com base na Gestão Democrática do ensino público (Lei 4.751/2012), sob a figura do Diretor, do Vice-diretor, eleitos pela comunidade escolar interna e externa, com ações da gestão democrática, a escola promove encontros e reuniões com os órgãos colegiados – Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, representante e vice--representante de sala – para o estabelecimento de articulações e parcerias.

O CEF 405 tem como objetivo organizar estratégias durante o ano letivo para aumentar progressivamente a participação da comunidade escolar nas atividades da escola. Continuar promovendo atividades que propiciem maior interação entre os profissionais da escola.

Os colegiados citados no parágrafo anterior seguem o determinado pelo artigo 14, II da LDB 9.394/96 que garante a participação da comunidade, por intermédio dos conselhos ou equivalentes. O CEF 405 possui Conselho escolar

eleito por seus pares e se reúnem ordinariamente e, extraordinariamente quando necessário, além do conselho de classe participativo que se reúne ao final de cada bimestre.

11.5. Gestão de Pessoas

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) sistematiza e desenvolve da melhor forma possível, suas atribuições necessárias para conhecer e estudar a legislação pertinente ao trabalho desse setor; sempre procurando conhecer a clientela e identificar suas demandas para nortear suas ações.

O SOE tem como objetivos: Analisar documentos legais e suas diretrizes pedagógicas que norteiam o trabalho do Orientador, com finalidades de elaborar o plano de ação para o ano letivo.

Tem como ações de colaborar na ação e reflexão das diretrizes pedagógicas, de modo que estejam articuladas com o PPP da escola; levantando situações problemas e desafios que necessitem de intervenção pedagógica; articulados com ações interventivas junto à comunidade escolar, para auxiliar a superação das demandas identificadas em acordo com o PPP da instituição de ensino; apoiando e subsidiando os segmentos escolares tais como: Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, alunos, professores, pais e responsáveis e outros segmentos pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem da escola.

11.5.1- Ações junto ao corpo docente

Justificativa/objetivos: O trabalho do SOE está intimamente ligado ao trabalho do corpo docente. Existe uma correlação entre os dois. Onde se faz necessário estabelecer pontes, parceria entre os dois setores, para haver sucesso nos trabalhos realizados. Colaborando, assim, no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

Objetivos: integrar as ações do SOE às dos professores e professoras, dando suporte aos docentes com relação às problemáticas dos alunos.

Ações: colaborativas com a dos professores para a realização de projetos e ações; construindo e reconstruindo, conjuntamente, o PPP e o Regimento Interno em parceria com a coordenação coletiva semanal por meio de trocas de informações, devolutivas e sugestões, como também pela participação nos conselhos de classe; apresentando e esclarecendo sobre o procedimento de encaminhamento de alunos ao SOE, no sentido de auxiliar na sensibilização quanto à prática da educação inclusiva.

11.5.2- Ações junto ao corpo discente

Justificativa/ objetivos: Como citado anteriormente, grande parte da clientela escolar é formada por alunos de famílias de baixa renda e alta vulnerabilidade. Dessa forma, o SOE contribui para que o educando tenha um desenvolvimento integral; sempre que possível, atendendo às suas necessidades individuais.

Objetivo: ampliar as possibilidades do aluno de interagir no meio escolar e social, de modo que o auxilie em seu sucesso escolar.

Ações: atendimentos individuais e/ou coletivo dos alunos encaminhados pelos professores, direção e família; com acompanhamento da frequência dos alunos e encaminhamento dos faltosos para os órgãos responsáveis, bem como trabalhando com eles a importância dos hábitos de estudo, rotina de estudo em casa; proporcionando-lhes a imersão em um diálogo discursivo/participativo, considerando sua vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos positivos e saudáveis, paralelo à realização de ações preventivas contra a discriminação/preconceito, com ênfase no respeito à diversidade cultural, com acompanhamento de orientações e ações dos representantes de turma.

11.5.3- Ações junto à família

Justificativa/ objetivos: Atualmente, dos problemas encontrados no processo educacional é a ausência da participação da família. Alguns pais/responsáveis, por vezes, têm dificuldade em acompanhar a vida escolar do aluno; não sabem o que fazer para ajudá-lo em algumas dificuldades, e outros se omitem dessa responsabilidade, delegando-a à escola.

Objetivo: participar e promover o processo de integração família e escola; envolver os pais no processo educativo.

Ações: identificar e trabalhar junto à família as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno; sensibilizar as famílias da importância do acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa; atendimentos individuais e/ou coletivos com os pais e/ou responsáveis; participação nas reuniões de pais.

11.6- Gestão Financeira

No decorrer do ano, objetiva-se promover o fortalecimento do Conselho Escolar através da abertura de espaços para discussão e tomadas de decisões, a fim de incentivar a efetiva participação dos conselheiros e promover espaços para planejamento da administração financeira, para que se forme um Caixa Escolar autônomo e decisório conforme legislação do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa dos Recursos Financeiros), juntamente com o apoio do Conselho Escolar e Direção, conquistando a aplicação da melhor forma e com toda transparência de recursos financeiros disponíveis PDAF, PDDE e outros.

Conforme a Lei 4.751, de 07/02/2012 – Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF, no seu Art. 6º que assegura:

. A autonomia da gestão financeira das unidades escolares de ensino público do Distrito Federal será assegurada pela administração de recursos pela respectiva unidade executora, nos termos de seu projeto

político-pedagógico, do plano de gestão e da disponibilidade financeira nela alocada, conforme legislação vigente

O caixa escolar atua no gerenciamento das verbas repassadas à escola, oriundas do governo federal (PDDE-CONECTADO e PDDE-CARTÃO) e local (PDAF) e tem trabalhado regularmente junto ao conselho escolar, com o apoio da Direção e da comunidade escolar, com as seguintes ações:

- Articulação e planejamento de gastos anuais;
- Levantamento de prioridades para o bom funcionamento da escola;
- Organização e dar acesso à prestação de contas;
- Promoção espaços para o planejamento da administração financeira, juntamente com o apoio do Conselho Escolar e Direção, conquistando uma boa aplicação, com previsão de gastos da seguinte maneira:

PDAF	PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – 2021/2022			
	Serviços técnicos	gás	saldo	capital
Recursos Financeiros				
R\$108.542,45 Programado para 2023	-R\$9.000,00	(-)R\$24.000,00	R\$157.162,45 (+)	0,00
	TOTAL: (-)R\$33.000,00			
Destinado a custeio: Material de expediente e serviços			R\$157.162,45	0,00

PDDE – ED. CONECTADA (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA)

É utilizado em caráter suplementar com a finalidade de aprimorar as atividades pedagógicas. O valor repassado à escola é aplicado na compra de material de informática, material de processamento de dados, manutenção em máquinas copadoras, computadores e construção de rede lógica de informática.

11.7- Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa é responsável pelo trabalho de observação e controle das ações administrativas em parceria com os demais segmentos da escola. Exerce suas funções de controle de pagamento, folha de ponto, patrimônio, arquivo de documentos e dados referentes aos funcionários, entre outros.

A folha de ponto é assinada diariamente, tanto os servidores efetivos como contratos seguem à risca esse controle. Na sala do Administrativo, existe um quadro de controle de atestados, abonos e avisos dos servidores do diurno e noturno, onde são anotadas todas as informações diárias.

Todas as correspondências sobre atestados médicos ou qualquer mudança na rotina administrativa são repassadas durante as Coordenações coletivas de quarta-feira para todo o grupo de professores.

Em relação ao patrimônio, no início do ano letivo, a supervisora administrativa com o apoio da equipe diretiva da escola, faz uma revisão na lista de patrimônio, verificando tudo o que foi adquirido no ano anterior e faz a atualização de dados.

12- PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1- Coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica é um espaço imprescindível numa instituição de ensino, já que a ela cabe acompanhar os processos de aprendizagem, mostrando o melhor caminho, assim como oportunizar momentos de reflexões e de discussões para a construção de projetos e de conhecimentos, objetivando um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo com a identidade da comunidade do CEF 405 do Recanto das Emas.

No dia a dia, o coordenador pedagógico trás para si a responsabilidade de fazer com que a escola, seja um espaço de aprendizagem e experiências, que incluam todos os sujeitos. Dito isso, cabe lembrar que há uma atuação dinâmica do coordenador pedagógico, o que tem contribuído para a ressignificação do fazer pedagógico e, unindo a isso a participação da equipe gestora, o envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das coordenações pedagógicas fazem com que o trabalho produza os efeitos esperados em relação a soluções adequadas para cada problemática pedagógica que surge. A coordenação pedagógica constitui, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola que é organizada em ciclos.

Às segundas-feiras acontecem encontros para construção, avaliações dos trabalhos e dos projetos pedagógicos em andamentos do bimestre vigente e para planejamentos dos próximos projetos desenvolvidos na escola. Os encontros são realizados com todo o corpo docente, com os orientadores educacionais, pedagoga, profissional da sala de recursos, coordenadores e supervisora pedagógica, somado a isso, tem-se a formação sobre o 3º ciclo para as aprendizagens que acontece mensalmente.

As coordenações por área são destinadas à formação dos docentes e dos coordenadores, principalmente, com cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE. E, para o planejamento das estratégias e das atividades de maneira individual e interdisciplinar de acordo com a prática pedagógica de cada componente curricular. A coordenação coletiva é

destinada a discussões e reflexões acerca do cotidiano escolar. Esse espaço também é destinado ao aprimoramento teórico e à formação continuada coletivamente.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis
<p>Coordenar o trabalho pedagógico na escola e auxiliar a direção visando sempre melhorias no processo ensino e aprendizagem.</p>	<p>Identificar as necessidades e dificuldades relativos ao desenvolvimento ao processo de ensino aprendizagem. Acompanhar pedagogicamente o professor.</p>	<p>Participar e intervir, junto à direção, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social escolar e a especificidade da educação escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • coordenar a construção coletiva e a efetivação do Projeto Político Pedagógico curricular do estabelecimento de ensino, a partir das políticas educacionais da SEDF. • organizar, junto à direção da escola, a realização dos pré-conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino. <p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p>	<p>Nas coordenações articuladas e nas coordenações por área. Por meio de observação, revisão nas atividades pedagógicas desenvolvidas.</p>	<p>Supervisora Coordenadores e professores.</p>
<p>Coordenar, juntamente com a direção, os projetos da escola</p>	<p>Dar suporte técnico pedagógico ao planejamento para viabilizar os projetos.</p>	<p>Orientar, discutir, pautar os momentos de planejamentos dos resultados. Propor estudos sobre as estratégias de ensino, considerando a natureza e a</p>	<p>Nas coordenações articuladas e nas coordenações por área. Por meio de observações</p>	<p>Supervisora Coordenadores, professores e professor da</p>

		modalidade de cada projeto estabelecendo o foco na interdisciplinaridade.	/ discussões das necessidades dos professores para o desenvolvimento das atividades.	Sala de Recursos e a equipe do SOE.
Planejar, organizar e acompanhar, juntamente com a direção, os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas e autorização para inserção do material produzido no AVA e a serem impressos.	Sugerir, conscientizar que as atividades do material impresso sejam planejadas visando construção de vínculo e explore, de preferência, sequências didáticas que despertem o interesse e envolvimento do (a) estudante objetivando um retorno efetivo das aulas.	Revisar e propor adequações às atividades que estejam de acordo com o nível de aprendizagem do (a) estudante, dentro do objetivo a ser trabalhado, e que seja construída com explicações em que a família possa compreender qual o objetivo a ser atingido	Nas coordenações articuladas e nas coordenações por área.	Supervisora Coordenadores e professores.

12.1.1- Coordenação pedagógica da EJA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis
-Coordenar o trabalho pedagógico na escola e auxiliar a direção visando sempre melhorias no processo ensino e aprendizagem; -Propiciar ambiente de trabalho onde professores e servidores atuem com responsabilidade e igualdade de condições apesar de exercerem funções diferentes;	Promover o estudo do Projeto Político Pedagógico; Dar suporte técnico pedagógico ao planejamento para viabilizar os projetos; Acompanhar pedagogicamente o professor; Identificar as necessidades e dificuldades relativos ao	Construir, implementar e avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola; Organizar e desenvolver encontros de formação continuada durante o ano letivo; Construir o calendário semestral das atividades da EJA; Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar e dos estudantes da EJA; Elaborar pautas para as	Durante o semestre letivo nas coordenações articuladas e nas coordenações por área. Por meio de observação, revisão nas atividades pedagógicas desenvolvidas.	Coordenadores e professores.

<p>-Diminuir os níveis de evasão escolar na EJA; -Promover articulações para construir alternativas democráticas no ambiente escolar junto aos professores para que possamos avaliar e repensar nossas práticas em busca da melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem; -Desenvolver projetos que promovam a interação escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida; -Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social; - Promover o aumento do rendimento escolar qualitativamente.</p>	<p>desenvolvimento ao processo de ensinoaprendizagem;</p>	<p>coordenações por área de conhecimento (Exatas, Códigos e Humanas); Realizar momentos de planejamento didático; Promover em parceria com a Gestão, momentos de interação e troca de experiências com o grupo; Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pedagógicas da unidade escolar; Realizar em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar; Estabelecer em conjunto com a Gestão, parcerias com a comunidade no desenvolvimento de atividades da escola; Promover atividades (eventos, palestras de cunho educativo, social e cultura) para os estudantes da EJA; Discutir nas coordenações por área de conhecimento os resultados das avaliações. professores no preenchimento dos diários; Orientar projetos desenvolvidos durante todo o ano letivo; Organizar o conselho de classe.</p>		
---	---	---	--	--

12.1.2 – Cultura de paz

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fomentar nos alunos o desejo de um mundo melhor	Promover nos alunos do CEF 405 o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros da escola e da comunidade	Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma	Diálogos;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Articular de maneira lúdica a prática da paz na escola	Promover nos alunos do CEF 405 o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros da escola e da comunidade.	Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade	Debates em grupos; mudança de atitudes;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Desenvolver nos alunos, a prática de gestos de afeto	Promover nos alunos do CEF 405 o sentimento tão necessário e humano de pertença, percebendo o colégio como um espaço de referência e segurança, fomentando o respeito e laços afetuosos entre os membros da escola e da comunidade.	Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola. JANELAS PARA A PAZ (cartazes, poemas,...).	Registro de observações; questionários;	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Motivar os alunos à prática das virtudes	Promover aos estudantes e seus familiares um início semestral festivo com a temática Amor a vida e não a todas as formas de violência, o Dia “D” Paz, Amor, Respeito as diferenças.	Cartazes, texto coletivos, mensagens de paz, esperança, tolerância. · Apresentações e mensagens de paz dos estudantes. · Reuniões com estudantes e delegação de responsabilidades.	Participação e envolvimento.	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores, palestrantes e alunos	Retorno do recesso em agosto (data a definir)

		· Estudantes, Professores, Direção e Comunidade, construindo juntos a preparação da escola. Fotografia e Registros			
--	--	--	--	--	--

12.1.3- Recomposição das Aprendizagens

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Identificar os alunos que ainda não retornaram às aulas presenciais.	Promover estratégias de retorno à escola.	Busca ativa dos estudantes ausentes.	Oficinas de leitura, Produção textual e resolução de problemas	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Identificar as competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas	Promover a garantia de priorização das competências e habilidades essenciais exigidas para a série em curso	A avaliação diagnóstica e formativa inicial dos estudantes para definir os conteúdos em defasagem.	Avaliação Diagnóstica	Equipe gestora, coordenação, SOE, professores	Durante o ano letivo
Fazer mapeamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem	Proporcionar condições que sejam capazes de produzir melhorias no aprendizado dos alunos	Os professores podem desenvolver atividades próprias e utilizar os diversos recursos didáticos à sua disposição	Garantia da recuperação de aprendizagens essenciais para os estudantes com baixo rendimento;	Equipe gestora, coordenação SOE, professores	Durante o ano letivo
Assegurar a recuperação de estudos com estratégias	Promover uma correção da defasagem	A recuperação da aprendizagem também se efetiva através das aulas	Monitoramento e acompanhamento do aluno ao longo do processo	Coordenação, professores e alunos	Durante o ano letivo

pedagógicas diferenciadas para os alunos com baixo rendimento escolar e com defasagem de aprendizagens nas aulas remotas.		de reforço realizadas no contraturno			
---	--	--------------------------------------	--	--	--

12.1.4 - Conselho Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática.	Criar e planejar projetos de apoio para a aproximação da relação escola-família comunidade.	Otimizar e ampliar a participação do conselho escolar na gestão financeira e pedagógica da escola por meio de reuniões bimestrais	Por meio das reuniões	Equipe gestora, coordenação, SOE, Professores e comunidade.	Durante o ano letivo

12.2. Da Sala de Leitura de Educação Integral

O ano letivo de 2016, para o CEF 405, foi de grandes avanços com a realização de uma adaptação de um espaço físico para a sala de leitura e atendimento da educação integral.

Em diálogo com toda a comunidade escolar e apoio, a gestão democrática e participativa, representada pelo professor Cloves Fonseca Coelho (Diretor) e Eluides Agapito Moreira (na época, vice-Diretor), realizou um grande feito para atendimento a um projeto que todos ansiavam há tempos.

A parte física do CEF 405 inicialmente não foi contemplada com uma sala própria de leitura, tampouco uma para o atendimento da educação integral, o que dificultava a efetividade de ações didático-pedagógicas voltadas para a prática de ensino e aprendizagem da leitura e atendimento aos alunos da educação integral.

O esforço e colaboração de todos os envolvidos no projeto de construção de um espaço físico que atendesse à demanda, aliados a uma parte advinda de recurso financeiro do PADF, outra de recursos financeiros captados via ações colaborativas da comunidade escolar e, por fim doações de mão-de-obra da comunidade, o projeto pôde tomar forma e, a partir de então, tornou-se realidade o espaço para atender às necessidades diversas no concernente à leitura, pesquisa, realização de trabalhos pedagógicos, como o espaço para as atividades do ensino Integral, que antes eram realizadas num espaço pequeno, destinado à coordenação pedagógica dos professores.

Após a adequação desse novo espaço físico mais confortável, a realização de pesquisa, trabalhos extraescolares, empréstimos de livros e atendimento aos alunos da educação integral tornaram-se efetivamente mais condizente com a proposta a que se dispõem ambos os projetos.

Essa adequação ainda não é um feito de excelência, porém, representa um avanço se comparado à realidade anterior que era precária. Embora não seja o ideal de espaço, já é possível ofertar melhores condições para atender ao aluno e à comunidade como um todo.

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Atendidos na ETI: 120 Turno do atendimento:

Matutino Vespertino

Atendimento (frequência/dias):

3 dias 4 dias 5 dias

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Tempo de duração do atendimento escolar - ETI:

8 horas b) 9 horas c) 10 horas

Tipo de organização pedagógica do currículo:

Entremeado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante o dia)

Distinta – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos

Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas):

PNME b) PDAF c) Outros:

Parcerias desenvolvidas/Rede Integradora (Escola Parque)

Nome da Instituição/EP: Com o CNTE robótica nas escolas, IFB, Caixa Econômica, Parque educador

Frequência do atendimento:

1 dia 2 dias 3 dias 4 dias 5 dias

Deslocamento para outro local:

sim não

transporte da instituição transporte da SEEDF (outro: não há

Alimentação servida:

café da manhã

Projetos desenvolvidos na Educação em Tempo Integral

<p>Acompanhamento Pedagógico de Português</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: leitura, interpretação de texto, redação, conteúdos visto em sala de aula.</p>
<p>Acompanhamento Pedagógico de Matemática</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: Jogos lógicos, operações matemáticas, conteúdos visto em sala de aula.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: esporte</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a () 5a (X) 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: CEF 405.</p>	<p>Atividades previstas: futsal, vôlei, handboll, basquete, ping pong, badminton, queimada, treinamento funcional.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: Robótica</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a () 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: Regional de Ensino Recanto das emas e CEF405</p>	<p>Atividades previstas: Aula no CNTE e pesquisa no CEF 405.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: Música, dança, artesanato e teatro</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: canto, percussão, dança, coreografia, encenação, apresentação teatral, pintura e artesanato</p>

<p>Nome do projeto/oficina: horta e reflorestamento</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: CEF 405 e parque Educador</p>	<p>Atividades previstas: conscientização ambiental, arborização, técnicas de produção de hortaliças.</p>
<p>Nome do projeto/oficina: xadrez</p> <p>Dias: 2a () 3a (X) 4a (X) 5a (X) 6a ()</p> <p>Responsável: Professores e Coordenador do integral</p> <p>Local do atendimento: CEF 405</p>	<p>Atividades previstas: introdução aos jogos lógicos, História do xadrez, regras básicas, estudo da leitura de xadrez, estudo de aberturas, meio jogo e finalizações, cálculo enxadrísticos e noções de trocas de peças.</p>
Avaliação dos Projetos e Atividades da Educação em Tempo Integral	
1º Semestre/2023	2º Semestre/2023
<p>Instrumento utilizado:</p> <p>(X) Questionário de múltipla escolha</p>	<p>Instrumento utilizado:</p> <p>(X) Questionário de múltipla escolha</p>

12.3. Sala de Recursos / Equipe AEE

O CEF 405, dentro de sua proposta curricular, concebe a educação especial como uma prática de ensino e aprendizagem que propicie o desenvolvimento psicossocial de alunos e alunas com uma determinada deficiência, de modo que ele ou ela não se sinta indiferente durante as práticas de ensino e na sua socialização na esfera escolar.

Essa preocupação vem ao encontro dos marcos legais da educação inclusiva especificado no Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial. (2013:12) que expõe a seguinte citação: “A educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito a dignidade humana, na educabilidade de todos...”.

E é nesse sentido que o CEF 405, durante a elaboração e reelaboração o currículo escolar, procura visualizar o direito de desenvolvimento de todos, independentemente de suas especificidades individuais.

O CEF 405 possui um espaço físico adequado para funcionamento e atendimento dos alunos e alunas diagnosticados por profissionais da saúde, cujos diagnósticos sugerem acompanhamento e recebimento de atendimentos personalizados.

O atendimento e acompanhamento dos (as) alunos(as) da sala de recursos procura atender às necessidades especiais de cada um(a) de seus(as) alunos(as) em acordo com o diagnóstico/laudo médico e suas necessidades de apoio à aprendizagem e seu desenvolvimento.

Um dos principais focos do atendimento é propiciar aos alunos e alunas a utilização de recursos diversificados para melhorar o desenvolvimento das capacidades motoras, psíquicas, sociais e de boa convivência no espaço escolar.

12.3.1- Dos Instrumentos

A sala de recursos, desde a sua inauguração, sob os cuidados da direção e de toda equipe técnica e pedagógica foi a de zelar por uma excelente apropriação

de recursos tecnológicos e materiais didáticos que pudessem servir de mediação para o bom desenvolvimento dos alunos e alunas.

A sala possui:

- ✓ Jogos educativos;
- ✓ Aparelho de TV e Vídeo cassete;
- ✓ Aparelho de som;
- ✓ Dois computadores de mesa;
- ✓ Três notebooks;
- ✓ Um pequeno acervo bibliográfico;
- ✓ Mobiliário de apoio, condizente a realização das atividades;
- ✓ Uma cadeira de rodas;
- ✓ Materiais de consumo como complementação para realização de atividades manuais etc.

12.3.2- Da contextualização

Desde a década de 60, a educação especial vem ganhando êxito na sua implementação e sistematização nos espaços das escolas regulares. A partir daí, cria-se uma concepção de inclusão para todos, independentemente de qualquer tipo de discriminação.

Pensamento este que contempla os direitos de cidadania constituídos na Constituição Federal de 1988, principalmente no que se refere a questão dos direitos de igualdade a todos.

Entendendo-se que tratar dos direitos da igualdade de pessoas, não significa, neste contexto, que devemos conceber nossos alunos e alunas dentro das mesmas condições de desenvolvimento das capacidades mentais superiores, mas de garantir a cada um deles, o direito de se desenvolverem dentro de suas especificidades, respeitando assim o tempo e as condições de aprendizagem de cada um, como bem explicita Coll et al (2004:19):“... necessidades educativas especiais afeta um conjunto de alunos, é um conceito relativo, refere-se principalmente aos problemas de aprendizagem dos alunos na sala e supõe a provisão de recursos suplementares”.

E esses recursos suplementares, além dos utilizados pelos(as) professores(as) durante as aulas, são complementados sob a realização dos trabalhos realizados pelos profissionais da sala de recursos. Para tanto, exige-se uma prática de diálogo, constante, entre professores (as) da sala regular com os professores da sala de recursos, que direcionam a realização de um trabalho complementar e subsidiário que melhore o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos frequentes da sala de recursos.

OBJETIVO GERAL: Promover a valorização de outras habilidades e potencialidades dos alunos (as) PNEE. Promover o protagonismo do aluno, como agente de sua aprendizagem, pela valorização de sua identidade e pela consciência do valor do conhecimento para uma vida mais plena. Promover a conscientização da comunidade escolar a respeito da Inclusão na escola e na vida social.

PÚBLICO-ALVO: Alunos, Pais e Comunidade escolar.

Plano de Ação da Educação Inclusiva (AEE) – 2023

Centro de Ensino Fundamental 405 - CRE Recanto das Emas	
Área Especial – Quadra 405	Telefone: 39013650
Professores: Gesimon Mendes Pacheco – Matrícula: 2068303	
Kleber de Sousa Costa - Matrícula: 32853-7	
E-mail:	
Turno (s) de atendimento: Matutino e vespertino	
Unidade escolar: CEF-405	
Contextualização e caracterização do AEE (Atendimento Educacional Especializado)	
<p>O Atendimento Educacional Especializado é assegurado na Constituição Federal de 1988, artigo 208, quando a Lei prescreve que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”. Está também assegurado na LDB/96 (art. 58): “O atendimento Educacional Especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados [...]”. O Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008, dispõe exclusivamente sobre atendimento educacional especializado.</p> <p>O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidades do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal.</p> <p>De acordo com a Orientação Pedagógica, o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.</p>	
Objetivo Geral	
<p>Por meio de ações educacionais complementares ou suplementares oferecer, às pessoas com deficiência, condições de aprendizado que possibilite o desenvolvimento para aprender a construir, crescer e conviver.</p> <p>Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecer educação voltada ao respeito às necessidades e às características individuais peculiares a cada educando. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social.</p> <p>Para tanto, medidas e procedimentos são aplicadas a fim de que se viabilize o favorecimento de trabalho em grupo cooperativo, abordagem multidiretiva dos conteúdos, construção criativa do saber e socialização do educando, com ênfase em uma pedagogia inclusiva.</p>	

PDE/META (Lei 5.499/14/07/2015)	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
1- Atender todos os alunos PNEE.	Atender estudantes matriculados na instituição, no mínimo duas horas/aula semana, e auxiliá-los nas dificuldades escolares surgirem	Solicitar recursos/instrumentos construção de um atendimento de qualidade.	Direção; Professores; Pais/responsáveis; Sala de Recursos; Alunos.	No decorrer do ano letivo entre o primeiro e o quarto bimestre.	No decorrer do ano letivo.
2- Orientar os professores regentes quanto à elaboração da adequação curricular dos alunos do AEE e atividades norteadoras interventivas para o processo de ensino aprendizagem.	Auxiliar nas Coordenações individuais dos professores, auxiliando-os na adequação curricular e elaboração de atividades diárias.	Formulários de adequação curricular; Sugestões de atividades.	Professores regentes.	Uma vez a cada bimestre.	Em todos os bimestres do ano letivo
3- Organizar o horário de atendimento dos estudantes ANEEs.	. Proporcionar o desenvolvimento do aluno ao decorrer do ano letivo.	Atendimento no contraturno do aluno.	Estudantes ANNEs; Pais/responsáveis; AEE.	Do primeiro ao quarto bimestre.	No primeiro bimestre e fazer correções quando for necessário.

4- Comunicar-se com a Direção Professores, SOE, e EEAA, com a Coordenação da DRE e também com famílias sobre questões de interesse da comunidade escolar e a inclusão dos PNEE” s.	Atendimento ao corpo Docente, Discente, Direção, SOE, EEAA.	Atendimento em reuniões coletivas ou individuais.	Professores, Direção, SOE, Coordenadores AEE, famílias.	Com os pais, no início do ano letivo e sempre que for necessário, demais setores pessoas envolvidas, encontros semanais.	Sempre no decorrer do ano letivo
5-Construir jogos: trilhas, quebra-cabeças de mapas, outros.	Confeccionando em materiais descartáveis e de fácil manuseio para melhor atendimento especializado..	Acompanhar sempre o andamento dos conteúdos apresentados pelos professores.	Direção, AEE, pais, estudantes.	Em todos os bimestres, de acordo com a demanda.	De acordo com os planos de intervenção
6-Atender alunos com dificuldades em atividades de raciocínio lógico, leitura, escrita, reconhecimento financeiro, pesos e medidas do seu cotidiano.	Utilizar espaço e os atendimentos para solucionar as dificuldades através de receitas, observação do espaço da escola, de sua casa avaliando valores financeiros pesos e medidas.	Preparar atendimentos que venham solucionar ou minimizar essas dificuldades.	Estudantes Anee”s comunidade escolar.	Em todos os bimestres do ano letivo.	No decorrer do ano letivo..
7 - Articular parcerias com SOE, Coordenação da escola SEAA, Professores,	Planejar e articular para que a semana da inclusão aconteça.	Através de planejamento durante ano letivo.	Toda a comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo em especial no mês de setembro.	No primeiro e no terceiro bimestre.

Coordenação do AEE, Direção, pais visando à realização da Semana da pessoa com deficiência e outras ações.					
8 -Elaborar junto ao SEAA e Secretaria da escola a Estratégia de Matrícula dos Anee's para o ano letivo seguinte.	Atuar junto com a Coordenação do AEE com secretaria da escola.	Através de reuniões e planejamento.	AEE, secretaria da escola, direção, pais, coordenadores do AEE.	Segundo semestre.	Quando acontecer a estratégia de matrícula
9 -Elaborar planos interventivos que visem inclusão em sua totalidade e melhor vivência dos Anee's na escola.	Conscientizar a comunidade escolar a respeito do direito de todos à educação em sua plenitude.	Através de orientações e diálogos.	AEE, pais, alunos e professores.	Primeiro bimestre, e sempre que for preciso.	Em todos os bimestres
10-Incentivar a participação dos estudantes da Sala de Recursos em eventos promovidos pela escola	Preparar e incentivar os estudantes para eventos em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da escola.	Planejar ações para que os alunos possam participar dos eventos promovidos pela escola.	Estudantes da Sala de Recursos, Professores, SOE e Direção	.	. No decorrer do ano letivo.
11- Acompanhar o desenvolvimento cognitivo, social e	Estudantes da Sala de Recursos, Professores, SOE, Direção.	Acompanhamento do desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dos Estudantes da	Observação, diálogo e intervenções.	Ao decorrer do ano letivo.	No decorrer do ano letivo.

afetivo dos estudantes da Sala de Recursos ao decorrer do ano letivo		Sala de Recursos.			
12- Receber e apresentar os casos de novos estudantes Anee"s na escola às equipes de professores, Coordenação.	Identificar e elaborar planos de atendimento aos novos Estudantes.	Planejar atividades para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes novos.	Novos estudantes da Sala de Recursos.	Na oportunidade da entrada de novos estudantes vindo de outras unidades escolares.	No decorrer do ano letivo.
13 - Encontros virtuais com Professores das turmas da Classes comuns inclusivas e coordenadores para troca de experiências.	Orientar e trocar experiências com os profissionais envolvidos.	Através de planejamento durante o ano letivo.	Professores, Direção, SOE, Coordenadores AEE, famílias.	No decorrer do ano letivo	No decorrer e no final de cada bimestre.
14 -Encontros virtuais professores do AEE com o Coordenador intermediário do Ensino Especial da CRE	Receber e passar informações sobre demandas referentes à Sala de Recursos. Participar de formações oferecidas em determinados encontros	Através de planejamento durante ano letivo.	Professores, Direção, SOE, Coordenadores AEE, famílias.	No decorrer do ano letivo.	No decorrer e ao final de cada bimestre

12.4- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Orientador Educacional: Wagner Barbosa Matrícula: _211772X Turno: Diurno - Pedagogo

Orientador Educacional (Noturno):

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

1. Sistematizar e organizar o trabalho a ser realizado pela Orientação Educacional;
2. Realizar mapeamento da realidade escolar, planejamento coletivo e intervenções pedagógicas,
3. Promover ações pedagógicas individuais e coletivas para minimizar os obstáculos do processo de ensino/aprendizagem.
4. Atuar na prevenção de comportamentos de autoagressão/autoextermínio, bem como na prevenção do uso indevido de drogas, por meio de ações pedagógicas individuais e coletivas de apoio emocional e elevação da autoestima dos estudantes. Realizar encaminhamentos aos estabelecimentos especializados em saúde mental e desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.
5. Implantar a cultura da paz através de ações individuais e coletivas que estimulem o respeito à diversidade e proporcione a aquisição de valores como respeito, tolerância, solidariedade e amor ao próximo no ambiente escolar.
6. Sensibilizar as famílias da importância do acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa; atendimentos individuais e/ou coletivos com os pais e/ou responsáveis;
7. Fomentar ações individuais e coletivas para prevenir o abuso sexual a crianças e adolescentes
8. Trabalhar de forma conjunta com as redes de proteção social, promovendo atendimentos internos e externos.
9. Propiciar de forma integrada aos educandos uma transição tranquila por meio de momentos especiais de vivência em relação a tempos, espaços, educadores, materiais, avaliações e novos agrupamentos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Ensino/aprendizagem	X	X		Apresentação das Ações da Orientação Educacional.	Ação junto aos professores e comunidade escolar .	1º bimestre
				Entrega de folder informativo com atribuições do orientador educacional	Ação junto aos professores e comunidade escolar 1º bimestre	1º bimestre
				Entrega de Folder informativo sobre autonomia de estudos para os pais e estudantes.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
				Orientações aos estudantes de como se organizarem para os estudos em casa e em ambiente escolar.	Ação junto aos estudantes	1º bimestre
				Reuniões com os responsáveis e estudantes, afim de conscientizá-los da importância de acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa	Ações junto aos estudantes e às famílias.	1 ao quarto bimestre
				Atendimentos individuais e coletivos aos estudantes	Ação junto aos estudantes	1º ao 4º bimestre
Saúde	X	X		Atendimentos individuais e encaminhamentos aos estudantes que praticam autoagressão.	. Ação junto aos estudantes, docentes	1º ao 4º bimestre
				Orientação às famílias dos estudantes que praticam autoagressão.	Ação junto às famílias e rede.	1º ao 4º bimestre
				Realização de palestras, oficinas e rodas de conversas com os docentes e estudantes sobre autoagressão	Ação junto aos estudantes, docentes e em rede.	2º bimestre

				Projeto Setembro Amarelo que acontecerá por meio de oficinas, palestra e roda de conversa com os estudantes, apresentação de filmes e vídeos motivacionais, postagens de músicas e mensagens que abordam a valorização da vida.	Ação junto aos estudantes/ professores e famílias.	3° bimestre
				Agosto Lilás: Prevenção à violência contra a mulher por meio de palestras e folder.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	3° bimestre
Desenvolvimento de competências Socioemocionais	X	X		Projeto Bem-Estar: Palestra sobre Gestão das Emoções com a Psicanalista Mariana Almada com objetivo de proporcionar aos professores momentos de reflexão e autocuidado. Trazer um profissional da saúde mental a cada bimestre.	Ação junto aos professores	1° ao 4° bimestre (Março)
				Palestra Bem-estar docente: Fortalecendo a identidade pessoal e profissional com a Formadora Cris Reis.	Ação junto aos estudantes	Maio
				Homenagem ao Dia Internacional da Mulher: de mensagem de Parabéns Dia da mulher e entrega de lembrancinhas às mulheres. Homenagem ao Dia das Mães e entrega de lembrancinha Festa junina no formato tradicional. Tudo com as medidas de segurança.	Ação junto aos professores	1° Bimestre
Sexualidade	X	X		Campanha Maio laranja! (18 de Maio) Prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes por meio de palestra com a psicóloga Fernanda e apresentação de vídeo e Folder informativo sobre a temática.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto à família/ Ação junto aos professores	Maio

Integração Família/Escola	X	X		Palestra do Conselho Tutelar do Recanto das Emas com informativos sobre a importância do acompanhamento da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	2º bimestre
				Palestra de conscientização de pais e estudantes por meio de palestras sobre a importância da realização das atividades, quantidade de faltas permitidas e efetivo acompanhamento familiar da vida escolar dos estudantes.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	1º ao 4º bimestre
Cultura de Paz	X	X		<p>Semana de Educação para vida! (Lei 11.998/2009) Tema: Convivência escolar e cultura de paz.</p> <p>Palestras de combate ao Bullying e à violência ministradas pelo POERD- Batalhão Escolar da Polícia Militar. Palestra do Conselho Tutelar sobre respeito ao próximo e boas práticas de convivência e observação do ECA. Projeto OAB na escola com o intuito de conscientizar os estudantes sobre as consequências que as infrações cometidas podem acarretar na vida escolar e pessoal dos discentes e seus responsáveis. Projeto Social “PAPO FRANCO” palestrante EMERSON FRANCO GONÇALVES.</p>	Ação junto aos Estudantes	1º e 4º bimestre
				Projeto nessa escola Bullying não tem vez. Projeto que visa conscientizar os estudantes sobre respeito às diferenças, ocorrerá por meio de palestras, oficinas e rodas de conversas com os estudantes sobre Bullying/ cyberbullying.(Integração entre as equipes).	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores	3º bimestre

Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X	X		Projeto de prevenção ao uso indevido de drogas com palestras, roda de conversa sobre a temática.	Ação junto aos estudantes e às famílias.	3° bimestre
Diversidade	X	X		Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – Ação Integrada com a sala de recursos. Postagem de vídeo motivacional para a conscientização e valorização da Luta das Pessoas com deficiência.	Ação junto aos estudantes, família/ e professores	4° bimestre
				Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003). O Projeto Dia da Consciência Negra tem por objetivo valorizar a Cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela por meio de oficinas, apresentações sobre a cultura africana, exibição de vídeos sobre a temática.	Ação junto aos estudantes e aos professores	4° bimestre
Transição	X	X		Reunião com os pais dos 6º anos	Ação junto às famílias	1° bimestre
				Apresentação da escola para os alunos novatos	Ação junto aos estudantes	1° bimestre
				Visita dos alunos do 9º ano no CEM 804	Ação junto aos estudantes.	4° bimestre
				Ações integradas com EC 404 e EC 401	Ação junto aos futuros estudantes.	4° bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada

Avaliar desenvolvimento das Competências Socioemocionais com base nas observações da mudança de comportamento e aquisição da habilidade de gestão das emoções apresentadas pelos estudantes em atendimentos e relatos das famílias durante as interações em ambiente escolar.

Avaliar pela percepção do engajamento das famílias na participação da vida escolar do estudante através da presença nas reuniões bimestrais, ligações, mensagens de whatsapp em busca de informações para auxiliar o filho na realização das atividades ou para saber do desempenho escolar do estudante.

Avaliar a participação dos estudantes por meio da compilação dos dados informados pelos professores na planilha bimestral de encaminhamento dos alunos que não estão realizando as atividades e mensuração do desempenho dos estudantes, redução das faltas e evasão escolar relatados no conselho de classe.

Avaliar por meio de atendimentos individuais e coletivos, percepção do desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos positivos redução dos casos de Bullying/ciberbullying.

Avaliar pela devolutivas dos encaminhamentos realizados de acordo com a necessidades dos estudantes das instituições parcerias governamentais e não governamentais e dos atendimentos individuais e coletivos.

13- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

No decorrer do ano letivo desenvolveremos vários projetos individuais e interdisciplinares e para a prática de todas as propostas, o grupo docente se reunirá e discutirá de acordo com os planejamentos bimestrais, metodologias e avaliações dos projetos, visando sempre o atendimento às necessidades da comunidade escolar, podendo alguns sofrerem algum tipo de flexibilização, desde que para atender os objetivos a que cada projeto se destina

O respeito e a valorização aos Componentes Curriculares, tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF é condição básica para a manutenção e a efetiva aplicação dos projetos. Assim, para o ano de 2023, o CEF 405 propõe os seguintes projetos específicos e interdisciplinares:

13.1- Projeto Escola Integral

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a defasagem e estruturar a escrita dos alunos, das quatro operações básicas, e também estabelecer maior compreensão dos alunos ouvintes com a LIBRAS. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficazes para ensinar os alunos; • Incentivar os estudantes a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da língua portuguesa. • Dar oportunidade aos alunos de acesso à leitura, que por sua vez, serve como fonte essencial para a produção e compreensão de textos. • Aprimorar o conhecimento na área financeira e nas necessidades do cotidiano do corpo discente. • Realizar corretamente as operações de adição subtração envolvendo números inteiros. 	<p>Produção e interpretação de textos, bem como revisões do mesmo e crônicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interação entre escolas por meio de troca de cartas; • Uso de linguagem formal; • Expressão por meio da linguagem; • Troca de ideias e vivências; • Buscar novos conhecimentos bem como buscar a melhora da fala e da escrita; • O uso da língua brasileira de sinais (LIBRAS) como forma inclusiva de comunicação alternativa, o que ocasiona uma forma de inclusão. • O uso da adição, subtração, multiplicação e divisão através de problemas matemáticos. • Desenvolver o pensamento lógico do aluno, voltado este pensamento ao lúdico, utilizando jogos de contagem e jogos de estratégia. 	José Henrique	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de múltipla escolha • Questionário aberto • Comentários livres

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover espaços para a prática de jogos de dama/xadrez/dominó de forma coordenada com as atividades escolares. • Associar e analisar palavras e expressões da língua brasileira de sinais, e usar de habilidade lógica e de agilidade para um resultado final. • Trocar experiências com os colegas sobre as novas palavras aprendidas • Aumentar a capacidade cognitiva a fim de que tenham a capacidade de competir por meio de jogos contra outras escolas públicas 			
MERGULHANDO NA LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a capacidade cognitiva a fim de que tenham a capacidade de competir por meio de jogos contra outras escolas públicas. • Incentivar o hábito de leitura entre os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental; • Melhorar a escrita; melhorar a interpretação textual; • Melhorar a oratória dos alunos; • Com o desenvolvimento do projeto “Mergulhando na leitura”, pretende-se resgatar o prazer pela leitura; • É um projeto baseado na necessidade de Dar condições aos alunos de adquirir conhecimento através de atividades extraclasse, estimulando a criatividade, a desinibição, a curiosidade, a descoberta e integração de diferentes conteúdos. 	<p>Será disponibilizado tempo para a escolha de livros literários de acordo com o gosto de cada aluno. O professor selecionará previamente diversos títulos e o aluno durante a aula escolherá na “caixa literária” que estará na sala de aula.</p> <p>O aluno também terá a opção de escolher livro na biblioteca virtual da escola.</p> <p>Serão disponibilizados nas redes sociais diversos e-books, os quais os alunos poderão escolher e ler o que mais agradarem tendo como intuito desenvolver o hábito de frequentá-la sistematicamente. Ao</p>	José Henrique	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de bordo • Leitura compartilhada • Desafios literários

		final da leitura os alunos preencherão o diário de bordo e terão a oportunidade de participar de diversos desafios literários.		
ROBÓTICA	<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Inclusão tecnológica que ao fim resulte em um produto passível de exposição. <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Aprender a trabalhar em um computador, incluindo uso de navegadores. ● Aprendizagem da linguagem computacional (programação). ● Abordagem da língua estrangeira de forma interdisciplinar e também matemática. ● Desenvolvimento do pensamento lógico ● Conhecimento de dispositivos, montagem de circuitos e programação. ● Desenvolver no aluno a habilidade da pesquisa, estendendo esse aspecto para outros campos da sua formação. ● Automação com materiais recicláveis. 	<p>Os alunos atuarão de forma ativa durante todo desenvolvimento do projeto, o intuito é fornecer ferramentas e mediar a construção desse conhecimento. O próprio corpo discente fará pesquisas para auxiliar no entendimento durante o processo.</p> <p>A cada 1 vez por semana alunos serão levados para a regional de ensino onde terão aulas práticas e teóricas de robótica, na própria escola os alunos terão incentivo e apoio na busca de materiais e pesquisas extras que auxiliem no entendimento.</p> <p>Ao todo 20 alunos do ensino em tempo integral vespertino e matutino irão participar. Os estudantes atuarão também como mediadores no laboratório de robótica da escola, assim eles ficarão responsáveis por transmitir o que aprenderam aos demais.</p>	José Henrique	<ul style="list-style-type: none"> ● Questionário de múltipla Escolha ● Questionário aberto ● Comentários livre
RODA DE CONVERSA	<p>OBJETIVOS GERAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A roda de conversa é um método que consiste na criação de espaços de diálogo, em que os alunos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si 	Com o início do projeto, se fez necessário a criação de encontros quinzenais para fortalecer o exercício da tolerância e cidadania visto que trabalhamos com um grupo heterogêneo. Implantação de um horário	José Henrique	<ul style="list-style-type: none"> ● Questionário de múltipla Escolha ● Questionário aberto ● Comentários livres

	<p>mesmos. O objetivo é estimular a construção da autonomia por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Trocas de experiências, conversas, discussão, construção e divulgação coletiva de conhecimentos são fatores oriundos dessa prática, que explora e fortalece os aspectos sociais favoráveis a posturas coletivas e singulares. ● Discutir e construir, coletivamente, planos e estratégias para as atividades, respeitar e valorizar a opinião dos colegas e aprender com a diversidade de ideias e conhecimentos que os integrantes do grupo apontam não é uma tarefa fácil, mas muito gratificante quando executada. ● O grande desafio é oficializar essa prática como um espaço de autonomia, autoanálise e autogestão, religando as práticas das aulas, dando a eles a liberdade de discutir e expor suas ideias e opiniões sobre como percebem suas dificuldades e as dificuldades do grupo referentes às atividades exploradas e executadas. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<p>alternativo para a realização dos encontros com o grupo.</p> <p>A estratégia Saúde Mental na Roda inspira-se na Roda de conversa, um método de ressonância coletiva que consiste na criação de espaços de diálogos, em que as pessoas se expressam, escutam os outros e a si mesmo. Esta estratégia estimula a construção de autonomia dos sujeitos e da reflexão por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. Nessa perspectiva, a roda serve para alimentar circuitos de troca, medir aprendizados recíprocos e associar competências e que todos os que entram na roda têm poderes iguais sobre o território de que falam.</p>		
--	--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Saber o que os adolescentes compreenderam das informações apresentadas durante o projeto. • Conhecer mais sobre o que elas pensam sobre o assunto. • Avançar por aproximações sucessivas em novos conhecimentos a respeito do tema abordado. • Oportunizar um momento de conversa sobre assunto que é de interesse delas. 			
XADREZ	<p>GERAL</p> <p>Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez;</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a difusão do conhecimento e conteúdo do xadrez; • Despertar a consciência da prática do xadrez como atividade necessária ao bem-estar individual e coletivo; • Desenvolver no estudante sua capacidade de atenção, memória, raciocínio lógico, inteligência e imaginação. • Favorecer a assimilação das características do xadrez que contribuam com o harmonioso desenvolvimento intelectual, moral e ético da personalidade e que 	<p>Os alunos atuarão de forma ativa durante todo desenvolvimento do projeto, o intuito é fornecer ferramentas e mediar a construção desse conhecimento. Haverá duas classificações dos alunos, sendo uma aula antecipada com alunos monitores para que tenham conhecimento e possam auxiliar outros alunos que estão iniciando.</p> <p>Tanto as aulas para os monitores quanto para os alunos do integral terão aulas semanais separadamente, assim atingindo uma quantidade de alunos possíveis. O próprio corpo discente fará pesquisas para auxiliar no entendimento durante o processo. Os estudantes atuarão também como mediadores, assim eles ficarão responsáveis por transmitir o que aprenderam aos demais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Questionário de múltipla escolha • Questionário aberto • Comentários livres

	<p>propiciem sua autonomia cognitiva e sua capacidade de raciocínio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao aluno a oportunidade de analisar, avaliar e propor alternativas de solução às situações da vida diária 			
<p>JOGOS PEDAGÓGICOS- ESPORTES</p>	<p>GERAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirir fortalecimento corporal; • Desenvolvimento cognitivo em diversas áreas. • Buscar desenvoltura e prática de esportes para obter melhor desenvolvimento corporal e mental; <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Motivar a mente e o corpo para melhor desempenho nas atividades do cotidiano. • Adquirir novas experiências no meio do esporte, acrescentando uma nova vivência ao aluno. • Desenvolver coordenação motora grossa, habilitar o corpo a resistência e a força. • Trabalhar o físico e o mental ao mesmo tempo, possibilitando o aluno a capacidade motora e intelectual espontânea 			<ul style="list-style-type: none"> •
<p>PROJETO SUPERAÇÃO</p>	<p>O Programa tem como objetivo principal reconstruir as trajetórias dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, matriculados no ensino fundamental da Rede Pública do Ensino Fundamental, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p>	<p>O programa pode ocorrer a partir da formação de uma turma exclusiva para atender os estudantes a partir de 2 anos de distorção idade/ano - caso tenha o quantitativo de estudantes, ou com atendimento personalizado em classe regular.</p>	<p>Elaine Andrade</p>	<p>Atividades avaliativas; seminários; debates, etc..</p>

14- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento representativo de registro e direcionamento das ações didático-pedagógicas da instituição de ensino, de modo que sua constituição se dá no coletivo e por meio de ações diagnósticas a fim de se constituírem como direcionamentos para os trabalhos pedagógicos ao decorrer dos anos letivos.

PPP “é fruto da interação entre os objetivos e as prioridades fixadas pela coletividade, a qual estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade”. Assim, “o projeto precisa ser conhecido, discutido e reformulado sempre em concordância com as políticas públicas educacionais vigentes, sem perder a análise crítica da realidade que se manifesta a nível micro, mas que é reflexo da realidade globalizada” (PICOLI; CARVALHO, 2007, p. 4).

Por isso mesmo, o PPP é um instrumento de constantes renovações, já que os hábitos, costumes e a realidade social e cultural da comunidade perpassam por constantes mudanças e é nesse sentido que o PPP do CEF 405 é merecedor de avaliações que sempre acontecem no início do primeiro e segundo semestres do ano letivo, cuja preocupação se dá em analisar os resultados alcançados nas ações já realizadas e o que se pode fazer ou não nas próximas a serem realizadas.

Concomitantemente, a avaliação do PPP prende-se não só às ações didáticas- pedagógicas como também aos projetos pensados pela escola como um todo e àqueles sugeridos pela Regional de Ensino. Assim, as ações de acompanhamento e avaliação sempre ocorrem no decorrer das coordenações pedagógicas, tendo como o primeiro momento a semana pedagógica do início do ano letivo e as demais avaliações ocorrem de acordo com as necessidades que surgem no decorrer do ano letivo e se fazem necessárias.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão, considerando os transversais e integradores	Redução de 50% nos índices de reprovação no ao final de cada bloco do 3º ciclo	Projetos Interventivos e Reagrupamento.	. Semestralmente durante as Coordenações Pedagógicas Coletivas	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica e Docentes	Reagrupamento interno: regularmente Reagrupamento externo: vez por semestre
Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira	Incentivo ao uso do acervo bibliográfico	-Manutenção do espaço físico da sala de leitura; -Aquisição de novos títulos para o acervo; -Propiciar a participação dos docentes em cursos de formação, palestras e encontros; -Enriquecer as coordenações pedagógicas coletivas com palestras, debates e momentos de reflexão e estudos	Bimestralmente Durante as Coordenações Pedagógicas	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica e Docentes	Ano letivo de 2023.
Fortalecer vínculos entre a escola e a família, procurando proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de funções distintas, visando garantir o acesso, permanência e formação integral dos estudantes.	. Aumentar em 50% a participação da família nas atividades da escola	-Procurar fazer as reuniões de pais de forma mais dinâmica e interessante para atrair os responsáveis -Realizar atividades que envolva a participação dos pais	Semestralmente durante as Coordenações Pedagógicas coletivas	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica Orientação Educacional	de Ano letivo de 2023

15- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto político pedagógico de uma escola é a sua identidade precípua. Nele será possível vislumbrar o dia a dia da instituição educacional e ainda perceber os caminhos escolhidos por aquela comunidade escolar para se chegar ao ensino-aprendizagem.

Por outro lado, essa identidade representa o rompimento da situação de hierarquia do trabalho em que as decisões vêm de cima para baixo e aos que estão submetidos a elas só lhes cabe cumprir. O PPP, pelo contrário, por ser uma construção realizada por diversos segmentos dentro de uma unidade de ensino, traz em seu bojo as características e os anseios daquela comunidade escolar e as dificuldades enfrentadas pela unidade de ensino no concernente às demandas oriundas tanto da esfera administrativa, quanto pedagógica, buscando os meios e caminhos para melhor desempenhar o papel social que cabe àqueles que abraçam a educação.

O PPP é dinâmico, na medida em que está em constante aplicação e avaliação, contribuindo assim decisivamente para a estruturação do fazer pedagógico e confirmando que uma comunidade escolar sairá beneficiada em diversos quesitos, mas em especial nos resultados pedagógicos quando as decisões das técnicas e ações de uma escola partem de discussões sobre o todo que compõem os atores dessa comunidade.

Dai a importância da participação de todos durante a construção do PP do CEF 405 com suas ideias, sugestões, questionamentos e decisões sobre o que o grupo entendeu como o melhor para se alcançar bons resultados no ensino e na aprendizagem.

Por ser algo pensado diariamente e não somente no período de sua construção leva-se um bom tempo até que o PPP realmente alcance seu propósito que é o de promover a autonomia da gestão administrativa e pedagógica da escola, resultando daí um documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes pensadas coletivamente.

O Projeto Político-Pedagógico deve ser visto como algo pensado diariamente, e não simplesmente no momento de sua elaboração. Isso demanda um tempo para que as ideias sejam organizadas e colocadas em prática em consonância com os objetivos que se pretende atingir.

Finalmente, deve-se enfatizar que a participação de todos é fundamental para o resultado que se quer obter com mudanças significativas para o desempenho dos alunos e melhoria da educação brasileira, transformando a comunidade escolar em verdadeiros cidadãos, detentores de direitos e obrigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de. FRANCO, Monica Gardelli. Avaliação para a aprendizagem. São Paulo: Editora Ática Educadores, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1998): atualizada até a Emenda Constitucional nº. 53, de 19-12-2006, São Paulo: Saraiva 2007.

BRASIL. Guia de Políticas Públicas de Juventude. Brasília: Secretaria – Geral da Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei Federal nº 11.129 de 30 de Junho de 2005.

BRASIL. Lei nº 1.1494/2007: Lei do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

In_____. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Plano Nacional da Educação (PNE), Brasília: MEC, 2000.

CARVALHO, M. C. B. O lugar da educação integral na política social. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 7-11, 2006. ISSN 2237-9983

COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais – v.3. 2ªed. Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Paz e Terra. 12 ed. Tradução de Moacir Gadotti, 1979..

_____. Conscientização. Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de. Paulo Freire. CORTEZ & MORAES. São Paulo. 1979, p. 14.

GANDIN, D. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. Currículo sem Fronteira, v.1, n. 1, jan./jun., 2001.

_____. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GRISPINO, Izabel Sadalla. fevereiro de 2006. www.izabelsadallagrispino.com.br.

GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. Revista brasileira de história. São Paulo, 2004.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. Papyrus. 14 ed. Campinas, SP, 2007.

LDB - Dos princípios e fins da educação nacional. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/ldb/dos-principios-e-fins-da-educacao-nacional#:~:text=Art.,sua%20qualifica%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20trabalho>.

LEI DE GESTÃO DEMOCRÁTICA. LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994. Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota, SEDF, 2011.

UNESCO. Políticas Públicas de / para / com Juventudes – UNESCO, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral.

WWW.luckesi.com.br. Pesquisa realizada em 29/5/2014.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Autores Associados. 35 ed. ed. ver., 2002.

Secretaria de Estado de Educação do distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos. Educação especial, 2013.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Martinsfontes. São Paulo, 2005.

_____. A formação social da mente. Martinsfontes. São Paulo, 1998.

<http://ctur.ufrrj.br/soe-servico-de-orientacaoeducacional/#:~:text=O%20Servi%C3%A7o%20de%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20Educativa,a%20autodetermina%C3%A7%C3%A3o%20e%20auto%20Descolha>.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf.

ANEXOS

I - Questionário para conhecimento da realidade e necessidades dos alunos no processo de sua formação acadêmica

II- Diagnóstico para atualização do projeto pedagógico da escola

III Planejamentos Bimestrais

ANEXO I-

Senhores pais ou responsáveis, o CEF 405 sob a figura da direção, equipe administrativa e pedagógica solicita a participação de todos e todas no sentido de colaborarem com a escola, respondendo o questionário abaixo para termos um conhecimento prévio da realidade de nossos alunos.

Certos da colaboração de todos, registramos aqui os nossos agradecimentos.

1. Grau de Escolaridade dos pais ou responsáveis.

Ensino Fundamental () incompleto () completo () não tem () cursando

Ensino médio () incompleto () completo () cursando

Ensino Superior () incompleto () completo () cursando

2. A família mora de:

() aluguel () casa própria () casa cedida

3. Quantas pessoas convivem na mesma residência?

4. A família tem acesso à internet na residência? () sim () não

5. Qual a renda familiar?

() um salário mínimo () de dois a três salários () acima de três salários

6. Qual a idade de seu(s)/ sua(s) filho(a)(as) que estudam na escola?

7. O(a) aluno(a) mora com:

() somente com a mãe () somente com o pai () com o pai e a mãe () com outros.

8. O(a) aluno(a) tem acompanhamento da vida escolar em casa:

**ANEXO II –
DIAGNÓSTICO PARA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA - EJA
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS
EMAS
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Diagnóstico dos alunos da Educação de Jovens e Adultos

Caro(a) Aluno(a), este questionário objetiva fazer o levantamento de dados relevantes à construção do diagnóstico do(da) discente da Educação de Jovens e Adultos, a fim de traçarmos o perfil dos(as) alunos(as) que estuda(m) na Modalidade e na proposição de políticas públicas.

Responda às questões a seguir marcando com um xis (x).

Quanto aos aspectos pessoais

1. Qual a sua faixa etária?

a) () 15 a 25 anos.

b) () 26 a 35 anos.

c) () 36 a 45 anos.

d) () 46 a 55 anos.

e) () 56 a 65 anos.

f) () Maior que 65 anos.

2. Você é natural de qual região brasileira?

a) () Norte.

- b) () Nordeste.
- c) () Centro-oeste.
- d) () Sudeste.
- e) () Sul.

3 – No momento você desenvolve alguma atividade profissional?

- a) () Sim. b) () Não.

4 - Você já interrompeu seus estudos?

- a) () Sim. b) () Não.

5. Quantas vezes?

- a) () Uma. b) () Duas. c) () Três. d) () Mais de três.

6. Qual ou quais foram os motivos que o levaram a não estudar ou parar os estudos?

- a) () Não conseguiu vaga na escola.
- b) () O horário das aulas não era compatível com o horário do trabalho ou de procurar por trabalho.
- c) () O horário das aulas não era compatível com os afazeres domésticos.
- d) () Dificuldade de acompanhar o curso.
- e) () A escola não era próxima da sua residência.
- f) () A escola não era próxima de seu local de trabalho.
- g) () Não havia interesse em continuar os estudos, pois os assuntos tratados não eram interessantes.
- h) () Reprovação.

7. Assinale o motivo que o levou a frequentar o curso de Educação de Jovens e Adultos:

- a) () Vontade de aprender novos assuntos.
- b) () Conseguir um diploma.

- c) () Conseguir melhores oportunidades de trabalho.
- d) () Auxiliar na educação de familiares/conhecidos.
- e) () Orientação familiar.

Quanto ao ambiente Escolar

1. Você considera o espaço escolar:

- a) () Ótimo b) () Bom c) () Regular d) () Ruim

2. Como você avalia a qualidade da educação escolar recebida:

- a) () Ótima b) () Boa c) () Regular d) () Ruim

3. Como você se integrou ao ambiente escolar?

- a) () Bem b) () Não tão bem c) () Mal

4. Esta escola lhe oferece condições de continuar estudando?

- a) () Sim. b) () Não.

5. Como você avalia os recursos pedagógicos?

- a) () Ótimos b) () Bons c) () Regulares d) () Ruins

6. O que você aprende nesta escola tem melhorado sua vida?

- a) () Sim. b) () Não

ANEXO III- PLANEJAMENTOS POR DISCIPLINA

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023				
DISCIPLINA: ARTES				
Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º Bim.	<p style="margin: 0;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem e o conceito das Artes Visuais. -Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria. 	<p style="margin: 0;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte e Artesanato. - Patrimônio definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN. 	<p style="margin: 0;">Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas; - Técnicas de colorir desenho; - Diferentes formas de expressão artística e a integração entre elas. 	<p style="margin: 0;">Conteúdos</p> <p>Artes Visuais: Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX; Pós-Impressionismo: uso arbitrário da cor, definida e limitada por linhas de contorno visíveis; Pontilhismo.Expressionismo: tendência para traduzir, em linhas e cores, sentimentos mais dramáticos do homem.</p>
	<p style="margin: 0;">Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. - Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas. 	<p style="margin: 0;">Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento. - Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social,étnica, de gênero,crença. 	<p style="margin: 0;">Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. - Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como 	<p style="margin: 0;">Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. - Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX.

			<p>forma de comunicação humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. - Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas.
2º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional. - Modalidades da linguagem visual. - Desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia; - Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte do Renascimento; - Arte da Contra Reforma: Barroco, Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ambiente cultural artístico do século XVIII; - Barroco no Brasil; - Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922. 	<p>Conteúdos</p> <p>Artes Visuais: Cubismo: abandono da perspectiva; cubismo analítico e cubismo sintético (construção e colagem); Abstracionismo: relação de elementos da linguagem visual (ponto, linha e plano); Dadaísmo: signo e significado em obras de Marcel Duchamp e Readymade (Paradigmas da arte contemporânea); Surrealismo: valorização de pesquisas científicas; inconsciente e sonhos em expressões artísticas; Introdução a novas tendências da arte no século XX; Tendências de novas profissões ligadas à arte e a tecnologias contemporâneas.</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. - Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a

	<p>produções artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. - Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e entendimento. 	<p>reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos</p>	<p>observando sua constante mudança.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. - Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. 	<p>arte como linguagem expressiva estética e comunicacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. - Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. - Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas.
3º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos da Linguagem - Peso do corpo em deslocamento. - Peso das partes do corpo: tronco, membros, coluna. Movimentos cotidianos. - Ampliação e redução do espaço interno. Espaço interno, espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal. - Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Jogos e brincadeiras com som. Pulsação, andamentos, ritmos. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dança na Idade Média e renascimento – séculos V a XV (danças populares e dança de corte). - Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Norte e Nordeste brasileiras. Exemplo: Carimbó, Siriá, Lundu e Xaxado, Frevo, Coco. - Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. - Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos criados pela dança. - Danças narrativas, dança-teatro, dança-tecnologia, danças clássicas, dança moderna, dança contemporânea, entre outras. 	<p>Conteúdos</p> <p>Teatro: Leitura dramática e análise de textos teatrais; Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços; Montagem teatral; Formação de plateia; Consciência corporal e expressividade vocal; movimento Expressivo; Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Teatro: Montagem teatral; Formação de plateia; Elementos básicos e consciência corporal: Expressividade Vocal; Movimento Expressivo; Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica; Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos; Correntes Teatrais no século XX, na Europa: Novas tendências teatrais na Europa; Influências do teatro oriental no teatro do século XX. Teatro Épico Brechtiano. Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Novas tendências no teatro brasileiro do século XX: Influência europeia no Teatro Moderno Brasileiro; formação de grupos</p>

				teatrais brasileiros (TBC - Teatro Brasileiro de Comédia, Arena, Oficina, Teatro Experimental do Negro); principais atores e atrizes em início do século XX: Procópio Ferreira, Bibi Ferreira, Dulcina de Moraes, Ruth de Souza, Grande Otelo, Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Oscarito, Eva Todor, entre outros; Teatro de Revista. Dramaturgia brasileira: Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos e Ariano Suassuna. Poéticas teatrais contemporâneas.
	Objetivos de aprendizagem Elementos da Linguagem - Perceber a distribuição do peso corporal na execução dos movimentos cotidianos. - Mover-se a partir do espaço interno, estabelecendo relações formais e simbólicas com os espaços interpessoal e grupal.	Objetivos de aprendizagem - Conhecer a dança na Idade Média e Renascimento relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. - Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Norte e Nordeste brasileiras. - Contextualizar e refletir sobre as produções artísticas criadas pelos estudantes e de produções de companhias e artistas diversos observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos. - Conhecer e caracterizar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança.	Objetivos de aprendizagem - Produzir gêneros dramáticos em coletivo. - Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. - Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. - Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal; Interpretar elementos cênicos de produções culturais.	Objetivos de aprendizagem - Apresentar peças cênicas com produção a partir de gêneros dramáticos. - Valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais, locais, regionais e nacionais. - Reconhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. - Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. - Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos. - Conhecer e valorizar o Teatro Moderno e Contemporâneo.

				<ul style="list-style-type: none"> - identificar as novas tendências teatrais na Europa. Teatro Realista, Naturalista, Épico, Teatro do absurdo, novas correntes. <p style="text-align: center;">Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar as noções históricas, estéticas e socioculturais da dança. - Conhecer a dança na Idade Contemporânea, relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. - Refletir sobre a cultura corporal presente nas redes sociais digitais. - Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais de produção, registro e compartilhamento de produções de dança. - Explorar as qualidades dos fatores de movimento, a partir de experiências corporais sensíveis, com finalidade expressiva. - Ampliar a experimentação de tipos de movimentos explorando formas corporais.
4º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem do Teatro como expressão da diversidade humana; mitologia. - Rituais litúrgicos em diferentes culturas: aspectos dos povos indígenas e afro-brasileiros. - Conhecimento artístico cênico como produção, fruição e contexto 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro Medieval: principais gêneros teatrais. - Teatro no Brasil Colônia: Teatro Jesuítico: teatro como catequese (José de Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). - Manifestações culturais afro- 	<p>Conteúdos</p> <p>Dança: Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco; Apreciação de produções artísticas de diferentes</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Dança: Interpretação e compreensão crítica de manifestação de dança de diferentes épocas e culturas; Identificação dos movimentos e suas combinações, reconhecendo diferentes formas corporais,</p>

	<p>histórico. - Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário.</p>	<p>brasileiras e indígenas na cultura brasileira. - Histórias de resistências de povos indígenas e afro-brasileiros com identificação de elementos cênicos de obra dramática.</p>	<p>linguagens: teatral, musical, visual, circense, audiovisual. Sensibilização estética. Qualidades da fluência em diversas manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, entre outras; Espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal. Projeção espacial: foco único. Dança-teatro, dança-tecnologia, contato-improvisação etc; Etapas da criação e encenação em dança: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimento, definição de estrutura sequencial das cenas, ensaio, definição do espaço de encenação.</p> <p>Música: Melodia, harmonia, ritmo, altura e intensidade; Composição, improvisação, arranjo, experimentação; Interpretação e expressividade musical; Jogos de composição (mudar o estilo musical, ritmos, letras, entre outros elementos). Análise do</p>	<p>utilização do peso, fluência, e relações espaciais e temporais. Análise de danças veiculadas pela mídia televisiva e pela Internet. Formas de apresentação, representação e identificação do corpo e seus gestos na cultura das redes sociais digitais. Qualidades dos fatores de movimento peso e fluência características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. Qualidades de tempo e espaço características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. Fatores do movimento: tempo, espaço, peso e fluência. Expressividade do movimento e movimento sensível. Formas corporais: parafuso, agulha, parede, bola. Direções espaciais (horizontais, verticais e diagonais).</p> <p>Música: Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros, gravador digital de voz). Análise do contexto social da música: Estilo/gênero; Letra; Melodia; Células Rítmicas. Músicas da atualidade.</p>
--	---	---	---	--

			<p>contexto social da música: Influências da composição/compositor; Recepção dos músicos pelo mercado de trabalho; A música como profissão em diferentes contextos históricos.</p>	
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar manifestações afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. - Apreciar o fazer artístico, contextualizando a produção com teatro, dança, circo, mitologias de diversas culturas, teatro brasileiro e manifestações culturais brasileiras. - Compreender as Artes Cênicas como linguagem 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e valorizar o Teatro Medieval e o do Brasil Colônia: teatro jesuítico, teatro como catequese (José Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). - Compreender o conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico. - Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. - Produzir gêneros dramáticos. - Conhecer e valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais. - Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Dança: Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos; Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças; Aprimorar a percepção dos espaços corporais em relação ao outro, ao grupo e ao espaço cênico; Experimentar e compreender o ritmo interno, individual e coletivo dando ênfase às possibilidades de dançar com som ou em silêncio.</p> <p>Música: Explorar diferentes formas de composição com o intuito de vivenciar e</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar as qualidades de peso e fluência mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. - Identificar e caracterizar as qualidades de tempo e espaço mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. - Vivenciar e explorar as qualidades dos fatores de movimento, a partir de experiências corporais sensíveis, com finalidade expressiva. - Ampliar a experimentação de tipos de movimentos explorando formas corporais e direções espaciais. - Vivenciar processos de criação coletivos de obras interdisciplinares, promovendo o diálogo da dança com outras linguagens artísticas.

			<p>experienciar o fazer musical individual e coletivamente. Construir objetos sonoros alternativos para a descoberta de novas possibilidades do fazer musical; Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experienciar estruturas de criação e composição contemporâneas. - Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical e produção audiovisual. - Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social.
--	--	--	--	---

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023

DISCIPLINA: Ciências Naturais

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fatores bióticos e abióticos nos ambientes; - Cadeias e teias alimentares; - Fotossíntese e respiração celular. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento e classificação dos seres vivos(Pág. 50 a 58); - Biosfera e suas características(Pag 62 a 65); - Biomas globais da terra (Pág 66 e 67); - Biomas brasileiros(Pág 68); -Tipo de formação de biomas brasileiros e suas características(Pág 68 a 75); - Características específicas do bioma cerrado (Pág 100 a 104); - Características específicas do bioma caatinga(Pág 105 a 107); - Características específicas do bioma pampa (Pág 109); - Características específicas do bioma pantanal (Pág 116 a 118); - Características específicas do bioma floresta amazônica e mata atlântica (Pág 79 a 87) 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas reprodutivas das plantas; - Polinizadores. - Estratégias de reprodução das plantas. - Reprodução das plantas e seleção natural. - Estratégias de reprodução dos animais. - Comportamento sexual dos animais. - Períodos reprodutivos dos animais - Competição intraespécie e reprodução. - Seleção natural e reprodução dos animais. - Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo. - Puberdade. - Hormônios do sistema reprodutor. - Maturação do sistema reprodutor e puberdade. 	<p>Conteúdos</p> <p>Revisão de conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - hereditariedade; - Transmissão de informação genética; - Relação entre ascendência e descendência; - Reprodução e transmissão da informação genética; - Informação genética e características físicas; - História da genética; - Noções básicas da genética mendeliana; - Experimentos de Mendel; - Genes e traços hereditários; - Alelos dominantes e alelos recessivos; - História do pensamento evolucionista; - Ideias evolucionistas de Darwin e Lamarck; - Seleção natural e evolução das espécies; - Diversidade biológica; - Variação genética; - Mutações aleatórias; - Seleção natural, ambiente e adaptação. - Surgimento de novas espécies.

	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem
	<p>- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna.</p> <p>- Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos</p>	<p>- VE2 - Investigar se há seres vivos que não possuem células. (habilidade revisão 6 ano)</p> <p>- VE1 - Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros.</p> <p>- VE2 - Identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc.</p> <p>- VE3 - Identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados.</p> <p>- VE4 - Investigar as características específicas da fauna e da flora do Cerrado, relacionando-as às condições ambientais.</p> <p>- VE5 - Conhecer os tipos de catástrofe natural</p> <p>- VE6 - Identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo. • Identificar adaptações reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural. • Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais. • Associar a variedade de estratégias reprodutivas dos animais ao processo de seleção natural. • Identificar fatores ambientais e biológicos que influenciam a modificação das espécies em termos de destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a atuação dos gametas na transmissão de informação genética. - Associar as características físicas entre as gerações de uma mesma família. - Compreender que o patrimônio genético de um indivíduo é fornecido em igual parte pelos gametas dos genitores. - Conhecer as principais leis estabelecidas pela genética mendeliana. - Compreender a atuação dos genes na constituição física dos organismos. - Associar a interação dos alelos para a formação das características dos indivíduos. - Destacar a diferença entre genótipo e fenótipo. - Resolver situações-problema envolvendo a transmissão de características hereditárias. - Associar a evolução das espécies à descendência com modificações. - Destacar a influência do ambiente e da competição na seleção de características genéticas das espécies. - Compreender a ideia de ancestral comum, considerando as modificações das espécies.

<p>2º Bim.</p>	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Células e os níveis de organização. - Sistemas nervoso, locomotor e sensorial. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Doenças de veiculação hídrica(Pág 161 a 165) - Doenças transmissíveis por picadas dengue, chikungunya e zika(Pág 166). - Esquistossomose e seu ciclo de reprodução(Pág 169 a 172). - Mecanismos de defesa do corpo(Pág 175 a 176). - Tipos de imunidade do corpo(Pág 176) - Definição de vacinas e como elas surgiram(Pág 177). - Sistema de imunidade do corpo (Pág 178 a 179) 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformações físicas e psíquicas promovidas • Métodos contraceptivos. • Cuidados com o corpo: relações sexuais. • Gravidez na adolescência. • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez. • Estatuto da criança e do adolescente: Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18. • IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção. • Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da matéria. - Modelo de constituição da matéria. - Aspectos quantitativos das transformações químicas. - Ligações químicas. - Elementos químicos. - Modelos de estrutura da matéria.
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. - Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - VE7 - Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem. - VE8 - Diferenciar a vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo. - VE9 - Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação. - VE10 - Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade. • Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano. • Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo. • Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e entender os aspectos quantitativos das transformações químicas. - Apontar situações do cotidiano em que as mudanças de estados físicos de materiais podem ter impactos significativos. - Discutir as mudanças de estados físicos da matéria, identificando as variáveis envolvidas nesses processos. - Explicar as transformações de estado físico com base no modelo de constituição submicroscópica

		<p>hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia. • Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo deve ter com o seu próprio corpo e com o dos outros. • Discutir sobre a corresponsabilidade e o respeito entre os indivíduos na escolha e uso de métodos contraceptivos. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnicoraciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. • Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissível. • Conhecer as principais infecções sexuais que afetam os indivíduos contemporâneos. • Identificar os agentes causadores das ISTs. 	<p>da matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor mecanismos para evitar as mudanças de estado da matéria em situações que estas são indesejáveis. - Identificar nas situações cotidianas as transformações que ocorrem na natureza, nas fábricas, nos veículos, no nosso corpo, relacionando-as aos diferentes tipos de reações.
--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Discorrer sobre prevenção de ISTs. • Comparar os métodos de prevenção de ISTs, indicando aqueles mais eficazes. • Representar situações nas quais há ênfase na importância da orientação. 	
3º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ser humano e a energia. - Materiais utilizados pelo ser humano. - Transformações da matéria. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de movimentos gerados pela força (Pág 185). - Leis de Newton (Pág 186) - Força grandeza vetorial (Pág 187). - Tipos de máquinas simples e suas funções(Pág 203 a 216) - Calor e suas manifestações(Pág 222 a 223). - Escalas termométricas(Pág 226 a 227) - Condução térmica e convecção térmica (Pág 230 a 232). - Objetos térmicos e suas características - Radiação solar e efeito estufa (Pág 234 a 235) 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fontes e tipos de energia. • Energia renovável e não renovável. • Componentes do circuito elétrico. • Tipos de circuitos elétricos. • Transformações da energia elétrica em outros tipos de energia. • Consumo de energia elétrica. • Eficiência energética de aparelhos. • Consumo responsável da energia elétrica. • Usinas de geração de energia elétrica. • Impactos socioambientais da produção de energia elétrica • Transmissão e uso responsável da energia elétrica. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição da luz branca. - Cores primárias de luz. - Luz e cor de objetos. - Mecanismos e aparelhos de transmissão e recepção de imagem e som. - Radiações eletromagnéticas. - Os tipos de ondas eletromagnéticas e o cotidiano e suas aplicações.
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e classificar diferentes fontes,renováveis e não renováveis, e comparar como a 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - ME1 - Selecionar e observar o funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes fontes e tipos de energia utilizados nas residências e cidades. • Classificar as fontes de energia em renováveis e não renováveis. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejar e executar experimentos que evidenciam a composição da luz branca. - Investigar os mecanismos de

	<p>energia é utilizada em residências, comunidades ou cidades em relação aos princípios da sustentabilidade.</p> <p>- Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais</p>	<p>similaridades e diferenças entre os pontos de apoio.</p> <p>- ME2 - Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças.</p> <p>- ME3 - Avaliar e calcular a vantagem mecânica de máquinas como alavancas, alicates, pinças, tesouras e outras máquinas simples de uso caseiro.</p> <p>- ME4 - Construir e testar máquinas simples que facilitem o trabalho humano utilizando materiais alternativos.</p> <p>- ME5 - Concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura (equilíbrio térmico).</p> <p>- ME6 - Avaliar as alternativas tecnológicas para melhorar o conforto térmico de ambientes.</p> <p>- ME7 - Realizar experimentos controlados isolantes e justificar suas aplicações em situações cotidianas que permitam classificar quais materiais são melhores condutores de calor e quais são melhores</p> <p>- ME8 - Entender o princípio de funcionamento de equipamentos como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor e implementar medidas que possibilitem a substituição do uso de energias não renováveis por renováveis. • Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência, como fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. • Organizar, de diferentes maneiras lógicas, os componentes do circuito elétrico de modo a possibilitar seu funcionamento. • Montar circuitos que possibilitem simular uma instalação elétrica residencial. • Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. <p>Avaliar as informações existentes nas etiquetas de indicação de eficiência energética dos aparelhos residenciais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os equipamentos que apresentam mais eficiência energética e menor consumo de energia. • Propor ações coletivas sustentáveis que considerem o uso de aparelhos mais eficientes e 	<p>transmissão e recepção de dados via ondas de rádio, cabos e via Internet, identificando as funções de objetos como rádios, televisão, antenas, satélites, computadores, rede de Internet etc. nos processos de transmissão de imagem e som.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Argumentar sobre as transformações sociais e culturais proporcionadas pelo acesso a novas mídias sociais baseadas na transmissão via Internet de imagem e som. - Reconhecer as fontes das diferentes radiações eletromagnéticas. - Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências e comprimentos de onda. - Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica
--	--	---	--	---

		<p>a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - ME9 - Discutir os impactos do uso combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população 	<p>promovam mudanças de hábitos de consumo responsável da energia elétrica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir como a energia elétrica chega e é usada na escola, residência e cidade. • Compreender os princípios básicos de funcionamento das usinas de geração de energia elétrica hidroelétrica, termoeletrica, nuclear, eólica e solar, discutindo suas semelhanças e diferenças. • Discutir e avaliar as vantagens e desvantagens das usinas de energia, considerando custos e impactos socioambientais de geração e transmissão. 	
4º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do Universo: as galáxias, estrelas, constelações e satélites naturais. - Concepções do Universo: modelo geocêntrico e heliocêntrico. - A forma do planeta Terra. - Estrutura da Terra: as camadas e a superfície da Terra. - Crosta terrestre. - Rochas e minerais 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera terrestre e suas camadas(Pág 24,25 e 30) - Gases que compõem a atmosfera (Pág 26 a 28). -Gases poluentes da atmosfera(Pág 34 a 37) - Fenômenos naturais da terra(Pág 18 e 19). - Dinâmica da terra(Pág 11 a 13). - Teoria da deriva continental(Pag 11 a 15). 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fases da Lua e eclipses. • Características do movimento de rotação e translação da Terra. • Estações do ano. • Climas regionais. • Correntes oceânicas. Correntes atmosféricas. Previsão do tempo. • Variáveis envolvidas na previsão do tempo: • Temperatura, pressão, umidade. • Alterações climáticas. • Equilíbrio ambiental. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo; - O Sistema Solar e a Via Láctea; - A Via Láctea e o Universo; - Diferentes leituras do céu pelos povos e necessidades culturais; - Sobrevivência da vida humana fora da Terra; - Ciclo de vida de uma estrela; - Efeitos da evolução estelar do Sol sobre o nosso planeta.
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender as estruturas que compõem o 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - ME1 - Nomear algumas substâncias comuns (H2O, O2, NaCl, CH4) e 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar observações da Lua a olho nu ou utilizando 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compilar as diferentes leituras do céu realizadas pelas culturas

	<p>Universo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as características das teorias geocêntrica e heliocêntrica. - Compreender os movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo. - Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra e suas principais características. - Identificar e Reconhecer algumas propriedades dos minerais e os tipos de rochas. 	<p>reconhecer que são formadas por elementos químicos.(Habilidade revisão 6 ano)</p> <ul style="list-style-type: none"> - TU1 - Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição. - TU2 - Explicar o mecanismo natural do efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra. - TU3 - Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.) - TU4 - Selecionar e avaliar a eficácia de estratégias para mitigação ou controle do aumento artificial do efeito estufa, como sequestro de carbono, energias “limpas”, substituição dos combustíveis fósseis, monitoramento de queimadas etc. - TU5 - Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis. - TU6 - Justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. - TU7 - Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na Teoria da Deriva Continental. 	<p>equipamentos como lunetas e binóculos e registrar os horários de surgimento e o seu formato aparente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua. • Construir modelos e dramatizações que simulem e justifiquem as ocorrências das fases da Lua e dos eclipses. • Descrever as características de cada estação do ano nos diferentes hemisférios, apontando as mudanças que ocorrem no local em que vive. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra e reconhecer a direção e sentido dos movimentos, períodos, formato das órbitas, inclinação do plano de órbita, inclinação do eixo. • Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e à inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita. • Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra. • Utilizar modelos tridimensionais para representar a ocorrência das estações do ano. 	<p>urbanas, indígenas, quilombolas, camponesas etc., e investigar como estavam associadas às suas atividades de caça, agrícolas, de construção, de migração, de sazonalidades, de orientação espacial e temporal etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever a composição, formato e a estrutura dos componentes do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos). - Reconhecer que a Via Láctea é formada por um conjunto de corpos celestes. - Localizar o Sistema Solar na nossa galáxia. - Reconhecer que o universo é formado por bilhões de galáxias com diferentes tamanhos. - Discutir e descrever as concepções das diferentes culturas, incluindo os indígenas, os maias e quilombolas, sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar. - Examinar as principais missões tripuladas ao espaço, apontando os desafios tecnológicos e fisiológicos. - Discutir as condições necessárias e limitações da vida humana fora da Terra. - Argumentar sobre a necessidade e viabilidade da sobrevivência humana fora do Planeta Terra,
--	---	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar o clima local utilizando equipamentos como termômetros, hidrômetros, pluviômetros, barômetros etc. • Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos da Terra. • Relacionar climas regionais aos padrões de circulação 	<p>considerando as características dos planetas, as distâncias e os tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p> <p>- Conhecer os diferentes ciclos evolutivos estelares.</p>
--	--	--	--	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9ºANO
	<p>Conteúdos</p> <p>- jogos: criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação vs. competição; - Sedentarismo e Obesidade: conceito, causas, tratamentos, doenças associadas aos maus hábitos alimentares.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Jogos: jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos; Mundo digital e os riscos do sedentarismo</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Possível contato Inicial e revisão dos seguintes conteúdos: Jogos Cooperativos; Categoria dos Esportes; Esporte de Invasão; Frisbee;</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Revisão de conteúdos: Jogos Cooperativos; Conhecimentos sobre o Corpo; Lutas (aspectos históricos e características gerais);</p>
1º Bim.	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas;</p> <p>- adquirir noções básicas sobre a saúde humana e sua qualidade de vida, primando por bons hábitos alimentares e a prática constante de atividade física para a promoção da saúde pessoal e coletiva.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Reconhecer dinâmicas de jogo que envolvem consciência de grupo e senso de comunidade;</p> <p>- Experienciar vivências motoras diferenciadas daquelas unicamente competitivas;- Vivenciar nuances Cooperativas e Semi-cooperativas tais quais as propostas por Terry Orlick. - Compreender os esportes e suas diferentes classificações modernas; - Realizar a devida distinção dos esportes e suas respectivas categorias. - Reconhecer a resolução de conflitos adotada no Ultimate Frisbee como um importante</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Aprofundar os conceitos e diferenças entre brincadeiras, jogos e esportes.</p> <p>- Proporcionar o conhecimento e a vivência de um esporte pouco conhecido.</p> <p>- Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais e ocidentais, em contexto regional e mundial, relacionando-as com as transformações histórico-sociais relacionadas às lutas.</p> <p>- Reconhecer com consciência as diversas partes e estruturas do corpo humano.</p>

			<p>valor para a vida escolar e pessoal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar um esporte de lógica auto arbitrável que possui como pressuposto o “fair play”. - Experimentar em perspectiva prática os fundamentos de passe, recepção e tática do jogo Ultimate Frisbee. 	
2º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.) - Diversidade e características gerais das modalidades esportivas. - Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil. - Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola - Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<p>Conteúdos</p> <p>Esportes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.) -Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; - Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos sobre o corpo; - Diversidade de padrões de saúde, beleza e estética e a influência da mídia; - Esporte de Invasão - Basquete; - Esporte de precisão; - Dança; - Organização de Competições esportivas (Jogos Interclasse). 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos sobre o corpo e disfunções alimentares (anorexia, bulimia e vigorexia); - Diversidade de padrões: saúde, beleza, estética e a influência da mídia; Esporte de Invasão – Basquete; - Esporte de Invasão - Frisbee; - Organização de competições (Jogos Interclasses)
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> -Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde; - Compreender as relações sociais relacionadas ao corpo, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os bons hábitos alimentares associado a prática regular de exercícios. - Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões

			<p>mídia e suas nuances;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; - Jogar/experimentar a prática do esporte basquete e seus fundamentos como esporte de invasão/territorial; - Vivenciar os esportes de precisão em contexto escolar, conhecendo suas regras, contextos e fundamentações e historicidade; - Conhecer as características básicas da dança e os elementos que a constituem, bem como sua tradição especificamente em danças de salão. - Vivenciar a organização e participação em eventos esportivos da escola. 	<p>divulgados pela mídia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar as habilidades específicas do basquetebol associadas ao jogo. - Proporcionar o conhecimento e a vivência de um esporte pouco conhecido. - Trabalhar em equipe; - Promover uma prática saudável de competição; - Ressaltando o caráter lúdico do interclasse, o importante é a participação.
3º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginásticas: Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações. - Conhecimentos sobre o corpo: Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginásticas: Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico; Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade - Conhecimentos sobre o corpo: Autocorreção postural; desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose) 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica de conscientização corporal. - Práticas corporais de aventura; - Atividade física adaptada(PCD); - Esporte de rede/parede – Vôlei; 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica de conscientização corporal (Yoga, pilates, treinamento funcional) - Práticas corporais de aventura; - Atividade física adaptada(PCD); - Esporte de rede/parede – Vôlei;

	- Danças e Atividades: origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance etc.); Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas.	- Danças e Atividades: Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break ,funk, street dance); Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas.		
	Objetivos de aprendizagem - Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações. - Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. - Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.	Objetivos de aprendizagem - Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas. - Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. - Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.	Objetivos de aprendizagem - Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento; - Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola; - Vivenciar e perceber as necessidades, anseios e percepções das comunidades PcD's em jogos, vivências e esportes variados; - Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; - Jogar/experimentar a prática do esporte volei e seus fundamentos como esporte de rede/quadra dividida.	Objetivos de aprendizagem - Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas. - Vivenciar e participar das práticas de aventura possível dentro da realidade da comunidade, buscando a preservação da natureza. - Experimentar as práticas esportivas adaptadas, vivenciando na prática o esporte como meio de inclusão e respeito às diferenças. - Trabalhar os fundamentos e as regras básicas do vôlei, aplicáveis em situações de jogo.
4º Bim.	Conteúdos - Lutas: Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil; características gerais da capoeira (códigos, rituais,	Conteúdos - Lutas: Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas);	Conteúdos - Esporte de Invasão – Futsal; - Lutas. - Características gerais das lutas ocidentais (códigos,	Conteúdos - Esporte de Invasão – Futsal; - Dança de Salão/ dança Urbana;

	<p>elementos técnico táticos, musicalidade e indumentária).</p> <p>- Práticas corporais de aventura: características gerais das práticas corporais de aventura urbanas; Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola.</p>	<p>Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos); Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.).</p> <p>- Práticas corporais de aventura: Práticas corporais de aventura urbana (skate, parkour, patins, BMX etc.); Respeito ao patrimônio e condutas de segurança</p>	<p>rituais, - elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações)</p>	
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. - Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil. - Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas; - Jogar/experimentar a prática do esporte futsal e seus fundamentos como esporte de invasão/territorial; - Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar o futebol/futsal como um fenômeno social e cultural; - Atuação das mulheres no futebol/futsal; - Trabalhar os elementos técnicos e táticos do futsal; - Desenvolver a cooperação e a consciência esportiva; - Trabalhar em equipe; - Promover uma prática saudável de competição;

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Geografia e os lugares; - As transformações das paisagens; - O espaço geográfico; - O trabalho, as técnicas e as transformações das paisagens; 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. - Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. • Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades • Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade • O trabalho e a transformação do espaço geográfico • Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos). • Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro. • Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais. • Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continentes, oceanos e mares relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania. • Gráficos, imagens de satélite, anamorfozes e mapas com informações sobre diversidade, desigualdades sociais e geopolíticas do espaço mundial.

			<p>população: interna e externa e o êxodo rural. • Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. • Características socioeconômico culturais das regiões brasileiras • Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais.</p> <p>Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde</p> <p>• Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro Oeste brasileira – implicações econômicas sociais, ambientais e culturais.</p> <p>Degradação dos Biomas -</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Cerrado e Pantanal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil • Conflitos socioambientais no campo e na cidade. • Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta 	
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais; - Elaboração de hipóteses; - Reflexão; - Observação e leitura de diferentes tipos de imagens; - Leitura de mapas; - Comparações e analogia; - Pesquisa; - Produção de texto; - Diálogo; - Socialização; - Convivência em grupo; - Orientação e localização espacial por meio de pontos de referência, dos pontos cardeais e das coordenadas geográficas. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência. • Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações. • Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. • Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países. • Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos.

			<p>sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais. • Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais. 	
2º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartografia: dos antigos registros à atualidade; - Evolução tecnológica e Cartografia; - Orientação e localização espacial; - Coordenadas geográficas; - Mapas; - Convenções Cartográficas; 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartografia • Paisagem • O trabalho e a industrialização • Movimentos da Terra e efeitos: fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios) • Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera, Biosfera do planeta. Biomas e Biodiversidade • Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental • Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente. Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários. Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários. • Mapas, anamorfozes geográficas, plantas e gráficos. • Regionalização da 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • As revoluções técnicas-científicas, cadeias industriais, fontes de energia e consequências do uso dos recursos naturais. • Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre as nações e os povos e influência de culturas hegemônicas e seus impactos.

	<p>direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-históricocultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos) 	<p>América (América Anglo saxônica e América Latina); Regionalização do continente africano (divisão política e étnica)</p>	
<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação e leitura de diferentes tipos de imagens; - Produção de representação cartográfica; - Reflexão; - Observação e leitura de diferentes tipos de imagens; - Leitura de mapas; - Comparações e analogia; - Respeito e valorização da opinião dos colegas e do professor; - Produção de texto; - Diálogo; - Interpretação de convenções cartográficas; - Convivência em grupo; - Orientação e localização espacial por meio de pontos de referência, dos pontos cardeais e das coordenadas geográficas. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia • Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades. • Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura. • Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia. • Problematicar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano. • Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica. • Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África. • Identificar e compreender aspectos físicos, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. • Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização.

		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades • Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações 	ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano.	
3º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A origem da Terra; - Tempo geológico e o tempo histórico; - Terra: um planeta no Universo; - A forma e os movimentos da Terra; - Fusos horários; - Relevo terrestre; - Vulcões e terremotos; - Rochas e minerais; 	<p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro • Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais • Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural • Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras • Os processos de industrialização e urbanização na transformação, 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do espaço natural. Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá. Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na economia dos espaços urbanos. Formação socioespacial e cultural, conflitos e lutas sociais na América Latina • Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; Diversidade étnica e social; Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos de vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa, Ásia e Oceania • Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos

		<p>produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde</p>	<p>influências no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos 	
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão; - Observação e leitura de diferentes tipos de imagens; - Leitura e interpretação de mapas; - Comparações e análise; - Elaboração de hipóteses 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. • Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países. • Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais. · Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países. · Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a formação territorial da América Latina. • Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano. • Pesquisar sujeitos históricos da cultura americana e africana. • Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu. • Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.

		sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.		
4º Bim.	Conteúdos - Atmosfera: a camada de gases que envolve a Terra; - Tempo atmosférico; - Temperatura do ar; - Climas do mundo; - O clima e o modo de vida das pessoas; - O clima e as formações vegetais do planeta;	Conteúdos - Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro Oeste brasileira – implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal • Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil • Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta • Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC	Conteúdos • Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos • Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo • Colonização da América e África; Análise de sistemas político econômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do Norte e do Sul (centrais e periféricos); Blocos econômicos da América. Relações de mercados mundiais e circulação de mercadorias: globalização da economia e potencial produtivo dos países - BRICS e América	Conteúdos • Cartografia: localização e regionalização. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia • Cartografia: localização geográfica. A participação brasileira na Antártida. Questões ambientais e pesquisas científicas no continente. Tratado da Antártida: conflitos de interesses globais
	Objetivos de aprendizagem - Respeito e valorização da opinião dos colegas e do professor;	Objetivos de aprendizagem - Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as	Objetivos de aprendizagem • Compreender os diferentes tipos de fluxos	Objetivos de aprendizagem • Identificar e relacionar aspectos físicos,

	<ul style="list-style-type: none"> - Convivência em grupo - Reflexão; - Observação e leitura de diferentes tipos de imagens; - Leitura e interpretação de mapa; - Comparações e análise; - Elaboração de hipóteses. 	<p>desigualdades sociais e os impactos ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais • Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais. · Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais. · Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais 	<p>migratórios na América, suas causas e consequências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos. • Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado 	<p>ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida
--	---	--	---	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023

DISCIPLINA: HISTÓRIA

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>- História e tempo: Os primeiros povoadores da terra: sobre a origem do ser humano (criacionismo, evolucionismo); Período Paleolítico; Período Neolítico.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Feudalismo: O revigoramento do comércio e das cidades; As feiras; As cidades novas e antigas Comerciantes, artesãos e suas corporações.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise: A questão do iluminismo e da ilustração; As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo; Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas; Revolução Francesa e seus desdobramentos; Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- A Grande Guerra E A Revolução R O mundo em conflito: a Primeira C Mundial; A Revolução Russa.</p> <p>- A República chega ao Brasil: Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos; A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.; Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro--brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações; Primeira República e suas características; Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930; Anarquismo e protagonismo feminino.</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Comparar diversas teorias acerca do surgimento e desenvolvimento do ser humano na terra, bem como suas relações com o meio ambiente no período da pré-história.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Compreender o processo de formação do feudalismo na Europa Ocidental com base na combinação de elementos romanos e germânicos;</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo; (EF08HI02) Identificar as particularidades</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>EF09HI10: Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, as grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa; EF09HI11: Identificar as</p>

		- Caracterizar o feudalismo no plano social, econômico e cultural.	político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa; (EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas; (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo; (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. EF09HI01: Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil; EF09HI02: Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954; EF09HI03: Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados; EF09HI04: Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.EF09HI05: Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive; EF09HI09: Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
2º Bim.	Conteúdos - Mesopotâmia: Os sumérios e os acádios; A escrita e as leis; Sociedade e poder; Economia: o campo e a cidade.	Conteúdos - Mudança da Europa Feudal: A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista; Permanência e rupturas de	Conteúdos - Os processos de independência nas Américas: Independência dos Estados Unidos da América; Independências na América espanhola; A revolução dos	Conteúdos - O período entreguerras e a segunda guerra: O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A questão da Palestina; A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929; A emergência do fascismo e do nazismo;

		saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil; A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	A Segunda Guerra Mundial; Judeus e outras vítimas do holocausto; A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos. - A Era Vargas: Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; O período varguista e suas contradições; A emergência da vida urbana e a segregação espacial; O trabalhismo e seu protagonismo político; A questão indígena durante a República (até 1964).
	Objetivos de aprendizagem - Compreender e apontar as principais características do processo de transição de comunidades primitivas estabelecendo relações com as transformações no tempo. - A formação de primeiras cidades e surgimento de primeiras civilizações.	Objetivos de aprendizagem - Evidenciar mudanças ocorridas na Europa a partir do século XI, relacionando inovações técnicas e crescimento populacional; - Compreender o revigoramento do comércio, das cidades e a formação da burguesia como processos interligados e caracterizar feiras, cidades e corporações medievais.	Objetivos de aprendizagem (EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões; (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais; (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas; (EF08HI09) Conhecer as características e os	Objetivos de aprendizagem EF09HI10: Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa; EF09HI12: Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global; EF09HI13: Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto); EF09HI15: Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização; EF09HI16: Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade

			<p>principais pensadores do Pan-americanismo; (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações; (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti; (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira; (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar; (EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	<p>humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. EF09HI02: Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954; EF09HI06: Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade); EF09HI07: Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes; EF09HI08: Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema; EF09HI09: Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>
3º Bim.	Conteúdos	Conteúdos	Conteúdos	Conteúdos

	<p>- Egito e Kush: África: organizações políticas; O império egípcio; Sociedade e Poder; O faraó; Os altos funcionários e os sacerdotes. Os camponeses e os escravos.</p>	<p>- Estado Moderno, Absolutismo: O absolutismo; A formação das monarquias ibéricas; Fases do Renascimento; A expansão do Renascimento.</p>	<p>- O Brasil no século XIX: Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai <p>- O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas de extermínio do indígena durante o Império - A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil. 	<p>- O mundo bipolar: A questão da Palestina; A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos; A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia; A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos.</p> <p>- As independências na África e na Ásia: O colonialismo na África; As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos; Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais características da civilização africana, conhecer os principais reinos e impérios a presença de uma arte refinada e original. - Conhecer as sociedades africanas e orientais. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o processo de formação de monarquias nacionais com ênfase na monarquia portuguesa; -Relacionar mudanças socioeconômicas a novas atitudes e ideias surgidas no Renascimento e trabalhar conceitos de renascimento humanismo, mecenato, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado; (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>EF09HI10: Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa; EF09HI28: Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses; EF09HI36: Identificar</p>

		naturalismo, individualismo e antropocentrismo.	<p>poder centralizado; (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império; (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito. (EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império; (EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas; (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>	e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência; EF09HI14: Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais; EF09HI31: Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.
4º Bim.	Conteúdos - Primeiros habitantes da América: Da África para outros continentes; Descobertas sobre a presença humana na América; Os habitantes das terras americanas.	Conteúdos - O mercantilismo: Riqueza e poder para o Estado; - Conquista e Colonização na América: América Espanhola;	Conteúdos - Configurações do mundo no século XIX: Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias - Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo	Conteúdos - DEMOCRACIA E DITADURA NA AMÉRICA DO SUL: O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação; Os anos 1960:

	<p>- Povos Indígenas da América: O Império Asteca; Os maias; Os incas; Indígenas das terras onde hoje é o Brasil.</p>	<p>América Portuguesa; A economia colonial; A sociedade colonial.</p>	<p>industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia - Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo - O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas - A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória 	<p>revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência; As questões indígena e negra e a ditadura. O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, etc.). A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização. As experiências ditatoriais na América Latina.</p> <p>- O mundo globalizado: O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, etc.); A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; A questão da violência contra populações marginalizadas; O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização; O fim da Guerra Fria e o processo de globalização; Políticas econômicas na América Latina; Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p>

	<p>- Identificar e diferenciar teorias da chegada dos primeiros grupos humanos no Continente Americano e no Brasil e identificar sítios arqueológicos e vestígios encontrados dos primeiros habitantes do Brasil e do Planalto Central.</p> <p>- Conhecer e analisar os contatos entre europeus, ameríndios e africanos, desconstruindo visões estereotipadas construídas nesse processo.</p>	<p>- Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América;</p> <p>- Identificar diferenças e semelhanças entre movimentos migratórios na América colonial e movimentos atuais.</p> <p>- Comparar regimes de trabalho em colônias espanholas, inglesas e portuguesas.</p>	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia;</p> <p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX;</p> <p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p> <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	<p>EF09HI17: Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946;</p> <p>EF09HI18: Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais;</p> <p>EF09HI19: Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos;</p> <p>EF09HI20: Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar;</p> <p>EF09HI21: Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura;</p> <p>EF09HI22: Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988;</p> <p>EF09HI23: Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo;</p> <p>EF09HI26: Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção</p>
--	---	--	---	--

				<p>de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas; EF09HI29: Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras; EF09HI30: Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos; EF09HI24: Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos; EF09HI25: Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989; EF09HI26: Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas; EF09HI27: Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização; EF09HI32: Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização.</p>
--	--	--	--	--

				<p>considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais; EF09HI33: Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação; EF09HI34: Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região; EF09HI35: Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.; EF09HI36: Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>
--	--	--	--	---

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023

DISCIPLINA: INGLÊS

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9ºANO
1º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - saudações em Inglês; - Número cardinais de 1 a 1000; - Números ordinais de 1 a 100; - Membros da família em inglês; 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Greetings - saudações em Inglês; - Review (verb to be, there is, there are, can, imperative) - Present Simple (I, You, We, They) 	<p>Conteúdos</p> <p>Estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manchetes de jornais, cartazes e pequenos textos. • Trabalho em textos autorais. • Peças audiovisuais produzidas por meio do uso de ferramentas tecnológicas (celular, aplicativos de edição de vídeo e som etc.) • Apresentações individuais ou em grupo de relato de conteúdo ou resultados de trabalhos desenvolvidos em exercícios de escrita • Elementos discursivos e lexicais para expressar ações do cotidiano, fatos, verdades universais, sentimentos. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Opiniões e informações sobre assuntos como família, trabalho, escola, lazer, entre outros. • Textos publicitários e de propaganda como elementos de convencimento. • Efeitos de sentido produzidos no texto pelo uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação • Elementos para expressar ações no passado.
	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem

	<ul style="list-style-type: none"> - Saber as principais saudações diárias; - Saber iniciar um pequeno diálogo, desenvolvê-lo e finalizá-lo; - Identificar, pronunciar e saber escrever os números por extenso; - Ter a capacidade de se apresentar e dar informações pessoais e identificar todos os membros familiares em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber as principais saudações diárias; - Saber iniciar um pequeno diálogo, desenvolvê-lo e finalizá-lo; - Identificar, pronunciar e saber escrever os números por extenso; - Ter a capacidade de se apresentar e dar informações pessoais e identificar todos os membros familiares em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa. • Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos. • Produzir textos orais diversos. • Saber compor narrativas sobre acontecimentos ou situações de ordem pessoal. • Apresentar informações adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.). • Expressar ações do cotidiano, fatos, verdades universais, sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de assuntos corriqueiros, fazendo uso de estratégias para descrever objetos, situações e pessoas e para negociar sentidos na expressão de opiniões e perspectivas. • Perceber a importância e estabelecer relações semânticas entre itens lexicais na língua estudada em processos de compreensão e interpretação textual. • Identificar argumentos principais e evidências/exemplos que os sustentam. • Expressar ações no passado.
2º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Months of the year; - Countries and nationalities; - Verb to be(negative and interrogative forms); - Days of the week; - Verb to be: review; - Question words; - To Be contractions; 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - The body; - Presente Simple (He, She, It) - Review (present simple) - Object Pronouns - Present Simple x Present Continuous 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações e relações implícitas. • Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos. • Textos orais multimodais. • Textos jornalísticos. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ideias-chave de textos orais de caráter argumentativo. • Textos orais diversos, tais como anedota, conversa, exposição (palestra) • Verbos Modais. • Present Perfect.

			<ul style="list-style-type: none"> • Textos literários. • Elementos discursivos e lexicais para expressar ações que estão em progresso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações sobre problemas de saúde.
<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições. - Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos. - Compreensão de aspectos culturais 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições. - Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos. - Compreensão de aspectos culturais 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar inferências para analisar e interpretar textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, com a mediação do professor. • Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e artístico na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções • Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios. • Expressar ações que estão em progresso. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a capacidade de compreensão de textos orais e multimodais como discursos, entrevistas, conferências e diálogos extraídos de sites, noticiários, programas televisivos, seriados, vídeos e filmes originais, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano. • Reconhecer contextos de expressão de recomendações, necessidades, obrigações e possibilidades. • Reconhecer e utilizar contextualizada e significativamente verbos e expressões que indicam recomendação, necessidade, obrigação e possibilidade na construção e refacção de textos autorais individuais ou coletivos. • Desenvolver a compreensão de textos orais e multimodais de cunho argumentativo. 	

				<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios. • Expressar ações iniciadas no passado ainda não terminadas no presente. • Identificar os problemas de saúde na língua estudada.
3º Bim.	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> - Plurals; - Parts of the house; - There is/ There are; - Prepositions of place. 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> - Tourist Attractions; - Means of transportation; - Question words; - Prepositions of place; 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Texto de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos • Recursos dêiticos 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Notas, gráficos, tabelas de pesquisa, mapas. • Informações e opiniões. • Informações sobre o clima.
	Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições. - Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos. - Compreensão de aspectos culturais 	Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições. - Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos. - Compreensão de aspectos culturais 	Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e revisar textos autorais, assim como trabalhar em sua refacção. • Desenvolver a compreensão do papel dos pronomes relativos na coesão textual. • Analisar e avaliar a produção escrita autoral, individual e coletiva, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização 	Objetivos de aprendizagem <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais para fins de exposição de informações, de modo a desenvolver a competência comunicacional e capacidade estratégica. • Acessar e usar, de forma contextualizada e significativa, os conhecimentos lexicais desenvolvidos em sala. • Debater e discutir ideias, opiniões e pontos de vista com base em notas, gráficos, tabelas de pesquisa ou

			<p>textual, legibilidade e estrutura de frases).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar uso de pronomes relativos com vistas à construção de períodos compostos de forma coesa e significativa em relação a diferentes contextos 	<p>outros dados formais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o clima na língua estudada.
4º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Animals and pets; - Imperative; - Colors; - Abilities; - Can 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Occupations - Past Simple (verb to be) - Past Simple (regular verbs) - Past Simple (irregular verbs) - Past Continuous. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguístico- discursivos apropriados para falar de planos futuros, previsões, possibilidades e probabilidades. • Diálogos e monólogos. • Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas. • Opiniões e informações sobre assuntos como família, trabalho, escola, lazer, entre outros. • Estratégias de negociação de sentidos. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais. • Expressão de condições no presente e no futuro. • Elementos discursivos para expressar adição, condição, oposição, contraste.
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita ou oral, com certa espontaneidade, em assuntos corriqueiros como família, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade de fala na língua estudada, assim como a 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, artigos, verbetes de dicionário e enciclopédia, textos</p>

	<p>argumentando e questionando conceitos e suposições.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos. - Compreensão de aspectos culturais 	<p>trabalho, lazer e outros, argumentando e questionando conceitos e suposições.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) por meio de recortes comunicativos. - Compreensão de aspectos culturais 	<p>competência estratégica em diferentes contextos de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falar, de forma lógica e coerente, sobre perspectivas futuras. • Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua. • Comunicar-se de forma clara e coerente, em diferentes ambientes de interação, acerca de assuntos corriqueiros, fazendo uso de estratégias para descrever objetos, situações e pessoas e para negociar sentidos na expressão de opiniões e perspectivas. • Saber utilizar estratégias verbais e não verbais no intercâmbio de informações e opiniões. • Fazer uso da gradação de qualidades e circunstâncias, assim como vocábulos e sintagmas que expressem quantificações, de modo a criar imagens mentais claras sobre o que se quer descrever. 	<p>informativos, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos, não estereotipados, representativos das culturas estudadas e que respeitem as diversidades coletivas, individuais, intelectuais, físicas e socioeconômicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa, baseando-se em leitura e conhecimento prévios, levando-se em consideração o objetivo do texto a ser escrito, o público-alvo e o tema abordado. • Expressar ideias condicionais no presente e no futuro em textos escritos.
--	--	--	---	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
1º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>- Sistemas de numeração: Origem e evolução dos números; abordagem histórica de sistemas de numeração; Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.</p> <p>- Números naturais e operações: Características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal; Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; Expressões numéricas e situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Números naturais e operações: Situações-problema envolvendo as quatro operações. Potenciação. Introdução a radiciação; Expressões numéricas e situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; Múltiplos e divisores; Números primos e fatoração; Múltiplos e divisores de um número natural. Mínimo Múltiplo Comum (MMC) e Máximo Divisor Comum(MDC) com ênfase em situações- problema.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>NÚMEROS – N: Sistema de numeração; Expressões numéricas; Operações com números decimais</p> <p>CONJUNTOS NÚMEROS – CN: Noções de MMC e MDC; Interpretação dos números inteiros; Resolução de situações-problema.</p> <p>NÚMEROS – N: Cálculos com potências; Relações entre potenciação e radiciação</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Números Racionais Conjunto dos Números Racionais. Ângulos. Operações com Números Racionais. Porcentagem. Triângulos. Dízimas Periódicas. Potências de um Número Racional. Propriedades da Potência. Congruência de triângulos. Números Quadrados Perfeitos.. Raiz Quadrada exata de um número negativo. Propriedades dos Triângulos. Raiz Quadrada aproximada, números racionais não negativos. Números Reais. Construções Geométricas. O uso de letras para representar números.</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Números: N1- Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal; base e valor e valor posicional, utilizando composição e decomposição de</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Números: N1 - Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum; N2</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>N1 - Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Números D17 – Identificar a localização de números racionais na reta numérica.</p>

	<p>números naturais racionais em sua representação; N2-Resolver expressões numéricas e situações problemas que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; N3- Resolver situação problemas que envolva cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações problema; N5- Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica.</p>	<p>(6ºano) - Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</p>	<p>números naturais racionais em sua representação decimal. N2 - Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação N3 - Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais. CN1 - Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. CN2 - Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. CN3 - Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. CN4 - Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. CN5 - Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais. CN6 - Calcular porcentagens e juros simples em diversas</p>	<p>D21 – Reconhecer as diferentes representações de um número racional. D25 – Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). D26 – Resolver problemas com números racionais que envolvam as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação). D27 – Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais. D28 – Resolver problema que envolva porcentagem. Descritor 06 - Resolver problemas com números reais envolvendo diferentes significados das operações. Item de acordo com a Matriz de Referência: (M090627A9) ... (MP02) – Identificar a fração geratriz de uma dízima periódica e vice-versa. D3 – Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos. N2 - Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</p>
--	---	--	---	---

			<p>situações-problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros</p> <p>N1 - Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica</p> <p>N2 - Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário</p> <p>N3 - Elaborar e resolver situações-problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente</p>	
2º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>- Números primos e compostos, Múltiplos e divisores: Reconhecer números primos; Critérios de divisibilidade; Noções de múltiplos e divisibilidade.</p> <p>- A forma fracionária dos números racionais: Problemas envolvendo frações; Comparação frações; Adição e subtração de fração; A forma mista; As frações e a porcentagem.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Números inteiros e operações: Origem e estruturação de números inteiros</p> <p>Representações: algébrica, geométrica e utilizando notação de conjunto enumerando seus elementos; Números opostos, módulo, comparações e simetria</p> <p>Adição algébrica; Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada; Expressões numéricas; Resolução de</p>	<p>Conteúdos</p> <p>GEOMETRIA – G: Plano cartesiano; Ângulos; Ladrilhamento de polígonos;</p> <p>PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA – PE: Probabilidade de eventos aleatórios; Contagem; Espaço amostral.</p> <p>GEOMETRIA - G: Translação, reflexão e rotação em figuras planas; Definições,</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Álgebra</p> <p>Expressões Algébricas ou Literais. Monômios ou Item algébrico. Polinômios: Adição e Subtração. Multiplicação de Monômios. Divisão de monômios. Potenciação de Monômios. Polinômios reduzidos. Grau de Polinômio. Polinômio com uma só variável.</p> <p>Equações polinomiais de 1º grau</p> <p>Equação do 1º Grau com uma incógnita.</p> <p>Equação Fracionária com uma</p>

		expressões numéricas e situações-problema. - Números racionais e operações: Identificação, conceito e representação geométrica; Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação; Adição algébrica; Expressões numéricas e situações problema Porcentagem; Acréscimos e decréscimos simples; Média aritmética simples e ponderada.		incógnita. Equações Literais do 1º Grau na incógnita x..
	Objetivos de aprendizagem - Números: N5 - Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica; N6 - Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes; N7 - Transformar frações em números decimais e vice-versa; N8 - Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações; N10 - Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais.	Objetivos de aprendizagem - Números: N2- Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema; N3 - Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador; N4 -Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. N5 - Resolver e elaborar situações problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais; N6 - Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações problema do cotidiano, com ênfase no	Objetivos de aprendizagem G1 - Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem G2 - Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades. G3 - Calcular medidas de ângulos internos entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações PE1 - Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual),	Objetivos de aprendizagem Números D30 – Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica. D33 – Identificar uma equação ou uma inequação de primeiro grau que expressa um problema. D34 – Identificar um sistema de equações do primeiro grau que expressa um problema. D32 – Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).

		<p>contexto de educação financeira, entre outros.</p>	<p>e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.</p> <p>PE1 - Elaborar e resolver situações-problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo</p> <p>PE2 - Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.</p> <p>PE3 - Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude</p> <p>G1 - Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso e/ou aplicativos matemáticos.</p> <p>G2 - Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos e utilizar definições, classificações e propriedades desses objetos para resolver situações-problema por meio de</p>	
--	--	---	--	--

			representações algébricas e gráficas, fazendo uso de ferramentas tecnológicas.	
3º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>- Probabilidade e Estatística: Leitura e interpretação de tabelas e gráficos referentes a variáveis categóricas e numéricas; Coleta de dados numa pesquisa Identificação e classificação de gráficos e tabelas; Tabelas, gráficos e fluxogramas.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Álgebra: Linguagem algébrica: variável e incógnita. Operações, expressões e sentenças matemáticas; Sequências; Expressões algébricas.</p> <p>- Equações polinomiais de 1º grau: Propriedades da igualdade e equivalência; Equações; Conjunto universo e conjunto verdade; Equações equivalentes. Resolução de situações-problema.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>ÁLGEBRA – A: Representações simbólicas</p> <p>ÁLGEBRA – A: Variável representada por letra; Proporcionalidade; Equação de 1º grau.</p> <p>ÁLGEBRA – A: Expressões algébricas; Equações lineares de 1º grau; Equações polinomiais;</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Soma e produto das raízes de uma equação do 2º grau com uma incógnita</p> <p>Soma e produto das raízes de uma equação biquadradas, irracionais</p> <p>Equações do 2º Grau</p> <p>Segmentos proporcionais</p> <p>Figuras semelhantes</p> <p>Porcentagem e problemas com juros</p> <p>Probabilidade</p> <p>Analisando Gráficos, e pesquisas</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>-Probabilidade e Estatística: PE1 - Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual), e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos; PE2 - Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação.</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Álgebra: A1-Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita; A3 - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade; A4 - Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>A1 - Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica.</p> <p>A1 - Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p>A2 - Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Álgebra</p> <p>A1-Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p>A3 - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.</p>

		<p>encontradas em sequências numéricas; A5 - Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.</p>	<p>(direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas.</p> <p>A3 - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade</p> <p>A1 - Elaborar e resolver situações-problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.</p> <p>A2 - Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.</p> <p>A3 - Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.</p> <p>A4 - Produzir e resolver situações-problema que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p>	<p>A4 - Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.</p> <p>A5 - Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.</p> <p>PE1 - Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> <p>PE2 - Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados.</p>
--	--	---	---	---

			A5 - Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo de termos subsequentes	
4º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>- Massa, volume e capacidade: Unidade de medida de massa; Volume do bloco retangular; Unidade de medidas de capacidade.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>- Razão e Proporção: Razão: formas decimal e percentual; Proporção: números diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três simples e composta.</p> <p>- Probabilidade e Estatística: Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências Cálculo e interpretação de média aritmética e amplitude de um conjunto de dados; Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS - GM: Reconhecimento de grandezas; Plantas baixas; Vistas aéreas.</p> <p>GRANDEZAS E MEDIDAS – GM: Cálculo de áreas; Capacidade de recipientes; Volume.</p>	<p>Conteúdos</p> <p>Domínio e conjunto imagem de uma Função A função polinomial afim; função linear Gráfico da função polinomial afim Zero da função polinomial afim Gráfico da função quadrática Zero da função quadrática Concavidade da parábola; Traçando gráfico da função quadrática Ponto mínimo e ponto máximo da função</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Grandezas e Medidas: GM1 -</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Álgebra: A2 - Reconhecer e elaborar problemas que</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>GM1 - Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade,</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Álgebra</p>

	<p>Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas; GM2 - Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento; GM3 - Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas.</p>	<p>representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas.</p> <p>- Probabilidade e Estatística: PE1 - Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização; PE2 - Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados.</p>	<p>tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas.</p> <p>GM2 - Resolver e elaborar situações-problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p> <p>GM3 - Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas.</p> <p>GM1 - Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.</p> <p>GM2 - Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes</p> <p>GM3 - Elaborar e resolver problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de cilindro reto</p>	<p>A2 - Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas.</p> <p>Probabilidade e Estatística</p> <p>PE1 - Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> <p>PE2 - Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados.</p>
--	---	--	--	--

PLANEJAMENTO CURRICULAR POR DISCIPLINAS - ANO LETIVO 2023
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Bimestre	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9ºANO
1º Bim.	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variedade linguística; Tipos e gêneros textuais (revisão); Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual (revisão); - Produção de texto verbal e não verbal (revisão); Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos (revisão); - Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/, representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X (revisão); - Ortografia (g e j) (revisão); Acentuação gráfica (revisão); Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê (revisão); Conversação espontânea (entrevista/apresentação oral) 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização temporal no texto narrativo. • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade. • Criação de artigos jornalísticos (anúncios e classificados). • Elaboração de reportagens (manchete e notícia) e entrevista. • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Humor em diversos gêneros. - Biografia e autobiografia. - Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). - Revisão: Tempos verbais /modo, indicativo, Pronome, Preposição, Interjeição, Advérbio, conjunção; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts). 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fonologia: acentuação gráfica - Morfossintaxe: revisão do período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios da oração; - Período simples, oração absoluta; complemento verbal; vozes verbais; classificação de verbos quanto à predicação. - Aposto e vocativo. - Noções de colocação pronominal. Conjunções coordenativas; - Pontuação - Humor em diversos gêneros. Mistério e suspense em diversos gêneros. - Biografia como gênero textual.
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar as variedades linguísticas, 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> •Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados; - Ampliar o repertório de leitura; 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e

	<p>sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. - Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. - Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais 	<p>de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot). • Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crônicas midiáticas. - Elaboração de textos críticos com relação às fake news. - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (gameplay, detonado, podcasts). - Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto. - Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos. • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais; - Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração; 	<p>gramaticais: ortografia, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). - Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). - Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais, artigos definidos ou indefinidos, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios texto
2º Bim.	Conteúdos	Conteúdos	Conteúdos - Frase, oração e período;	Conteúdos

	<p>- Leitura e análise textual; Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros; Figuras de Linguagem; Produção de gêneros textuais; (carta pessoal, cartão, bilhete, fábula, mensagem, eletrônica, receitas, regras de, jogos, autobiografia, resumo, conto, poema); Efeitos de sentido: conotação e denotação; Modalização; Frase, oração, período; Reescrita de frases e parágrafos; Pontuação; Substantivos e adjetivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos. • Efeitos de sentido: conotação e denotação. • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos. • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. • Produção e edição de textos publicitários. • Planejamento e produção de entrevistas orais. • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado e proposta). 	<p>- Uso dos porquês; - Conotação e denotação.</p> <p>Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos.</p> <p>- Termos essenciais da oração: tipos de sujeito, predicado verbal e nominal;</p> <p>- Termos integrantes e acessórios</p> <p>- Identificação de características e produção de charges, anedotas.</p> <p>- Pontuação.</p>	<p>- Elementos e tipos de debate (debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem).</p> <p>- Construção de textos de humor.</p> <p>- Artigo de opinião e Fake News</p> <p>- Introdução à dissertação argumentativa</p> <p>- Período simples, oração absoluta;</p> <p>- Período composto por coordenação e subordinação. Orações coordenadas e subordinadas substantivas.</p> <p>- Figuras de linguagem</p> <p>- Denotação e conotação;</p> <p>- O conto e a crônica</p> <p>- Construção de textos de mistério e suspense.</p> <p>- Estrutura de palavras.</p> <p>- O Processos de formação de palavras</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social;</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>• Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Reconhecer os termos que compõem uma oração, identificando suas funções na</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>- Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.</p>

	<p>- Identificar registros formal e informal de acordo com as condições; de produção/recepção de texto;</p> <p>- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação;</p> <p>- Compreender os diferentes efeitos de sentido dentro do texto;</p> <p>- Saber reescrever textos sem alterar sua estrutura lógica.</p>	<p>investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. • Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). 	<p>construção de textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. - Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. - Léxico/morfologia: verbos regulares (tempos primitivos e derivados) e irregulares. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). - Compreender de que modo a pontuação contribui para construção do sentido do texto. - Compreender as características discursivas e linguísticas de tipos e gêneros diversos, contextualizando esses conhecimentos às várias situações comunicativas. - Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. - Identificar efeitos de sentido do uso de orações coordenadas e subordinadas substantivas em um período composto. - Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sítios de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam, boatos etc. - Interpretar efeitos de sentido de modificadores (orações coordenadas e subordinadas) a partir da semântica das conjunções empregadas usando-os para enriquecer seus próprios texto - Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, emprego de figuras de linguagem, função semântica das conjunções coordenativas e subordinativas integrantes. - Identificar semelhanças e diferenças em diferentes gêneros textuais; observar as diferentes
--	--	--	---	--

			<p>verbos de uso frequente.</p> <p>- Comparar o sentido real de uma palavra (denotação) com seu sentido figurado (conotação), considerando o contexto de uso.</p>	<p>linguagens para uma mesma situação; reconhecer os padrões da língua: linguagem formal, informal ou coloquial.</p> <p>- Produzir textos a partir das informações e conhecimentos adquiridos ao longo do bimestre.</p>
3º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>Léxico/morfologia: Estrutura e formação das palavras; pronomes e numeral; Produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (propaganda, artigo publicitário); Curadoria de informação (comentário, vlog, anúncio publicitário); Sequências textuais; Coesão e coerência</p>	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos • Curadoria de informação. • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. • Conversação espontânea. • Tomada de nota. • Fonortografia. • Elementos notacionais da escrita. • Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Textos expositivos e argumentativos: resumos, resenhas de mídia, fichamentos. - Crônicas midiáticas. - Elaboração de reportagens com ênfase em temas de sustentabilidade. - Noções de colocação pronominal. - Concordância nominal e verbal - Elementos e tipos de debate (debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem) 	<p>Conteúdos</p> <p>Período composto por subordinadas adverbiais. Concordância verbal. Concordância nominal. Regência verbal e nominal. Figuras de estilo, pensamento Período composto por subordinadas adjetivas e adverbiais. Elaboração de debate com ênfase em Direitos Humanos. Raciocínio crítico prospectivo e interpretativo de questões socioambientais.</p>

<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, recursos de coesão e coerência e sequenciação textual; Estimular a busca de um melhor desempenho na forma padrão, por meio de leitura e produção de textos; Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). Distinguir diferentes propostas editoriais;</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. <p>Interpretar os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria</p>
--	---	---	---

4º Bim.	<p>Conteúdos</p> <p>Criação de relato pessoal; Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (propaganda, artigo publicitário); Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (notícia, reportagem, crônica, comentário, charge, meme) Dígrafos e dífonos; Verbos; Interjeição.</p>	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal. • Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração. • Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos . • Coesão. • Sequências textuais. • Modalização. • Pontuação. • Fonologia: acentuação gráfica. • Figuras de linguagem. 	<p>Conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de textos críticos com relação às fake news. • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados (petição on line, requerimento, turno de fala em assembleia). • Conjunções coordenativas. <ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas. • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa 	<p>Conteúdos</p> <p>Colocação pronominal Homônimos e parônimos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.). Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. Textualização, revisão e edição. Fonortografia. Léxico/morfologia: processos de formação de palavras, estrutura de palavras. Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe. Semântica.</p>
	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Estimular a busca de um melhor desempenho na forma padrão, por meio de leitura e produção de textos; Valer-se da linguagem em</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>• Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos –</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e</p>	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>Comparar as regras de colocação pronominal na norma- padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p>

	<p>relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais; Distinguir diferentes propostas editoriais; Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo</p>	<p>pessoais, possessivos, demonstrativos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • Identificar a modalização e argumentatividade em textos. 	<p>tempos verbais, pontuação etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque /ênfase dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). • Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. 	<p>Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso</p>
--	---	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none">● Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
--	--	--	---	--